

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ COMO CAMINHO DA INFÂNCIA.

PROJETOS DE SUCESSO - 2013



INSTITUTO
MUNDO
MELHOR

infância 
mundo melhor

SUMÁRIO

CARAMBÉI - PR

Vivenciando valores CMEI BETÂNIA	04
A paz como um assunto diário CEI BETEL	08

CASTRO - PR

Educação para uma cultura de paz CMEI CAVALINHO DE PAU	10
Vivendo e convivendo a pedagogia da paz CMEI CIRANDA DO SABER	12
Plantando uma sementinha de paz CMEI DESPERTAR PARA O MUNDO	16
O segredo de uma boa convivência CMEI ELIZABET MACEDO KUGLER	19
Paz para um mundo melhor CMEI JOÃO PAULO II	20
Construtores da paz CMEI NOSSO LAR	23
Um mundinho de paz CMEI RUBENS JOSÉ QUINTILIANO	26
Respeito à diversidade gera a paz	28
Educação para a paz, como se faz? CMEI PEQUENO REINO	29
Cultivando sementes de paz CMEI RIVADÁVIA DE GRACIA LARA	31
Formando educadores como agentes multiplicadores da paz SMEC	34

FERNANDES PINHEIRO - PR

Viver bem para ser feliz ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANDRÉIA CRISTINA CABRAL	35
--	----

IPIRANGA - PR

A paz que queremos CMEI MADRE TEREZA DE CALCUTÁ	38
---	----

IRATI - PR

Todos por um mundo melhor: A paz começa dentro de você CMEI ALEXANDRE IAREMA	40
A paz a gente que faz ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO DUQUE	44
É o que queremos hoje! ESCOLA RURAL MUNICIPAL DOS COLONIZADORES	45
À procura da paz CMEI DONA CANDINHA	47
Projeto paz e poesia CMEI MADRE TEREZA DE CALCUTÁ	51
Paz na escola CMEI PADRE PEDRO	54
Uma experiência com pais, alunos e comunidade CMEI PLANALTO DO FUTURO	56
Família e escola, agentes de transformação CMEI SANTO ANTÔNIO	57
Nossa escola faz a diferença ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO MARTINS	59
Recreio divertido ESCOLA RURAL MUNICIPAL SÃO MIGUEL DE ITAPARÁ	60
Educar para a paz CMEI ANJO DA GUARDA	61
Eu sou do bem e você? ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANTONINA FILLUS PANKA	62
Uma experiência com as crianças do Cmei Caic CMEI CAIC JOÃO PAULO II	64
Educação pela paz ESCOLA RURAL MUNICIPAL OLAVO ANSELMO SANTINI	66
Educação para a paz CMEI CLARI GOMES PEDRO	68
Uma proposta através de parcerias ESCOLA MUNICIPAL MERCEDES BRAGA	70
A paz vem com as palavras mágicas ESCOLA MUNICIPAL OLARIA FILIPAK	73
Sou amigo de todos ESCOLA MUNICIPAL PADRE WENCESLAU	74
Eu sou do bem CMEI LEOPOLDINA CHUDEK	76

PALMEIRA - PR

Pontes para a prática da paz	79
Integração família e escola CMEI VEREADOR SEBASTIÃO SANSON	82
Valores CMEI CRISTO REI	85
Mudando de atitude por um trânsito melhor CMEI RECANTO DOS PEQUENINOS	88

PONTA GROSSA - PR

Uma busca constante CEI NOSSA SENHORA DE LOURDES	92
Consciência e sabedoria CEI MARTINHO LUTERO	95
Transformando gerações MINISTÉRIO DAS GERAÇÕES	97
Conviver mais e melhor GRUPO REVIVER	100
Círculo do amor CEI PAULINA FEDERMMAN	102

PREFÁCIO

A leitura que apresentamos a seguir faz parte do Infância Mundo Melhor, projeto desenvolvido pelo Instituto Mundo Melhor nos Centros de Educação Infantil - CEIS, nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIS e Ensino Fundamental das Escolas Municipais da região dos Campos Gerais.

Os relatos descritos neste livro foram desenvolvidos durante o ano de 2013 pelas 276 docentes participantes dos Pólos de Ponta Grossa e Irati, com o suporte técnico pedagógico da UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do NEP - Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências.

A opção em abordar a temática da Educação para a Paz surgiu da demanda pelas questões relacionadas às convivências, à prevenção de violências e no processo de requalificação dos valores humanos na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Considerando que nos anos iniciais as crianças iniciam o processo de escolarização, de relações interpessoais em novos ambientes, mediado por educadores, trata-se de um momento especial para inserir projetos pedagógicos que tratem justamente destas relações humanas, fazendo do espaço escolar um exercício diário de convivências pacíficas, de diálogo positivo, de mediação dos pequenos conflitos cotidianos e de exercício de valores humanos necessários à vivência cooperativa.

Assim, a formação continuada dos docentes, no tema Educação para a Paz, proporcionou aos educadores reflexões conceituais, metodológicas e vivências relativas à prevenção de violências e a formação de modelos de convivências colaborativas e pacíficas a partir de sua prática profissional.

Esperamos que as experiências aqui relatadas sirvam como base para o fortalecimento das políticas em Educação para Paz de uma forma linear e constante.

Boa leitura!



VIVENCIANDO VALORES

CMEI BETÂNIA | CARAMBÉI - PR

Alessandra Larissa Seixas Rankel | Camila Gonçalves Klipan | Conceição Aparecida Leuch Paganini | Eliane de Fátima Pedron | Eliete Mara Carvalho | Gabriella Luiza Pereira Freytag | Greice Cristina de Oliveira | Joelma Spinardi Milek | Silvana de Lurdes Andrade Holowka | Terezinha Aparecida da Silva

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta o Projeto 'Vivenciando valores', realizado pelo CMEI Betânia, pelas turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II, com crianças de zero a cinco anos, que frequentam a instituição em período integral. Foi um trabalho bem diversificado, que envolveu atividades de recorte, pintura, desenho, contação de histórias, teatro, músicas, rodas de conversa, interpretação de imagens, vídeos, pesquisas, entre outras. Assim como algumas ações: 'Semana da paz', 'Dia do abraço', caminhada pelo bairro, distribuição de panfletos (Manifesto 2000), texto para os pais (Educação para a paz), correio entre as turmas. Obtendo resultados significativos diante do comportamento das crianças, que estão mais colaborativas. Quando nos referimos à paz, nos referimos a um universo de ações que podemos e devemos vivenciar em nosso cotidiano.

INTRODUÇÃO

Considerando o conflito como traço definidor das relações humanas e não como violência em si, surgem a violência ou a não violência. Assim, uma pedagogia da convivência e dos conflitos, onde as diferenças, a diversidade, as opiniões e posicionamentos são dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo, é o caminho pedagógico de educar para a paz nas escolas. Portanto, a escola tem papel primordial no trabalho com a criança, sendo necessário educá-las cada vez melhor em todos os seus aspectos. Um deles é o educar para a paz, tendo em vista que a paz começa nos valores praticados pelo ser humano. Esse processo acontece durante muito tempo, desde as pequenas ações do dia a dia quanto nos acontecimentos maiores. No entanto, é necessário designar um tempo específico para um trabalho mais profundo no tema, mostrando à cada criança a importância dos valores em suas vidas.

A educação para paz deve acontecer todos os dias na escola desde ações de 'Bom dia' como também de projetos específicos que visam melhorar o ser humano em sua essência e em sua convivência com o outro.

O conflito está e faz parte das relações humanas, acontecendo de forma intrapessoal e interpessoal. Como anota Crispino (2007), "todos os que vivem em sociedade tem experiências de conflito, desde a infância até a maturidade". Por isso, se faz necessário um bom trabalho nesse aspecto onde a criança está elaborando seus conceitos e valores.

A escola é o palco onde ocorre uma grande demanda de conflitos, sendo um dos principais o bom relacionamento, afinal, são muitas as diversidades de culturas, idades, sexos, etnias, religiões, condições sociais, entre outras. Com isso, todos na escola devem estar preparados para trabalhar com as diferenças e acontecimentos no âmbito escolar que podem gerar conflitos ou desarmonias.

A escola deve dispor de formas e recursos tanto materiais quanto psicológicos para dire-

cionar conflitos que surgem no espaço escolar. Como ressalta Andrade (2007):

A escola é encarregada de formar valores e habilidades pró-sociais que motivem para a convivência, valendo-se, inclusive dos conflitos gerados pelo encontro de diferenças, assim como, particularmente, de situações mais graves que ameaçam os vínculos grupais, como é o caso da violência.

É visível a importância de um bom trabalho de valores a partir da educação infantil, pois é o começo e o princípio do relacionamento social. Se esse não for bem formado durante a educação infantil, com certeza teremos futuros cidadãos violentos e a favor de tal forma de viver. Por isso, nós, enquanto educadores, devemos formar para uma educação de paz.

Desta forma podemos dizer que cultura de paz é uma mudança de comportamento social e cultural ampla, que demanda anos, décadas. Já a educação para a paz é o processo pedagógico do agora, na escola do presente, que contribui justamente para a difusão, reflexão e desenvolvimento dessa cultura de paz.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido durante um mês, com todos os educandos do CMEI Betânia em período integral. Foram muitas atividades, entre elas rodas de conversa, interpretação de imagens, vídeos, pesquisas (internet, revistas, jornais), cartazes, músicas, brincadeiras, teatros, jogos, correio entre as turmas. Essa proposta do correio já faz parte do nosso cotidiano, uma vez que trabalhamos a proposta de Freinet. Contudo, dentre as atividades, a "Recadinhos do coração" foi particularmente gratificante, pois iniciar o trabalho com uma palavra reflexiva é simplesmente maravilhoso. Os alunos também ficavam ansiosos para verificar se não havia cartinha no correio da turma. São ações que não se devem ter datas estabelecidas para acontecer, devemos plantar a semente para depois colher o fruto. Assim, no dia a dia vamos reforçando a importância de valores como amizade, respeito, solidariedade e coragem para ajudá-los a cons-



truir uma sociedade sem preconceitos, humanizada na compreensão total da palavra, com cidadãos conscientes da sua importância na construção de valores.

O princípio para a realização deste projeto foi a necessidade da presença de valores básicos e necessários na educação de nossas crianças, como amizade, respeito e solidariedade. Em ação conjunta, pais, responsáveis, família e escola possam de fato contribuir para a formação integral dos nossos alunos, ajudando a construir uma sociedade sem preconceitos, humanizada, com cidadãos mais conscientes e menos violentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando o projeto podemos perceber como as crianças assimilam a educação para a paz em seu cotidiano, seja nos momentos de atividade ou nos momentos de lazer, onde com a mediação da professora conseguem resolver seus conflitos. Nessa idade, existem os momentos de egoísmo, onde a criança briga por um brinquedo, pelo lugar onde quer sentar, até mesmo por um amiguinho, alguns passam pela fase oral, mordendo tudo que vêem pela frente. É nesses momentos que o papel do professor como mediador do conflito deve se tornar forte e marcante. As palavras e ações podem apaziguar a situação ou desencadear reações de violência.

Com a educação infantil temos um vasto território para trabalhar e inúmeras atividades como jogos, músicas, brincadeiras e contação de histórias, que podem fazer as ligações com a educação para a paz. No CMEI conseguimos conciliar a rotina com a construção de uma

cultura de paz. Na hora da roda de conversa, na contação de histórias com valores, com músicas de amizade, tranquilidade, brincadeiras que reforçam a cooperação e momentos especiais como o 'Dia do abraço' que fizeram todos entender um pouco mais sobre respeito, solidariedade e amizade.

São as pequenas atitudes e comportamentos das crianças de hoje, que podem e vão transformar o mundo de amanhã. Uma sociedade menos violenta será o resultado de nosso trabalho. Estamos plantando a sementinha e talvez nem sejamos nós a colher o fruto, mas não podemos desistir.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernandes César Bezerra de. Ser uma lição permanente: psicodinâmica da competência inter-relacional do(a) educador(a) na gestão de conflito e prevenção da violência na escola. João Pessoa, PB, 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba.

CHISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p.29, Jan/Mar, 2007.

NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. 1ª ed.- São Paulo: Contexto, 2011.

Por um mundo melhor – A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013.

CMEI BETÂNIA | CARAMBÉI - PR

EDUCAÇÃO PARA A PAZ VIVENCIANDO VALORES

Alessandra Larissa Seixas Rankel | Camila Gonçalves Klipan | Conceição Aparecida Leuch Paganini | Eliane de Fátima Pedron | Eliete Mara Carvalho | Gabriella Luiza Pereira Freytag | Greice Cristina de Oliveira | Joelma Spinardi Milek | Silvana de Lurdes Andrade Holowka | Terezinha Aparecida da Silva

PROJETO

REFERENCIAL TEÓRICO

A maior dificuldade do ser pós-moderno é a convivência, a vida na pós-modernidade e o seu cotidiano faz com que nos distanciamos cada vez mais, vivendo na solidão em meio à multidão. Temos, por fim, a visão do nosso próximo como inimigo.

TuvillaRayo afirma:

A aprendizagem da paz implica efetivamente a aquisição de certo número de conhecimentos, de atitudes e valores que favoreçam a apreciação e compreensão do outro (das diferentes culturas, comunidades e povos); que comprometem o conhecimento e o respeito dos direitos de cada um e dos deveres e responsabilidades que deles se derivam. (2002 p. 106).

Seria possível imaginar que, num futuro bem imediato, mandaremos as crianças para a escola e também para centros de convivência onde devem aprender a viver em comunidade. Sem dúvida nenhuma, a escola é o espelho da sociedade e lá se reflete a mesma agressividade e violência.

Na medida em que a paz diz respeito a todos os seres humanos, mesmo que ela não seja construída por completo, inicia-se em nós e exige esforços educacionais, com mudanças da postura dos educadores, para a compreensão do que é a educação para a paz e trabalhar a favor da desconstrução da violência.

A Paz como aspiração e necessidade significa não só uma diminuição de todo tipo de violência (direta, estrutural ou cultural), mas também condição indispensável para que os conflitos possam ser transformados criativamente e de forma não-violenta, de tal forma que criemos a paz na medida em que somos capazes de transformar os conflitos em cooperação, de maneira criativa e criadora, reconhecendo os oponentes e utilizando o método do diálogo. (RAYO,

2003. Pág. 29)

A educação para a paz é crucial para a vida, tornando-se necessário criar e aperfeiçoar uma metodologia da cultura da não violência. Aprender e ensinar, tornar a cooperação presente tanto nos currículos, como no cotidiano de um mundo turbulento, que esqueceu o direito humano de viver em paz, assegurando assim os demais direitos.

Isso exige um enfoque interdisciplinar, com ações conscientes, que seja capaz de modificar contextos próximos, sendo a escola um espaço privilegiado para isso.

Para os educadores Xus Martins Garcia e Josep Maria Puig, podemos ser protagonistas no ensino de valores através de sete competências básicas: Ser você mesmo; reconhecer o outro; facilitar o diálogo; regular a participação; trabalhar em equipe; fazer escola e trabalhar em rede.

Nesse espaço escolar, o jogo, a literatura infantil, a apreciação de obras de arte, músicas e brincadeiras são grandes aliados.

JUSTIFICATIVA

A educação das nossas crianças está cada dia necessitando de mais preparo familiar e institucional, cada um com a sua parcela de responsabilidade. Valores como amizade, coragem, esperança, sensibilidade, respeito, solidariedade e tantos outros, precisam ser trabalhados para que todos os envolvidos possam contribuir para a formação integral dos nossos alunos. Pais, responsáveis e escola podem ajudar a construir uma sociedade sem preconceitos, humanizada na compreensão total da palavra, com cidadãos conscientes da sua importância na construção dos valores.

O CMEI Betânia desenvolverá esse projeto repassando aos alunos valores que fazem parte da vida de todo cidadão. Assim,

será possível cultivar entre nossas crianças os bons relacionamentos a disciplina e toda forma de paz e não violência, estendendo tudo isso em seus lares. Cada professor ficará responsável por trabalhar os valores com seus alunos em sala de aula, dando prioridade a um especificamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a importância da cultura de paz, dentro e fora da escola. Estimulando a resolução de conflitos internos através da não violência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam ao bem-estar dos cidadãos e o fortalecimento da autonomia dos homens
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos
- Despertar e orientar para a busca de conhecimento
- Conscientizar sobre os direitos e deveres de cidadãos

METODOLOGIA

- Atividades de recortes, pinturas e desenhos
- Contação de histórias
- Rodas de conversas
- Interpretação de imagens
- Vídeos, pesquisas (internet, revistas, jornais, etc.)
- Confecção de cartazes
- Explorar músicas
- Brincadeiras explorando os valores
- Teatros
- Brinquedoteca
- Recreação
- Jogos pedagógicos
- Ações para a 'Semana da Paz': Dia do abraço; caminhada pelo bairro; distribuição de panfletos (Manifesto 2000); textos para os pais (Educação para a paz); correio entre turmas e escolas; palestra para os pais.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo, que ocorrerá de forma coletiva, com a participação do grupo através de relatos expostos na sala, observações e trabalhos apresentados na Feira Cultural.

REFERÊNCIAS

LINHARES, Célia. Compartilhando o Mundo com Paulo Freire. Maria de Nazaret trindade (orgs). São Paulo. Cortez. 2003. Vol7

SOLER, Reinaldo. Brincando e Aprendendo com os jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FERNANDEZ, Isabel. Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005

Instituto Mundo Melhor, por um MUNDO MELHOR A Educação para a Paz como caminho da infância.



CEI BETEL | CARAMBÉI - PR

A PAZ COMO UM ASSUNTO DIÁRIO

Alessandra Larissa Seixas Rankel

PROJETO

RESUMO

O projeto contado neste relato foi elaborado por professoras da Educação Infantil participantes do curso do Instituto Mundo Melhor, onde se pôde perceber a importância de uma educação voltada para a paz e, acima de tudo, para a não violência. Ele foi aplicado com crianças de 2 a 4 anos, matriculadas regularmente no Centro de Educação Infantil Betel. A iniciativa teve como tema os animais como criaturas de Deus, assim como o ser humano. Essa relação de respeito entre pessoas e animais, ou pessoas e pessoas, está presente no decorrer do relato. O projeto em si, como poderá ser percebido, não está em tempo algum falando de pombinhas brancas. As ações promovem o respeito mútuo, sendo que este é tratado aqui como o caminho para uma educação de paz.

Palavras - chave: educação, paz, animais, respeito.

INTRODUÇÃO

Os animais despertam o interesse

natural das crianças. Eles são ótimos pontos de partida para começar a ensinar, de forma lúdica, vários conteúdos, pois estão presentes no cotidiano das crianças. Em nossa instituição, decidimos não fazer um único projeto para a paz e sim acrescentar a cultura de paz em todos os projetos desenvolvidos. Desse modo, a paz é um assunto que se trabalha todos os dias.

Uma educação para a paz que seja entendida na diversidade e complexidade. Uma paz percebida no contexto da mediação de conflitos, prevenção de violências, direitos humanos e das injustiças sociais. Especialmente, uma paz provocativa da visão ecológica e abordagem holística, que explicita aspectos dos valores humanos, relações interpessoais e a construção de novas formas de convivências escolares. (SALLES FILHO, p.1, 2009)

A cultura de paz precisa ser, acima de tudo, uma cultura de não violência; seja com o outro, com o ambiente que o cerca, com os animais ou com a família. Partindo desse pressuposto, trazemos nosso projeto ensinando e/ou lembrando nossos alunos, de forma lúdica, própria da educação infantil, a importância de resolver conflitos de forma pacífica e a respeitar o próximo. PIZZIO (2011) nos traz exatamente essa questão.

Paz é quando conseguimos encontrar o ponto de equilíbrio entre o pensamento, a palavra e a ação sendo o primeiro grande princípio da construção da paz a não violência e os princípios morais. Nos dias atuais, as pessoas clamam por paz, mas a grande maioria não a cultiva no dia a dia. (p.1)

METODOLOGIA

O projeto foi aplicado com as crianças de 2 a 4 anos, uma vez por semana em cada turma. O eixo central deste trabalho consiste na formação do respeito ao próximo, na resolução de conflito com o diálogo e na promoção da interação e convivência dentro das turmas. Para que isso acontecesse de forma lúdica, utilizou-se diversas atividades e práticas como músicas, histórias, rodas de conversa, vídeos, visita dos animais ao CEI e visita ao zoológico.

Consideramos que a ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, pois através dos jogos e brincadeiras a criança se sente estimulada. Assim, a experiência da aprendizagem tende a se constituir um processo vivenciado prazerosamente. A escola, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito positivo de mundo, ajudando no seu crescimento e contribuindo para um bom desenvolvimento de suas habilidades motoras. (VENTURINI; RODRIGUES; MATOS; JÚNIOR; ZANELLA; SAVÓIA; FILHO, p.2, 2010)

Essas atividades combinaram a educação para a paz e o ensino de conteúdos específicos como cores, vogais, números, textura, tamanho, classificação dos animais e expressão corporal.

As aulas tinham sequência comum, normalmente consistindo em:

- Rotina – própria de cada faixa etária
- Roda de conversa – com debates e conversas sobre o que as crianças sabiam sobre o assunto
- Música, história, filme, algo que eles pudessem perceber as características do tema do dia
- Discussão do material estudado anteriormente
- Interação com o animal real – observação e tato
- Prática do carinho/respeito – com o animal, com os colegas, com a professora, com os funcionários
- Atividade pedagógica – cartaz, desenho, colagem
- Síntese

Hamster, peixe, pintinho e tartaruga são alguns dos animais que nos visitaram. Para finalizar o projeto, visitamos o zoológico da cidade de Curitiba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do projeto, vários objetivos previstos foram cumpridos. As mudanças percebidas nas crianças foram além do que se esperava. No trabalho diário, percebemos uma melhora no convívio deles, principalmente na hora da brincadeira. Em sua maioria, as crianças não brigam mais tanto quanto antes. Outro ponto trabalhado foi a necessidade de esperar a sua vez; seja para falar, para tocar no animal, ou

mesmo no momento da prática do carinho.

A visita de diferentes animais auxiliou no entendimento de que todos possuem características diferentes e precisamos respeitar todos. Além disso, eles explicitaram a importância de sermos diferentes e que cada um é especial do jeito que Deus nos fez.

Para falar de paz no âmbito escolar convém também pensar sobre os aspectos afetivos determinantes das condutas violentas e sobre os aspectos sociais que se fazem presentes nas propostas atuais de inclusão (que demandam aceitação das diferenças), entre outras possibilidades. (BIGUAÇU, p. 1, 2011)

Tivemos várias experiências ricas quando fomos passear no Zoológico. Quando chegamos, os funcionários estavam levando comida para os animais e as crianças puderam perceber do que eles se alimentam. Frases como: "Nossa, eles comem bastante, por isso são fortes" foram ouvidas. Em geral, sentimos a animação das crianças em conhecer o habitat de animais que até então só eram vistos na televisão ou em revistas. Os alunos aprenderam as diferentes características de cada animal, o respeito por eles no sentido de não jogar lixo em lugar errado e não alimentá-los com a nossa comida, pois poderia fazer mal. O que mais chamou atenção no final do projeto foi o cuidado que eles tiveram uns com os outros. As crianças não deixaram o amiguinho se perder, esperaram o momento do banheiro, esperaram a vez na hora de comer e cuidaram para que o amigo não soltasse a mão. Essas atitudes simples demonstram respeito e união entre eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGUAÇU, Escola de Pais. A cultura da paz na escola e outros ambientes. 2011. Disponível em: <<http://www.escoladepaisdebiguacu.org.br/2011/06/a-cultura-da-paz-na-escola-e-outros-ambientes/>>. Acesso em: <01/11/2013>.

PIZZIO, S. R. Educação para a Paz - Relações Interpessoais na Escola. 2011. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/administracao/educacao-para-paz-relacoes-interpessoais-escola.htm>>. Acesso em: <03/11/2013>.

SALLES FILHO, N. A. Paulo freire e educação para a paz: o mesmo sentido. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/nep/artigos/2936_1413artigos.pdf>. Acesso em: <03/11/2013>.

VENTURINI, G.R.O.; RODRIGUES, B. M.; MATOS, D. G.; PACE JÚNIOR, R. L.; ZANELLA, A. L.; SAVÓIA, R. P.; MAZINI FILHO, M. L. A importância da ludicidade na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades motoras. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 145 - Junio de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: <03/11/2013>.

CMEI CAVALINHO DE PAU | CASTRO - PR

EDUCAÇÃO PARA UMA CULTURA DE PAZ

Shirley da Silva Santos

PROJETO

APRESENTAÇÃO

O projeto 'Sementes de paz' será desenvolvido juntamente com os demais programas que estão sendo trabalhados pelas turmas do CMEI Cavalinho de Pau. As atividades serão incluídas no planejamento já existente, abrangendo a faixa etária de 0 a 6 anos, durante os meses de agosto a dezembro, pelas professoras, equipe pedagógica, pais de alunos e a comunidade local.

JUSTIFICATIVA

A cultura da violência está cada vez mais presente nos diferentes ambientes sociais, da família ao Estado. O espaço da escola não está imune a essa dinâmica. Percebe-se nesse contexto atual da sociedade, a urgência de uma educação voltada para uma cultura de paz e cabe aos educadores o desafio de buscar estratégias de superação da violência, pois, segundo Pizzio, "somente através da união de nossas forças é que poderemos realmente construir a paz".

Nesse sentido, a formação e capacitação da comunidade escolar (professores, funcionários e equipe pedagógica) como educadores para paz revelam-se como uma sólida contribuição à defesa dos direitos fundamentais do ser humano e à melhoria das relações interpessoais.

Pretende-se com esse projeto oportunizar aos educadores, alunos, pais de alunos, funcionários e à comunidade em geral, um espaço de discussão e ações de práticas de não violência, para que possam intervir na realidade onde atuam, uma vez que os adultos são modelos para as crianças e adolescentes. Adultos conscientes formam cidadãos conscientes, íntegros e éticos.

OBJETIVOS

Levar o grupo de professores, pais e a comunidade em geral a perceberem importância de desenvolver ações que promovam a paz no cotidiano

Promover ocasiões onde se manifestem

ações para uma cultura de paz, de forma lúdica

Sensibilizar os professores, através de dinâmicas e leituras, sobre a importância de se tornarem agentes multiplicadores da paz

Desenvolver reflexões sobre situações vivenciadas no cotidiano que repercutirão em atitudes positivas de não violência

Fortalecer atitudes que expressem os valores éticos e morais por parte dos educadores e dos pais a fim de que sejam exemplos para os educandos e filhos.

FUNDAMENTAÇÃO

Não se pode falar de educar para a paz se, em primeiro lugar, não se conhecer as ações que levam à falta dessa. Abrir os olhos, ser capaz de reconhecer as contradições do mundo em que vivemos, é fundamental. Uma educação para a paz não pode velar a realidade, calar as diferentes vozes, particularmente as dos excluídos, a não enfrentar a desigualdade e a exclusão crescentes na nossa sociedade.

A paz não pode ser construída como um elemento isolado. É indissociável da justiça e da solidariedade. Paz, justiça e solidariedade constituem um conjunto e não se pode separar qualquer destes elementos dos demais. A paz é um produto que se constrói com diferentes componentes. Não é somente uma meta a ser alcançada.

Para entender a dimensão e importância da cultura da paz nas escolas e, em extensão, nas comunidades, devemos ter conhecimento claro do que ela significa:

[...] Para continuarmos vivos, precisamos de certas coisas. Comida, água, moradia, roupas que nos protejam, ajuda quando estamos doentes ou machucados... [...] Paz é ter as coisas de que se precisa (SCHOLES, INGPEN, 1999, p. 67).

O homem muito tem corrido atrás da paz, esquecendo-se que ela muitas vezes está dentro de si mesmo. De nada adianta discursar,

documentos e leis. A paz se constrói no dia a dia entre as pessoas com quem se convive.

Segundo Radespiel:

Em sua forma mais pura a paz é silêncio interno preenchido com o poder da verdade. Paz é a característica proeminente do que nós chamamos de "uma sociedade civilizada", e o caráter de uma sociedade pode ser visto através da consciência coletiva de seus membros (2009, p. 12).

Respeitar a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, buscar equilíbrio nas relações de gênero e étnicas, fortalecer a democracia e os direitos humanos, faz parte da Cultura de Paz e Convivência.

Vale ressaltar que a Cultura de Paz não significa a ausência de conflitos, mas sim a busca por solucioná-los através do diálogo, do entendimento e do respeito à diferença. A cultura de paz possui valores que pretendem mostrar para a humanidade que o SER é maior do que o TER. "Mais do que ensinar a educação para a paz consiste em transformar o ser humano em homem de verdade com princípios e valores humanitários e não egocêntricos. (Pizzio, 2009, p. 122)

Valores morais e paz andam juntos em todos os sentidos, pois todo o ser humano é passível de se reeducar e educar os demais para a construção de um mundo melhor e transformar valores da cultura de paz em realidade na vida cotidiana.

Com base nos princípios de amizade, zelo, amor, disciplina, respeito, tolerância, responsabilidade, justiça e diálogo, o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência foi esboçado e milhões de pessoas de todo o mundo assinaram o documento e se comprometeram em cumprir seis itens primordiais, propagando a cultura de paz em suas famílias, traba-

lho, cidades, tornando-se 'mensageiros da tolerância, da solidariedade e do diálogo'.

METODOLOGIA

O projeto 'Sementes de paz' para ser significativo e obter os objetivos almejados, será desenvolvido através de dinâmicas, leituras, debates, estudos de caso, filmes, dramatização com a professora da Bebeteca, passeata, músicas e outros, sempre adaptados ao nível de entendimento de cada turma.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A alfabetização emocional: novas estratégias. 5ª e.

Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética/ Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. – 3. - Brasília: A Secretaria, 2001.

CECON, et.al. Conflitos na escola: modos de transformar; dicas para refletir e exemplo de como lidar. – São Paulo: Cecip, 2009.

MESQUITA, N. F. Maria. Valores Humanos na Educação. São Paulo: Gente, 2003.

RADESPIEL, MARIA. Manual de Valores. Uembk, 2009.

SAMPAIO, Dulce M. A pedagogia do Ser – Educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis: Vozes, 2003.

SCHOLES KATHERINI E INGPEN ROBERT, Tempos de Paz. Ed. Global, 1999.

SILVA, L.A.M. Criminalidade Violenta: Por uma Nova Perspectiva de Análise. In: Revista de Sociologia Política, nº 13, Nov. 1999. Curitiba.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ - VIVENDO E CONVIVENDO A PEDAGOGIA DA PAZ

CMEI CIRANDA DO SABER | CARAMBEÍ - PR

Edenise Aparecida da Silva | Marli Iank

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto 'Educação para a paz - vivendo e convivendo a pedagogia da paz', realizado no CMEI Ciranda do Saber, em Castro. A instituição atende 234 crianças, de 0 a 6 anos, em período integral. O trabalho teve como base a formação de docentes por meio de um grupo de estudos realizado no 2º semestre de 2013. Através da leitura do material 'Por um Mundo Melhor - a educação para a paz como caminho da infância', foram elencadas as áreas de interesse das educadoras. Com base nelas, foi elaborado um planejamento para envolver todo corpo docente e discente do CMEI. As atividades aplicadas destacaram aspectos importantes na formação da criança para a convivência com ela mesma e com as outras ao seu redor nos aspectos físicos e emocionais.

INTRODUÇÃO

É desde pequenas que as crianças aprendem a conviver com valores e respeito. Vivemos em um mundo de violência, desrespeito e desarmonia, por isso precisamos desenvolver uma cultura de paz. Um ambiente harmonioso, que mostre a importância de convivemos em paz com todos, possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno. O diálogo e o autoconhecimento são as melhores formas de resolver os conflitos.

A educação infantil pode contribuir para a construção de uma cultura de paz mostrando às crianças, em pequenos atos do dia a dia, que temos direitos e deveres. Com amor, respeito, carinho e com bons exemplos, conseguiremos ir muito longe. É necessário provocar inicialmente o adulto para ser um mediador da ação que será desenvolvida com a criança, pois somos provedores da formação de pensamentos, ações e exemplos na vida de nossos alunos.

A formação de cada um se faz por atitudes rotineiras e pela bagagem de conhecimentos adquiridos no processo formal e informal. A criança deve ser inserida num processo de atitudes que ajuda na formação de seu caráter e da sua conscientização cidadã.

A cartilha 'Por um Mundo Melhor' defende que devemos tornar a cultura de não violência uma responsabilidade individual. Um dos objetivos principais do trabalho desenvolvido foi "aprender a viver com os demais criando formas positivas de aprender a viver consigo mesmo e com os outros a partir do pressuposto da não violência".

A proposta de construir coletivamente novos olhares de adultos e crianças envolvendo através de atividades diárias veio exposta e afirmada por Xus Martin Garcia e Josep Maria Puig. O material 'Por um Mundo Melhor' descreve como competências básicas dos protagonistas no ensino de valores:

1. Ser você mesmo
2. Reconhecer o outro
3. Facilitar o diálogo
4. Regular a participação
5. Trabalhar em equipe

6. Fazer escola

7. Trabalhar em rede

O processo pedagógico contribui para nortear o desenvolvimento da cultura de paz. Estamos cercados de exemplos negativos ou positivos e diariamente escolhemos qual caminho queremos seguir em nossa vida. A criança também tem os mesmos caminhos e isso se reflete em seu desenvolvimento emocional e físico. Muitas vezes elas são poupadas por seus pares, outras vezes resolvem seus conflitos desde pequenas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido num período de nove dias no mês de setembro de 2013. As ações foram planejadas e aplicadas pelas professoras das nove turmas do CMEI. O principal objetivo desta proposta é estimular a formação de pessoas que sejam capazes de exercer a cultura de paz na sociedade e transformar o meio em que vivem em um ambiente pacífico e desenvolvido. Só assim é possível proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando seu pleno desenvolvimento físico, emocional e social.

O trabalho foi iniciado com a apresentação de um objetivo para cada turma, direcionando o trabalho no tema sugerido:

• DESENVOLVIMENTO HUMANO E AUTOESTIMA

Ser você mesmo: exercitar o autoconhecimento, reconhecer nossos valores positivos e negativos diferenciando-os em situações do cotidiano.

• LIMITES E VALORES

Reconhecer o outro: criar vínculos afetivos com os outros, estimular o acolhimento e a aceitação das diferenças e perceber a força das relações interpessoais no processo educativo.

• TRABALHO

Trabalhar em equipe: ter propostas claras de trabalho em equipe para incluir pessoas dentro de seus potenciais colaborativos.

• ESPORTE

Compartilhar o tempo e recursos materiais, buscando o desenvolvimento psicomotor e promovendo

do o equilíbrio de respeito a si mesmo.

• FAMÍLIA

Valorizar e compartilhar valores de diálogo e reconhecimento entre pares.

• RELIGIÃO

Facilitar experiências e vivências de paz no contexto escolar, dentro de um clima que provoque atitudes de confiança, justiça, solidariedade, agradecimento e respeito.

• MEIO AMBIENTE

Promover um comportamento de consumo responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta.

• ALIMENTAÇÃO

Praticar a não violência ativa através do respeito à sua saúde física.

• VALORES HUMANOS

Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa sem discriminação ou preconceito.

As atividades desenvolvidas foram planejadas de maneira que o tema escolhido estivesse de acordo com a faixa etária de cada turma, para que a compreensão fosse a maior possível e para que as crianças fossem protagonistas das atividades com interesse. Leitura, dinâmicas, atividade em grupo, atividades individuais, teatro, música, fantoches, vídeos, artes manuais, textos, brincadeiras e outros recursos foram usados para a exploração de cada tema.

No decorrer das atividades, foram confeccionados diversos materiais que foram expostos no mural do refeitório. Dessa forma, as crianças puderam reviver os momentos significativos e prazerosos que tiveram com os colegas maiores e menores.

O trabalho buscou apresentar conteúdos e vivenciar um conjunto de saberes de especial importância no desenvolvimento de relações de respeito a si mesmo e ao outro. Os conhecimentos teóricos e práticos buscam desenvolver um espaço de convivências com atributos interpessoais, qualidades e comportamentos que se desenvolvem na educação escolar.

Construir a pedagogia da paz é incorporar o respeito aos direitos humanos no dia a dia.

A paz não é um valor em si mesmo, não pode ser ativada de maneira permanente. São os valores em ação que permitem gerar, simultânea e reciprocamente, as atitudes que transformam nossa maneira de viver. A coerência entre o que se diz sobre a paz, como se diz e o que ocorre cotidianamente quando se lida com situações carentes de paz, é a chave da aprendizagem desse valor. "Mais do que de educar para a paz, é preciso educar para o conflito", ressalta Pedro Saéz.

Cada atividade foi planejada na perspectiva de ensinar a conviver, vivenciando cada aspecto da resolução de conflito consigo mesmo ou com o grupo. As ações valorizaram o que já está inserido na convivência do grupo docente, enfatizando a harmonia e o diálogo na instituição. Os professores assumiram o compromisso e a responsabilidade de embutir bons

exemplos na formação de seus alunos. O projeto foi o início de uma nova caminhada no desenvolvimento diário do diálogo para educar e formar, afirmando novos hábitos para a pedagogia da convivência.

AVALIAÇÃO

Em todo o processo de desenvolvimento do projeto encontramos momentos de muita energia onde alunos e professores demonstraram a efetiva participação. As crianças são visíveis em suas escolhas e preferências, deixando parecer o que gostam ou não. Elas deixaram claro que a semana foi diferente e muito produtiva. Para que possamos colher os frutos dessa ação, a semente que lançamos deve ser regada diariamente. Só assim teremos bons resultados no processo de inserção da pedagogia da paz e da convivência entre pares.

O envolvimento de diferentes grupos da instituição ressaltou a importância desse contato para a aprendizagem espontânea das crianças em relação a limites, valores, cooperativismo, afetividade, valorizando os laços articulados entre membros de um conjunto em desenvolvimento.

O projeto se afirmou como um meio condutor coletivo de objetivos para a cultura da paz, com sucesso e superando inicialmente barreiras de vivências encontradas no cotidiano escolar.

Concordando com o texto no material 'Por um Mundo Melhor', "acreditamos com muita energia que uma cultura de paz se faz com educação para a paz! É nesse ideal possível de tomar realidade que atuamos". Embasados no processo de aprender a ser, concretizamos, nesse primeiro momento, com êxito nosso trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor.UEPG. 2013

Revista Pátio: 10 passos para a pedagogia da paz

<http://www.grupoa.com.br/busca/Default.aspx?q=pedagogia-da-paz>

http://www.rainhadapaz.g12.br/projetos/religiao/projeto_da_paz/home.htm

<http://meustrabalhospedagogicos.blogspot.com/2008/04/pea-de-teatro-paz.html>

http://www.educacaoparapaz.com.br/index.php?pagina=projeto_cor

<http://educapaz-jaiartes.blogspot.com/2006/08/projeto-de-arte-educao-para-uma.html>

http://www.faac.unesp.br/pesquisa/tolerancia/texto_educacao_borin.htm

<http://www.educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/promovendo-paz-na-escola.htm>

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/paz-homens-tracos-picasso-424921.shtml>

<http://revistaescola.abril.uol.com.br/gestao-escolar/diretor/violencia-pode-dar-lugar-paz-427733.shtml>

CMEI CIRANDA DO SABER | CASTRO - PR

VIVENDO E CONVIVENDO COM A PEDAGOGIA DA PAZ

Edenise Aparecida da Silva | Marli Iank

PROJETO

JUSTIFICATIVA

É desde pequenas que as crianças aprendem a conviver com valores e respeito. Vivemos em um mundo de violência, desrespeito e desarmonia, por isso precisamos desenvolver uma cultura de paz. Um ambiente harmonioso, que mostre a importância de convivermos em paz com todos, possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno. O diálogo e o autoconhecimento são as melhores formas de resolver os conflitos.

A educação infantil pode contribuir para a construção de uma cultura de paz mostrando às crianças, em pequenos atos do dia a dia, que temos direitos e deveres. Com amor, respeito, carinho e com bons exemplos, conseguiremos ir muito longe. É necessário provocar inicialmente o adulto para ser um mediador da ação que será desenvolvida com a criança, pois somos provedores da formação de pensamentos, ações e exemplos na vida de nossos alunos.

A formação de cada um se faz por atitudes rotineiras e pela bagagem de conhecimentos adquiridos no processo formal e informal. A criança deve ser inserida num processo de atitudes que ajuda na formação de seu caráter e da sua conscientização cidadã.

OBJETIVO GERAL

O principal objetivo dessa proposta é estimular a formação de pessoas que sejam capazes de exercer a cultura de paz na sociedade, criando agentes transformadores do meio em que vivem em um ambiente pacífico e desenvolvido. O projeto visa proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando um pleno desenvolvimento físico, emocional e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a interação social e o respeito mútuo

Proporcionar um ambiente que valorize a relação de paz

O cultivo de valores com justiça, cooperação, solidariedade e o questionamento dos valores contrários como a discriminação, intolerância, indiferença, conformismo, entre outras

Aprender a conviver com os demais criando, formas positivas de aprender a viver consigo mesmo e com os outros a partir do pressuposto da não violência

Facilitar as experiências e vivências da paz no contexto escolar, apoiando a resolução não violenta dos conflitos, dentro de um clima que provoque atitudes de confiança, justiça, solidariedade e liberdade

Educar na resolução de conflitos estimulando a utilização de formas de resolução não violenta das divergências, sempre com respeito às pessoas

Desenvolver o pensamento crítico manifestando nossos pontos de vista diante dos problemas, reconhecendo que o diálogo é fundamental para a tolerância que conduz à não violência

Combater a violência nos meios de comunicação contrapondo a violência visível e manifesta da mídia (cinema, televisão, quadrinhos, internet, etc.), abordando-os criticamente para criar uma ampla opinião sobre determinados programas ou enfoques das mídias

Educação para a tolerância e a diversidade refletindo sobre a exclusão e a violência

Educar para o diálogo e para a argumentação racional em consequência da reflexão e do pensamento mais elaborado

METODOLOGIA

O projeto propõe trabalhar a cultura da paz através do desenvolvimento de atividades em um plano de aula direcionado por temas para cada turma. O trabalho será desenvolvido em nove dias com início na 'Semana da Paz', em setembro. As ações estão organizadas dentro de um crono-



grama para que todas as turmas sejam atendidas diariamente dentro de cada tema. As diferentes metodologias envolvem músicas, dinâmicas, histórias, filmes, mensagens, painéis e dramatizações. Os temas trabalhados em cada turma são:

- Desenvolvimento emocional e autoestima
- Limites e valores
- Trabalho
- Esporte
- Família
- Religião
- Meio ambiente
- Saúde
- Valores humanos

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Serão observadas a partir do desenvolvimento

do projeto as mudanças gradativas das crianças e educadoras. O projeto busca melhorar a convivência de crianças e adultos, na valorização de si e do próximo, com a superação de barreiras encontradas no âmbito escolar. Deseja-se obter uma mudança no comportamento para uma cultura elaborada, onde as diferenças, a diversidade, as opiniões e os posicionamentos são dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo. A cultura da paz é um caminho pedagógico possível e viável.

REFERÊNCIAS

POR UM MUNDO MELHOR: A educação para a paz como caminho da infância-

Instituto Mundo Melhor-UEPG-NEP

<http://pri-educacaoinfantilparaserfeliz.blogspot.com.br/2009/12/cultura-de-paz-na-educacao-infantil.html>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/dinamica-e-atividades-em-prol-da-paz.php>

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - PLANTANDO UMA SEMENTINHA DE PAZ

CMEI DESPERTAR PARA O MUNDO | CASTRO - PR

Andreia Bomfim Mathia | Cristiane Aparecida Vaz

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto 'Educação para a Paz - plantando uma sementinha de paz', realizado no CMEI Despertar para o Mundo, envolvendo os alunos, corpo docente e funcionários. Esse trabalho teve como base a apostila do Instituto Mundo Melhor 'a educação para a paz como caminho da infância', assim foram realizadas todas as atividades em torno dessa obra. Por meio do diálogo e atividades diferenciadas, tivemos como objetivo proporcionar um ambiente que valorize a relação de paz, tendo como resultados alcançados um ambiente harmonioso e agradável no cotidiano da instituição.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a necessidade de formarmos uma cultura de paz em nosso cotidiano escolar, a paz se insere como um ponto primordial de respeito aos direitos humanos, sendo esse um terreno fértil para que possamos assegurar valores fundamentais de democracia como a igualdade e justiça social. Essa evolução exige a participação de cada um de nós para que seja possível dar às gerações futuras valores que os ajudem a formar um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de igualdade, solidariedade, liberdade e prosperidade.

Isso nos permite entender que a cultura de paz não é somente evitarmos a guerra que, em sua forma habitual, está distante da nossa realidade. Em nosso dia a dia nos confrontamos com guerras anônimas como exploração, preconceitos, desigualdades e opressões que ocorrem a todo o momento.

Para atingirmos o nosso objetivo de paz, resolvemos plantar essa sementinha em nossas relações interpessoais, iniciando desde os menores, buscando um ambiente socializador e, acima de tudo, agradável de estar.

Assim procuramos junto aos nossos alunos e funcionários reconstruir os laços necessários para o fortalecimento de uma rede de solidariedade, buscando vencer o desafio de reduzir a violência e ampliar as práticas cotidianas de generosidade, compreensão, respeito à vida e a diversidade cultural, de gênero, raça, sexo e ainda construção da autonomia e liberdade; democracia e participação; igualdade e justiça. Dessa forma, é possível entender a paz como um esforço e um desafio que precisa converter-se em processo permanente de construção coletiva por todos nós.

O acesso à informação gera descobertas, mas o caminho da paz é uma construção complexa que não envolve apenas o conhecimento, mas trilhas de sensibilidade

construídas pelo diálogo.

As crianças precisam entender que a paz não é só acabar com as guerras, vai além disso. Paz é ter bons sentimentos, respeitar os outros, ser responsável. Paz é saber entender as diferenças, é fazer amigos e ser tolerante com eles, é ser solidário, cooperar, é amar e cuidar, é ser humilde é oferecer ajuda ao amigo que precisa.

A educação tem um papel fundamental nesse processo, possibilitando a sensibilização dos educandos para as questões socio-ambientais relacionadas à realidade local e global.

Uma das formas que temos trabalhado essa cultura da paz é através do lúdico, tanto para as crianças como para adultos, dentro e fora da escola. Brincar passou a ser uma forma de sermos nós mesmos e procurarmos a formação de grupos sólidos e solidários, capazes de resolver os seus conflitos de forma não violenta.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado primeiramente com os professores e funcionários do CMEI os quais realizaram leituras reflexivas relacionadas ao tema 'Educação para a paz'. A partir do diálogo se discutiram as dificuldades de cada turma e o que necessitava ser trabalhado com as crianças. Nos grupos de estudos foram realizadas várias atividades relacionadas ao tema abordado, visando fortalecer as relações interpessoais.

Contextualizando a parte teórica com a prática em sala de aula, assistimos ao vídeo 'A Bondosa', levando as crianças a compreender e a valorizar desde pequenas a importância dos valores como o respeito entre outros, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolvermos conflitos.

Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas atividades físicas e brincadeiras dirigidas, envolvendo regras e limites, levando os mesmos a praticar e vivenciar a solidariedade e o respeito com

o próximo.

Foi trabalhada em todas as turmas a história 'Menina bonita do laço de fita' e a música 'Você vai gostar de mim', da Xuxa. Na 'Semana da diversidade cultural' foram discutidas em pequenos grupos as diferentes culturas e etnias.

Finalizando nosso projeto, produzimos um teatro com a participação dos professores e funcionários chamado 'Um mundo de paz'. Ele foi apresentado para as crianças com o objetivo de conscientizar as mesmas sobre a importância de se conviver em harmonia com o mundo que nos cerca.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao final deste trabalho pode se constatar mudanças gradativas no comportamento das crianças, observadas no dia a dia, através de pequenas atitudes e no relacionamento interpessoal entre os

adultos do CMEI.

O sucesso desse projeto só foi possível com o comprometimento de todos, pois sabe-se que nada se faz e se conquista sozinho, a cooperação, a união, as forças de todos colaboram positivamente em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apostila Instituto Mundo Melhor "A Educação para a Paz como Caminho da Infância", INSTITUTO MUNDO MELHOR, 2013.

SALLES FILHO, Nei Alberto. A Educação para a Paz nas entrelinhas do pensamento de Paulo Freire. In: MATTOS, kelma; NONATO JUNIOR, Raimundo (orgs.)

Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade. Fortaleza: Edições UFC, 2010.



CMEI DESPERTAR PARA O MUNDO | CASTRO - PR

PLANTANDO UMA SEMENTINHA DE PAZ

Andraia Bomfim Mathia | Cristiane Aparecida Vaz

PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

O projeto 'Plantando uma sementinha de Paz' foi elaborado e executado no Centro Municipal de Educação Infantil Despertar para o Mundo, situado na cidade de Castro (Paraná), sob a responsabilidade das educadoras Andraia Bomfim Mathia e Cristiane Aparecida Vaz.

TÍTULO

Educação para a paz

Projeto 'Plantando uma sementinha de paz'

OBJETIVOS

- Objetivo geral:
Proporcionar um ambiente que valorize a relação de paz
- Objetivos específicos:
Estabelecer vínculos afetivos entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação
Desenvolver atividades criativas que estimulem o respeito entre os colegas

JUSTIFICATIVA

Sabemos que é desde pequenas que as crianças devem aprender noções de valores e respeito, pois diante do mundo atual em que vivemos; de violência, desrespeito e desarmonia; precisamos de paz.

Acreditamos que é através de um ambiente harmonioso que mostra a importância de convivemos em paz com todos, que possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolvermos os conflitos.

A maneira que a Educação Infantil pode contribuir para construção de uma cultura de paz é mostrando em pequenos atos do dia a dia que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca.

METODOLOGIA

- Filme
- Música
- Teatro
- Poesia
- Confeção de painéis

AVALIAÇÃO

A avaliação do presente projeto se deu através das atividades realizadas, do interesse das crianças, das pequenas atitudes observadas no dia a dia, na interação com o meio que a cerca, onde tiveram a oportunidade de compartilhar de um ambiente harmonioso e agradável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apostila Instituto Mundo Melhor "A Educação para a Paz como Caminho da Infância", INSTITUTO MUNDO MELHOR, 2013.

SALLES FILHO, Nei Alberto. A Educação para a Paz nas entrelinhas do pensamento de Paulo Freire. In: MATTOS, kelma; NONATO JUNIOR, Raimundo (orgs.) Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade. Fortaleza: Edições UFC, 2010.



O SEGREDO DE UMA BOA CONVIVÊNCIA

CMEI ELIZABET MACEDO KUGLER | CASTRO - PR

Sílvia Regina de Oliveira | Viviane Cristina Artero | Marina da Silva

RELATO

O projeto 'O segredo de uma boa convivência' teve início com o grupo de estudos com as professoras e funcionárias do CMEI Elizabet Macedo Kugler. Foram realizadas leituras e reflexões da cartilha 'Por um Mundo Melhor'. O objetivo era melhorar o relacionamento entre as funcionárias; orientar e estimular as crianças a agirem como cidadãos de bem, usando sempre o diálogo para resolver os conflitos com outras pessoas.

Entre os temas da cartilha, o que nos chamou mais atenção foi 'A mediação de conflitos'. Ele nos auxiliou a conduzir as brigas e desentendimentos das crianças e até entre as professoras. Foi possível perceber que a violência gera violência e que, com uma conversa sincera, as opiniões são expostas para tentar chegar a um consenso que fique bom para as partes interessadas.

O mesmo projeto foi trabalhado com os alunos. Eles têm aula uma vez por semana com a professora Sílvia, da disciplina de literatura, que ficou responsável por promover situações em que os valores sejam inseridos no dia a dia dos alunos de forma lúdica e natural. Foram utilizadas músicas ('Era uma vez', 'Paz e amor'), Histórias com fundo moral (A arca de Noé, A formiguinha e a neve), jogos, brincadeiras e dramatizações. Fazendo com que nossos pequenos alunos pudessem descobrir que pequenos gestos de carinho, amor, respeito, solidariedade são fundamentais para uma convivência harmoniosa.

Várias sementes foram plantadas em nosso CMEI. Algumas já floresceram, outras sabemos que vão florescer em breve e outras continuamos regando e acreditando que também vão florescer um dia.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - PAZ PARA UM MUNDO MELHOR.

CMEI JOÃO PAULO II | CASTRO - PR

Sandra Mara Rodrigues | Viviane M. Dória

RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto 'Paz para um mundo melhor' realizado no CMEI João Paulo II, na cidade de Castro-Pr, envolvendo corpo docente, discente e pais.

O trabalho foi desenvolvido em torno da cartilha 'Por um mundo melhor' e outros livros relevantes ao tema.

RELATO

INTRODUÇÃO

Não é fácil nos situarmos diante da questão da paz na atual situação do mundo. Vivemos num mundo das "guerras surdas" da fome, da exclusão, da pobreza, do narcotráfico, da intolerância racial, da marginalização e do preconceito. É neste contexto que devemos perguntar: Qual é o papel da educação e como colaborar para a construção de uma cultura da paz?

Para educar para a paz é fundamental desenvolver a capacidade do diálogo e de negociação sem limites. Trabalhar muito a capacidade de escuta do outro, de se deixar afetar, de repensar as próprias convicções, ideias, sentimentos, de desenvolver a capacidade de negociação básica para construir com o outro.

De acordo com os educadores Xus Martin Garcia e Josep Maria Puig, devemos facilitar o diálogo, pois ele é o elemento básico para o favorecimento das relações. Com isso, percebemos quanto é importante o diálogo, a cooperação e em especial a participação da família.

Utilizaremos a fala dos educadores Xus Martin Garcia e Josep Maria Puig, no material 'Por um mundo melhor', para reforçar a importância da escola e da família na construção da paz. "Fazer uma escola melhor através do desenvolvimento da autonomia, diálogo, cooperação e com entendimento de comunidade, inclusive com a participação expressiva das famílias".

A família é a principal responsável pela formação da consciência cidadã do jovem e também apoio importante no processo de adaptação das crianças para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento. A ausência familiar gera graves consequências na formação, alimentando valores egocêntricos, que levam os mais jovens ao mundo do vício e das futilidades.

O pouco contato com os pais durante o dia a dia faz com que a responsabilidade do ensino básico da criança fique delegada à es-

cola. Se antes a escola desempenhava a ação de educadora profissional, hoje, muitas vezes, desenvolve também o papel de primeira formadora da consciência cidadã dos jovens.

Quando a família não dispõe de tempo ou condições para dar a base afetiva e educadora à criança, além de iniciar a vida escolar de forma bastante fragilizada, ela pode desenvolver carências que vão além do âmbito escolar.

A escola é considerada a extensão da família e, trabalhando juntas, as duas instituições desempenham o papel de educadores. Muitas vezes, não é simplesmente a educação apenas que leva a criança a ter solidez e confiança naquilo que faz. Amor e atenção também são importantes. A especialista em psicopedagogia, Sônia Küster, considera a escola um espaço onde a criança pode ampliar suas relações sociais e diz que as atividades que envolvem a participação dos pais geralmente têm boa repercussão no contexto educacional.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que cada uma deve fazer sua parte para que se alcance o sucesso, que é conduzir crianças e jovens a um futuro melhor, a uma cultura de paz. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem. Só assim é possível formar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos.

De acordo com Içami Tiba, a educação é um projeto, é algo que tem um caminho, que não pode ser simplesmente de qualquer forma. "Deve ser muito elaborada, pois é o futuro do filho e da família que estão em jogo..." Por isso, a ação de educar e ensinar devem ser compartilhados entre família e escola. Ambas devem preparar nossos jovens para o exercício pleno da cidadania com dignidade e respeito, para serem pessoas que alcancem



a felicidade e autonomia, de forma competente.

Precisamos encontrar meios de globalizar o amor, o perdão, a tolerância e viver com as diferenças.

METODOLOGIA

Partindo desse tema, em uma ação conjunta com equipe e professoras, definimos os objetivos do nosso projeto. Primeiramente, almejamos mudanças de pensamento e conscientização das crianças quanto à importância da cultura de paz no CMEI para podermos conviver em harmonia. Desejamos que as diferenças, a diversidade, as opiniões e posicionamentos sejam dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo. Elencamos como objetivo específico desenvolver com alunos e professores o respeito às diferenças e o repúdio à discriminação.

Iniciamos com o entendimento dos professores de que a discussão sobre a paz se insere num marco histórico, expresso pelo 'Manifesto 2.000'. A responsabilidade individual com a paz e os valores humanos devem se tornar uma cultura de não violência. Foram formados grupos de estudos com os professores onde trabalhamos o livro 'Os 100 segredos das pessoas felizes' e textos dos livros 'Paz como se faz?', 'Cultura de paz - estratégias, mapas e bússolas'; onde refletimos sobre as competências básicas contidas no material cedido pelo Instituto.

Através dos grupos de estudos observamos que os professores começaram a se respeitar, a ter maior aceitação nas diferentes formas de pensar.

Iniciou-se o trabalho com as crianças com a contação da história 'O leão e o camundongo', mostrando às crianças que mesmo com as nossas diferenças podemos fazer algo de positivo para o próximo.

Em seguida, foi assistido o filme 'A Bela e a Fera'. Através do diálogo, abrimos questões, estabelecemos relações, compartilhamos ideias, questionamos, aprendemos e compreendemos juntos as diferenças.

Apresentamos um musical com o tema do filme para finalizar esse momento gratificante.

Em sala de aula, professores desenvolveram várias dinâmicas onde as crianças tiveram a oportunidade de conviver em grupo, serem solidárias e cooperarem umas com as outras.

Ao final deste trabalho, observamos a mudança do comportamento tanto nos professores quanto nas crianças. O projeto contribuiu satisfatoriamente na construção da cultura de paz à medida que as ações passaram a amenizar o problema da violência no CMEI.

Notou-se, contudo, que não é apenas no CMEI que a criança deve aprender as regras de convivência social. A família é o pilar de uma educação para a paz, independente de qualquer ação dos professores. A família, o CMEI e a sociedade devem trabalhar em consonância para garantir a formação integral do ser em formação, que é o aluno.

Pode-se afirmar que o projeto 'Educação para a paz - paz para um mundo melhor' obteve ótimos resultados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG.

NIVEN, Ph. D. Davi. Os 100 Segredos das Pessoas Felizes. Editora Sextante, 11ª edição – Rio de Janeiro, 2001.

Diskin, Lia Paz, como se faz?: Semeando Cultura de Paz nas escolas? Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman – Brasília: Governo do Estado de Sergipe, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas/Feizi M. Milani, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus (organizadores). - Salvador: INPAZ, 2003.

CMEI JOÃO PAULO II | CASTRO - PR

PAZ PARA UM MUNDO MELHOR

Sandra Mara Rodrigues | Viviane M. Dória

PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

O presente projeto 'Paz para um mundo melhor' será realizado no CMEI João Paulo II na cidade de Castro (Paraná), com crianças entre 04 meses a 05 anos e corpo docente.

Título: EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Subtítulo: PAZ PARA UM MUNDO MELHOR

OBJETIVOS

• Geral:

Conscientizar as crianças e professores quanto à importância da cultura de paz na escola para que possamos viver em harmonia.

• Específicos:

Refletir sobre suas ações e comportamentos com as outras e com os demais componentes da natureza

Identificar quais as situações e atitudes a paz não está presente

Incentivar o respeito mútuo entre as pessoas, respeitando a diversidade

Conscientizar sobre a importância da cultura de paz no espaço escolar e na sociedade

Desenvolver dinâmicas incentivadoras da paz com as crianças, familiares e docentes

Questionar os valores contrários, como a discriminação, intolerância, indiferença, entre outras

JUSTIFICATIVA

Atualmente é possível observar que a paz é algo que as pessoas buscam, precisam, mas quase não encontram. Os dias são difíceis, geralmente repletos de conflitos e dificuldades, porém não é impossível lutarmos por dias melhores. É com essa perspectiva que iremos desenvolver o projeto 'Paz para um mundo melhor', tendo como principal objetivo plantar a sementinha da paz nos corações das crianças desde a mais tenra idade. Hoje, percebe-se um índice elevado de situações onde a agressividade, a violência está a cada dia mais marcante em nossa sociedade. Agressividade, essa que perpassa da relação entre os seres humanos e sobressai sobre todos os tipos de relaciona-

mento entre seres vivos.

A paz é algo que contagia o ambiente e as pessoas, torna a convivência em grupo mais fácil, deixando de focar os conflitos e gerando mudanças, contornando as situações problemáticas. Ou seja, através da paz podemos viver em um mundo melhor e digno de respeito. Portanto, torna-se extremamente necessário estar desenvolvendo o presente projeto, para que possamos viver em um mundo melhor e mais harmônico.

METODOLOGIA

- Contação de história
- Músicas
- Grupo de estudo com professores
- Texto dos livros:

Os 100 segredos das pessoas felizes

Paz como se faz?

Cultura de Paz: Estratégias, mapas e bússolas.

Cartilha: Por um mundo melhor.

- Dinâmicas entre crianças e professores
- Musical 'A Bela e a Fera'
- Dia de vivência entre as famílias

AVALIAÇÃO

As avaliações das diferentes intervenções serão realizadas no decorrer do projeto visando identificar os objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS

NIVEN, Ph. D. David. Os 100 segredos das Pessoas Felizes. Editora Sextante, 11ª edição- Rio de Janeiro, 2001.

Diskin, Lia. Paz, como se faz?: Semeando cultura de paz nas escolas/ Lia Diskin e Laura Gorresio Roizmam – Brasília: Governo do Estado de Sergipe, UNESCO < Associação Palas Athena, 2002.

Cultura de Paz: Estratégias, mapas e Bússolas? Feizi M. Milani, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus (organizadores). – Salvador: INPAZ, 2003.

Cartilha: Por um Mundo Melhor.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - CONSTRUTORES DA PAZ

CMEI NOSSO LAR | CASTRO - PR

Cristiane Aparecida dos Santos | Valmirene Dória de Souza

RESUMO

Esse projeto foi realizado no CMEI Nosso Lar, envolvendo os alunos, professores, funcionários e os pais. Após analisarmos a nossa realidade constatamos a intensidade do barulho nas salas de aula e a dificuldade para trabalhar com crianças muito agitadas e sem limites. Através da observação e de uma investigação junto aos colegas de trabalho, verificamos a necessidade de atividades de relaxamento (silenciamento), de afetividade, histórias e roda de conversas para as crianças. Também era preciso proporcionar momentos de reflexão para os professores e funcionários, através do grupo de estudos e dos vídeos do curso do IMM. Ao final, organizamos uma apostila para os professores com sugestões de atividades de afetividade, silenciamento e socialização. Aos pais enviamos a mensagem 'As crianças aprendem o que vivenciam' em formato de carta. A ideia é propagar a cultura de paz e transformar as pessoas em construtores de paz (professores, funcionários, alunos, pais, etc.).

"Todo aquele que busca a paz para si, saberá transmitir para o seu próximo".

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o comportamento das crianças em sala de aula, desde muito pequenas, percebemos que elas possuem cada vez mais conhecimento, mas muitas vezes não sabem nem o que fazer com ele. Uma das maiores preocupações dos professores é como trabalhar com crianças muito agitadas, sem limites e sem valores. Em consequência, ocorrem os mais variados conflitos. Como disse o autor Celso Antunes em uma de suas palestras, "faz-se necessário trabalhar primeiro o silêncio para conseguir fazer o planejamento". São crianças ansiosas e com dificuldades de concentração. Vale ressaltar que o projeto 'Educação para a paz' está sendo uma ótima oportunidade para uma reflexão e busca de estratégias. Como está escrito no material da cartilha 'Mundo Melhor':

"Os conflitos mediados nas escolas requerem dos educadores algumas habilidades de comunicação construtiva como: escuta ativa, pensar antes de falar, combater a linguagem preconceituosa, não fazer comparações, ser claro, superar ressentimentos, assumir responsabilidades, construir empatia e especialmente ser tolerante e ético".

Nosso CMEI já vinha sentindo necessidade de estudar esse tema e o nosso grupo de estudos anterior era sobre 'As 10 qualidades de vida' de Augusto Cury. Nossos alunos estão em uma fase propícia para a construção desses valores e princípios, possibilitando a formação de um cidadão melhor para o mundo, onde as pessoas se tornarão mais tolerantes, solidárias e generosas. A ideia desse trabalho é que todos se envolvam e propaguem a cultura da paz. Mediando conflitos através do diálogo e com o apoio de atividades que geram a aprendizagem de uma forma lúdica, melhoramos nossa prática.

"Paz é a arte de fazer um buquê com os espinhos que estão ao nosso redor".

METODOLOGIA

Buscamos, através desse projeto, proporcionar momentos de reflexão sobre a necessidade de transmitir valores e princípios de convivências de educação para paz. Levando em consideração que somos muito melhores quando trabalhamos por um mesmo objetivo, buscamos transformar nossos colegas em construtores da paz.

Tendo referencial principal o nosso grupo de estudos, refletimos sobre a educação para a paz através dos vídeos do curso do IMM ('Gentileza gera gentileza', 'Perspectiva construtiva dos conflitos', 'Educação continuada - conflitos e educação', 'Educar pelo exemplo'). Esses vídeos foram de fundamental importância, pois mostravam como mediar os conflitos do dia a dia através do diálogo. Estudamos o livro 'Paz como se faz?' - semeando cultura de paz nas escolas' levantando questões importantes e gerando muitas vezes até conflito de ideias.

Aproveitamos para repassar para nossos colegas tudo o que aprendemos nos encontros do curso do IMM com o professor Nei Alberto Salles Filho.

Organizamos uma coletânea com sugestões de atividades de afetividade, silenciamento e socialização contribuindo para o uso mais frequente desse tipo de atividade.

Oportunizamos aos nossos alunos uma nova maneira de ajudá-los, colocando em prática tudo o que aprendemos sobre resolução de conflitos. Desenvolvemos várias atividades como:

- História 'A descoberta da joaninha' dramatizada com fantasia e adereços. A joaninha se enfeita toda para uma festa, mas no caminho encontra seus amigos. Para que eles possam ir à festa, ela vai emprestando seus adereços até ficar sem nada. Foi então que a joaninha descobriu que para ficar bonita e se divertir não precisa se enfeitar toda, basta ter

o coração bem alegre. A alegria de dentro deixa a pessoa bonita por fora e ela conseguiu essa alegria fazendo todo aquele pessoal ficar feliz. E também outras histórias como "O Monstrinho Ciumento", que começo queria todas as coisas só para ele, não gostava de dividir e nem emprestar. No final o monstrinho aprendeu a lição e até mandou balas para uma criança escolhida, esta deveria dividir com as outras.



é aos poucos que vamos conseguindo tornar isso parte da rotina. Em roda de conversa sobre as histórias foi gratificante ver que as maiores das crianças já trazem em sua bagagem a preocupação com o outro, mas outras não. A 'História do monstrinho', levada para as turmas de maternal, foi uma experiência gratificante. A criança que ganhou todas as balas, sozinha, decidiu dividir. Para continuar a ajudar nossas crianças, pais e professores se faz necessário que esse projeto se estenda para o ano que vem.

- As crianças se caracterizaram e realizaram visitas surpresas nas salas de aula dos coleguinhos para contar a história 'Linda rosa juvenil'. Uma bruxa transformava as crianças em flores e elas dormiam por longo tempo. Elas só acordavam quando a fada amorosa com um beijo acabava com o encanto da bruxa.
- Trabalhamos músicas como 'Deus que está em mim' e 'A palavra certa', relacionadas à afetividade e à socialização. A dinâmica de trocar de lugar com o colega através do olhar também mostrou para as crianças maiores que há várias formas de comunicação.
- Em todas as atividades usamos o diálogo como principal ferramenta para levarmos os nossos pequenos à aprendizagem.
- Enviamos aos pais uma mensagem em formato de carta com a mensagem 'As crianças aprendem o que vivenciam'. Estimulamos as crianças a lembrarem seus pais de lerem.

AVALIAÇÃO

O tema educação para a paz aos poucos foi ganhando sua devida importância. Os encontros do curso do IMM contribuíram para melhorar a nossa prática e nos mostraram que mesmo pequenas ações podem levar à reflexão e mudanças de atitudes. Foi muito bom colocarmos em prática aquilo que aprendemos, ou seja, mediar conflitos entre nossos alunos ou com os adultos. É claro que nem todos aderiram à ideia, mas a maioria percebeu a necessidade urgente trabalhar valores e princípios educando para convivência.

É notório o quanto as crianças precisam e gostam desses momentos de atenção e afetividade. Elas não tinham o costume de parar, silenciar e até relaxar, mas

Em longo prazo podemos atingir os nossos objetivos por completo. Aprendemos que os conflitos são ótima oportunidade para trabalhar valores e regras. Por meio deles vamos tendo pistas daquilo que a criança precisa aprender. No nosso CMEI estamos pensando na proposta para que a professora de hora-atividade dê continuidade ao projeto.

"FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS". (MT 5,9)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diskin, Lia Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas / Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman — Brasília: Governo do Estado de

Sergipe, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.95p. BR/2006/PI/H/9

1. Educação 2. Paz I. Roizman, Laura Gorresio II. UNESCO III. Título.

Encarte Por Um Mundo Melhor-Educação para a Paz como caminho da infância: UEPG Instituto Mundo Melhor-2013.

Vídeos do curso Instituto Mundo Melhor.

História disponível em:

<http://contandoradehistorias.blogspot.com/2008/01/contando-descoberta-da-joaninha.html>-Cordeiro Bellah Leite- "A Descoberta da Joaninha", ED Paulinas.

Mattos, Elizete de Lourdes - Brincadeiras Cantadas de Roda e Desenvolvimento Psicomotor/Blumenau: Vale das Letras, 2004.

Albuquerque, Silmara. Educação Física na Educação infantil-v. 1,2,3 e anexos- Curitiba -2008.

Bíblia Sagrada - Mateus.5,9.

CMEI NOSSO LAR | CASTRO - PR

CONSTRUTORES DA PAZ

Cristiane Aparecida dos Santos | Valmirene Dória de Souza

PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

Título: Educação para a paz – construtores da paz

OBJETIVOS

- Geral:
Proporcionar momentos de reflexão sobre a necessidade de transmitir valores e princípios de convivências educando para a paz
- Específicos:
Mediar conflitos através do diálogo e de atividades, gerando a aprendizagem de forma lúdica

Estimular atitudes de solidariedade, afetividade e momentos de silenciamento

Conquistar as pessoas para serem semeadores de paz (professores, funcionários, alunos, pais...)

JUSTIFICATIVA

O tema escolhido é também referente ao nosso grupo de estudos desse semestre de 2013. Continuamos com esse trabalho tão necessário para a convivência humana dando sequência ao tema anterior, 'As 10 qualidades de vida' de Augusto Cury.

Todos os professores e funcionários estão participando ativamente na mesma proposta. É claro que todo esse trabalho é direcionado para os nossos alunos, sendo que os mesmos estão em uma fase propícia para a construção desses valores e princípios. O objeto do projeto é possibilitar a formação de um cidadão melhor para o mundo, aonde as pessoas se tornarão mais tolerantes, solidárias e generosas.

A ideia desse trabalho é que todos se envolvam e propaguem a cultura da paz. "Paz é a arte de fazer um buquê com os espinhos que estão ao nosso redor".

METODOLOGIA

- Professores e funcionários
Em nosso grupo de estudos, refletimos sobre a educação para a paz através dos vídeos do curso disponibilizados pelo IMM ('Gentileza gera gentileza', 'Perspectiva construtiva dos conflitos', 'Educação continuada - conflitos e educação', 'Educar pelo exemplo'). Utilizamos apostilas com sugestões de atividades de afetividade, silenciamento e socialização, etc.
- Alunos:
- História 'A descoberta da joaninha' dramatizada com fantasia e adereços enfocando os valores

de amizade, bondade, solidariedade e simplicidade

- História cantada da "Linda rosa juvenil"
- Visitas surpresas nas salas de aula, trajando personagens de acordo com o tema abordado
- Músicas e atividades relacionadas à afetividade e à socialização
- Pais:
- Encontro para os pais com vídeos relacionados ao tema e envio de folder com mensagens relacionadas à cultura de paz

AVALIAÇÃO

O curso e os encontros promovidos pelo IMM foram muito proveitosos, pois mostraram que pequenos passos podem contribuir para a reflexão e mudar atitudes. Sendo assim, o tema educação para a paz ganhou ainda mais importância em nosso dia a dia. Percebemos o quanto as crianças precisam desses momentos de atenção e afetividade. Elas não tinham o costume de parar, silenciar e até relaxar, mas é aos poucos que vamos conseguindo atingi-los, para que esses atos façam parte de suas rotinas.

Para continuar a ajudar nossas crianças, pais e professores se faz necessário que esse projeto se estenda para o ano que vem, pois é a longo prazo que podemos atingir algum benefício. Estamos pensando numa proposta para que a professora de hora-atividade dê continuidade ao projeto no nosso CMEI. Nos grupos de estudo é o momento de reflexão e socialização de toda equipe.

"FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ, PORQUE SERÃO

CHAMADOS FILHOS DE DEUS" (MT 5:9)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Mundo Melhor, por um MUNDO MELHOR A Educação para a Paz como caminho da infância.

Vídeos do curso Instituto Mundo Melhor.

CORDEIRO, Bellah Leite "A Descoberta da Joaninha", ED Paulinas

MATTOS, Elizete de Lourdes -Brincadeiras Cantadas de Roda e Desenvolvimento Psicomotor/Blumenau:Vale das Letras,2004.

ALBUQUERQUE,Silmara.Educação Física na Educação infantil-v.1,2,3 e anexos-Curitiba-2008.

Bíblia Sagrada-Mt.5,9.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UM MUNDINHO DE PAZ
CMEI RUBENS JOSÉ QUINTILIANO | CASTRO - PR
Maria Cristina Rodrigues | Mariana de Fátima Canha

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto 'Educação para a paz - um mundinho de paz' realizado no CMEI Rubens José Quintiliano, localizado no município de Castro - Paraná, envolvendo os alunos, corpo docente e funcionários. O objetivo é levar os educandos à reflexão sobre o respeito ao próximo, compartilhando atitudes positivas e de não violência, aprendendo a trabalhar em equipe respeitando as diferenças, defendendo a liberdade de expressão e a diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

Os conflitos existem por toda a parte. Não são, em sua natureza, nem bons, nem ruins; eles fazem parte da vida em sociedade. A maneira como lidamos com eles, no entanto, faz com que tenham desdobramentos positivos ou negativos. Quando bem manejados, os conflitos podem levar a situações de intensa criatividade e aprendizagem. Quando ignorados ou mal administrados, podem ter consequências não desejadas.

O que comumente se denomina violência é uma das possíveis consequências da inabilidade de se manejar conflitos. Compreender isso é uma questão crucial para gestores e outras lideranças escolares.

Um dos objetivos do projeto 'Educação para a paz - um mundinho de paz' é provocar reflexão e ações coletivas rumo ao fortalecimento de um clima favorável ao diálogo e à aprendizagem. Uma atmosfera na qual gestores, professores e crianças se tratem com respeito, experimentando viver novas relações, baseadas na convivência mútua. Outro objetivo é rever ideias sobre conflitos e como gerenciá-los, assim como identificar situações do cotidiano escolar em que esses conflitos sejam reconhecidos e manejados, criando respostas para as questões enfrentadas com maior frequência.

Procuramos colocar à disposição de todos ferramentas para o sustento da convivência num grupo diversificado que, com suas histórias diferentes, vai aos poucos construindo sua identidade coletiva. Essas ações dão a oportunidade das pessoas se conhecerem melhor, conhecerem melhor o outro, respeitarem as diferenças e conviverem harmoniosamente. Trabalhar as emoções tem seus benefícios. Professores que sabem lidar com suas emoções conseguem resultados melhores dentro de sala de aula e são mais felizes profissionalmente.

METODOLOGIA

O projeto foi iniciado com as professoras através de um grupo de estudos utilizando como apoio a cartilha 'por um Mundo Melhor' e o livro 'Conflitos na Escola - modos de transformar'. Foram realizadas discussões acerca do tema educação para a paz nos grupos buscando desenvolver o pensamento crítico, além de compartilhar conhecimentos adquiridos na ca-

pacitação oferecida pelo Instituto Mundo Melhor. O grupo de estudos debateu a importância da manifestação dos pontos de vista diante dos problemas e o reconhecimento do diálogo como fundamental para a tolerância que conduz à não violência.

Exercitar o autoconhecimento, diferenciar valores positivos e negativos perante as situações da vida e aprender o valor das redes nos relacionamentos intra e interpessoais são objetivos do grupo de estudos realizados no CMEI.

O tema paz foi trabalhado com as crianças do CMEI através do livro 'Um mundinho de paz', no espaço da Bebeteca, em rodas de conversa e exploração do livro.

Posteriormente, foi apresentado um jogral/teatro representando o conteúdo do livro 'Um mundinho de paz' para todas as turmas do CMEI.

RESULTADOS

O trabalho com o tema paz, através do projeto 'Educação para a paz - um mundinho de paz' trouxe reflexões sobre a tolerância e a diversidade.

Os estudos e discussões acerca do tema paz proporcionaram conhecimentos sobre como mediar conflitos no CMEI. Algumas habilidades de comunicação como escuta ativa, pensar antes de falar, combater linguagem preconceituosa, não fazer comparações, ser claro, superar ressentimentos, assumir responsabilidade, construir empatia e, especialmente, ser tolerante e ético foram desenvolvidas.

O projeto proporcionou às crianças momentos de reflexão, além de estimular a resolução de conflitos através do diálogo.

REFERÊNCIAS

Bellinghausen, Ingrid B. Um mundinho de paz. São Paulo: DCL, 2005.

Claudia Ceccon...[et al.]. Conflitos na escola: modos de transformar. São Paulo: CECIP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

CMEI RUBENS JOSÉ QUINTILIANO | CASTRO - PR

UM MUNDINHO DE PAZ

Maria Cristina Rodrigues | Mariana de Fátima Canha

OBJETIVO GERAL

- Compartilhar, através do trabalho coletivo, ações e estudos referentes à educação para a paz, buscando meios de mediar os conflitos através do diálogo, criando uma cultura de paz

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compartilhar conhecimentos adquiridos na capacitação Instituto Mundo Melhor em 2013
- Através de grupos de estudos com professoras e funcionárias do CMEI, trabalhar o tema 'Educação para a paz' visando criar formas positivas de aprender a viver consigo mesmo e com os outros a partir do pressuposto da não violência
- Exercitar o autoconhecimento, diferenciar nossos valores entre positivos e negativos, perante as situações da vida e da sociedade
- Aprender o valor das redes nos relacionamentos intra e interpessoais
- Mediar conflitos no CMEI utilizando algumas habilidades de comunicação (escuta ativa, pensar antes de falar, combater linguagem preconceituosa, não fazer comparações, ser claro, superar ressentimentos, assumir responsabilidade, construir empatia e especialmente ser tolerante e ético)
- Proporcionar às crianças momentos de reflexão, estimular a resolução de conflitos através do diálogo
- Refletir sobre as ações e atitudes frente a outras pessoas, refletindo sobre a tolerância e a diversidade
- Levar os educandos à reflexão sobre o respeito ao próximo
- Compartilhar atitudes positivas e de não violência
- Trabalhar em equipe
- Respeitar as diferenças, defendendo a

liberdade de expressão e a diversidade cultural

JUSTIFICATIVA

Ao pensar em educação para a paz, surge inicialmente a ideia de construir bons caminhos, desenvolver potenciais, atitudes positivas. Partindo desse princípio e da participação no curso de capacitação ofertado pelo Instituto Mundo Melhor, optamos por trazer os conceitos de cultura de paz para dentro da instituição onde atuamos. Sabendo que a cultura de paz é um processo, um caminho, um tema pedagógico. Trabalhar a educação para a paz contribui para entendermos como podemos resolver conflitos e desenvolver o pensamento crítico em relação às atitudes e pontos de vista diferentes.

METODOLOGIA

Realizar um grupo de estudos utilizando como apoio a cartilha 'por um Mundo Melhor' e o livro 'Conflitos na Escola - modos de transformar'

Promover discussões acerca do tema 'Educação para a paz' nos grupos de estudos, buscando desenvolver o pensamento crítico, manifestando nossos pontos de vista diante dos problemas, reconhecendo que o diálogo é fundamental para a tolerância que conduz à não violência

Trabalhar o tema paz com as crianças do CMEI através do livro 'Um mundinho de paz', no espaço da Bebeteca em rodas de conversa e exploração do livro

Apresentação de um jogral/teatro representando o conteúdo do livro 'Um mundinho de paz' para todas as turmas do CMEI

AValiação

O processo de avaliação acontecerá durante todo o decorrer do projeto através da observação da participação, do interesse e do desenvolvimento das atividades proporcionadas aos alunos, professores e funcionários.



CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL HELENA VAN DEN BERG | CASTRO - PR
CENTRO DA JUVENTUDE WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA | CASTRO - PR

RESPEITO À DIVERSIDADE GERA A PAZ

Neuzi Terezina Michalski | Erinéa dos Santos | Erika Kakimoto | Gilvana Brandes

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Este projeto visa despertar nos usuários do Cras e Ceju o respeito à diversidade nas relações interpessoais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar alguns princípios como solidariedade, respeito e confiança na convivência diária.

JUSTIFICATIVA

Vivemos em um mundo de mudanças em todas as áreas e cada vez mais a vida se torna estressante. Nunca se tornou tão necessária a busca dos nossos valores e a revelação do quão valioso é ser solidário, tolerante e responsável com o próximo. Um dos pontos norteadores desse projeto é estimular a resolução de conflitos através do diálogo, da compreensão e do respeito às diferenças. A equidade, a diversidade e a valorização da vida são as temáticas desse projeto, pois entendemos que o equilíbrio emocional é tão importante para a vida quanto a formação educacional. O Centro da Juventude Wallace Thadeu de Mello e Silva e o Centro de Referência de Assistência Social Consulesa Helena Van Den Berg, atendem usuários, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, tendo como prioridade a família. O projeto irá abranger as famílias atendidas com atividades de escuta ativa, grupos de convivência, rodas de conversa, palestras, danças, músicas, atividades de integração e recreação, sempre focando em resolução de conflitos e educação para a paz. É importante destacar que, para enfrentar adequadamente

os desafios impostos pela realidade social dos nossos usuários, contamos com o apoio de várias lideranças sociais de diversas áreas de formação que se preocupam cada vez mais com o desenvolvimento humano. Nossos usuários são de comunidades conhecidas pelos altos índices de violência, principalmente nos finais de semana. Como é nesse ambiente que convivem, temos relatos de vítimas todos os tipos de violência. Educar para a paz é considerar os seres humanos existentes na comunidade como um todo, é assumi-los como responsabilidade de cada um.

“As normas existem para as obediências dos tolos e a orientação dos sábios” (Oech, 1993).

METODOLOGIA

- Dinâmicas de grupo
- Musicalização com a oficina de violão
- Roda de capoeira
- Teatro e dramatização
- Artesanato em miçangas
- Interpretações (desenho e escritas)
- Dança
- Demais atividades do cotidiano

AValiação

A avaliação será realizada através da observação do envolvimento e participação dos usuários no projeto.

CMEI PEQUENO REINO | CASTRO - PR

EDUCAÇÃO PARA A PAZ, COMO SE FAZ?

Eva Jocelia Aparecida Camargo | Elizabeth Donato de Souza

IDENTIFICAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Reino, localiza-se no distrito de Socavão, município de Castro. Recebemos alunos do próprio local, das redondezas, das ribeiras, de quilombolas remanescentes e alguns descendentes de indígenas, sendo que a maior parte utiliza o transporte escolar para chegar até o CMEI. Atualmente, atendemos 72 crianças, entre 02 e 06 anos de idade. Somos um espaço de formação, onde o cuidar e o educar caminham juntos.

OBJETIVO GERAL

- Através dos grupos de estudos, possibilitar que os professores, a família, a escola e a comunidade, possam reconstruir os laços necessários para o fortalecimento de uma rede de solidariedade. Com isso, esperamos contribuir para vencer o desafio de reduzir a violência e ampliar as práticas cotidianas de generosidade, compreensão, construção da autonomia, liberdade, democracia, igualdade, justiça, respeito à vida e à diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com o desenvolvimento da comunidade, de forma que a mesma compreenda e cultive os valores humanos, respeitando a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito
- Promover aos educadores, através dos grupos de estudos, a compreensão do tema ‘Educação para a paz, como se faz?’, procurando formas de como trabalhar o mesmo com as crianças
- Utilizar os grupos de estudos para perceber novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico, abordando o assunto de forma clara e objetiva com as crianças e suas respectivas famílias

- Facilitar experiências e vivências da paz no contexto escolar, apoiando a resolução não violenta dos conflitos, dentro de um clima que provoque atitudes de confiança, justiça, solidariedade e liberdade, reconhecendo o diálogo como forma de resolução dos mesmos
- Promover a ‘Semana da paz’, mobilizando todas as entidades locais a fim de dividir a responsabilidade da promoção da paz em nossa comunidade
- Participar da passeata, juntamente com a comunidade do Socavão, contribuindo para o desenvolvimento da mesma com ampla participação e respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade

JUSTIFICATIVA

Apresentar os princípios da Educação para a Paz contribui para entender que seu enfoque pedagógico é muito mais amplo que um simples projeto isolado ao longo do ano. Trata-se de uma ação contínua em favor das convivências positivas e da prevenção da violência nas escolas ou comunidade. Procuramos, através dos grupos de estudos, reconstruir os laços necessários para o fortalecimento de uma rede de solidariedade e construção da autonomia, liberdade, democracia, participação, igualdade e justiça. Dessa forma, é possível entender a paz como um esforço e um desafio que precisa se converter em processo permanente de construção coletiva para todos nós.

METODOLOGIA

- Realizamos grupos de estudos com os professores uma vez por semana, onde selecionamos textos para estudarmos, refletirmos e discutirmos sobre a paz
- Em sala de aula, os professores iniciaram rodas de conversa sobre o assunto e, aos poucos, foram realizando atividades de acordo com o tema, onde as

PROJETO



- Fizemos faixas com algumas das frases que recebemos e as exibimos durante a passeata, possibilitando que todas as pessoas lessem e refletissem
- No dia 27/09/13, mobilizamos a comunidade para a 'Passeata pela paz', na avenida principal da cidade, seguida pela apresentação da peça teatral 'Em busca da paz', feita pelos alunos do CMEI, na praça para que todos pudessem assistir

AVALIAÇÃO

Os resultados foram observados, desde os primeiros momentos, quando começamos a refletir sobre nossas ações no dia a dia. Ao iniciarmos as conversas sobre a paz nossos pequenos, percebemos que eles entenderam e se preocuparam em encontrar uma forma de resolver o problema. Entendemos que a mobilização seria a melhor forma de unir a comunidade e mostrar que devemos lutar por um mundo melhor.

A paz se transformou em uma preocupação das pessoas, pois cada um entendeu que deve tomar para si essa responsabilidade. A não violência é uma necessidade a ser construída em parceria, numa busca incessante, com a participação de todos.

Percebemos que a cultura molda nossas ideias e atitudes. Para construir uma cultura de paz necessitamos, portanto, de uma mudança em nossos padrões mentais e também em nossas ações. Sabemos que as visões instrumentais e mecanicistas da educação, predominantes até pouco tempo, não têm sido capazes de reverter esses valores e responder aos problemas mais essenciais da humanidade. Porém, se todos lutarmos juntos, as chances de revertermos a situação é ainda maior. Nossa comunidade apresentou grande interesse em lutar por uma vida melhor, com mais justiça e igualdade. A paz é um esforço e um desafio que precisa ser convertido em processo permanente de construção coletiva para todos nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEIZI M. Milani, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus (organizadores) Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas /. – Salvador: INPAZ, 2003.
- GARCIA, Xus M.; PUIG, Josep M. As sete competências básicas para educar em valores. São Paulo, 2010.
- MONTERO, Paula. Globalização, Identidade e diferença. In: Revista Novos Estudos, n.49. nov. 1997.
- Cartilha do projeto Infância Mundo melhor. A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - CULTIVANDO SEMENTES DE PAZ CMEI RIVADÁVIA DE GRACIA LARA | CASTRO - PR

Jocelia das Graças de Assis Oliveira | Sandra Mara Alves Santos | Andreia Cristina dos Santos

RESUMO

Este relato de experiência tem como finalidade apresentar o projeto 'Educação para a paz - cultivando sementes de paz', realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Rivadávia de Gracia Lara, envolvendo alunos, corpo docente, funcionários e pais. Nosso trabalho teve como base os projetos já desenvolvidos, mas que precisavam reforçar princípios, valores e atitudes de uma cultura de paz. Desse modo, espera-se que a prática passe a fazer parte do cotidiano escolar e familiar e, consequentemente, da comunidade como um todo.

INTRODUÇÃO

Construir uma cultura de paz é promover as mudanças necessárias e indispensáveis para que a paz seja o princípio governante de todas as relações humanas e sociais. São transformações que vão desde a dimensão dos valores, atitudes e estilo de vida até a estrutura econômica, relações políticas e participação cidadã. Promover a cultura de paz pressupõe trabalhar de forma integrada em prol das grandes mudanças ansiadas pela maioria da humanidade – justiça social, igualdade entre os sexos, eliminação do racismo, tolerância religiosa, respeito às minorias, educação universal, equilíbrio ecológico e liberdade política.

Não é possível construir algo tão grandioso, complexo e transformador sem um projeto consistente, abrangente, sistemático, multiestratégico, com ações de curto, médio e longo prazo muito bem planejadas.

Como afirma Minayo (1994), é hoje praticamente unânime "(...) a ideia de que violência não faz parte da natureza humana e que não tem raízes biológicas" (p.7). Trata-se de um "fenômeno histórico-social, construído em sociedade, que pode, portanto, ser desconstruído" (Minayo e Souza, 1999:7).

A violência não é inerente à humanidade. O mesmo pode ser afirmado em relação à sua antítese, a paz. Ela precisa ser ensinada e aprendida pelo ser humano e fomentada pela cultura. Bouding (2000) argumenta que tanto a cultura de guerra quanto a de paz apresentam raízes profundas na história, tendo ambas se reproduzindo lado a lado dentro de uma mesma sociedade. Para essa autora,

Cultura de paz é um acultura que promove a diversidade pacífica. Tal cultura inclui modos de vida, padrões de crenças, valores e comportamento, bem como os correspondentes arranjos institucionais que promovem o cuidado mútuo e bem-estar, bem como uma igualdade que

inclui o reconhecimento das diferenças, guarda responsável e partilha justa dos recursos da Terra entre os membros e com todos os seres vivos.(p.1)

Cultura de paz não é dizer que não existirão mais os conflitos, mas sim que esses serão resolvidos de forma pacífica e justa. Diariamente nos deparamos com educadores angustiados diante de tantos conflitos no ambiente escolar, percebemos que a grande maioria deles busca alternativas para melhorar a convivência no âmbito escolar. Sabemos que não existe uma receita pronta ainda mais com as mudanças ocorridas em nossa sociedade, exigindo de nós um jogo de cintura para tentar resolvê-los da melhor forma possível.

Nossos projetos envolvem diferentes atividades como jogos, dinâmicas, histórias, músicas, teatro, brincadeiras, dança e, principalmente, as rodas de conversas. Essas ferramentas são indispensáveis e nos ajudam a resolver os conflitos do dia a dia.

O objetivo desse projeto não é ser uma iniciativa isolada, mas inserir a educação para a paz no cotidiano escolar. A proposta ambiciona injetar princípios, valores e atitudes de uma cultura de paz, de modo que esta seja uma prática constante.

METODOLOGIA

O trabalho iniciou com o 'Grupo de estudos', onde a equipe pedagógica conversou com os professores a respeito da proposta do projeto e todos puderam expor a sua opinião. O nosso trabalho já acontece há algum tempo, mas depois que participamos das reuniões do Instituto Mundo Melhor nos empenhamos em unir nossas propostas com a da entidade. O trabalho no nosso CMEI é bastante diversificado, cada sala escolhe o tema do projeto de acordo com o interesse da turma. Por isso, o grupo decidiu colocar nos projetos já existentes atividades diversificadas que favorecessem a paz.

Nosso trabalho teve grandes frutos, se-

RELATO

crianças mostraram que sabiam da importância de viver em paz

- Confeccionamos seis caixas decoradas com materiais alternativos, chamadas de 'Caixinhas de valores', para distribuímos nas entidades e todos participaram com frases reflexivas sobre o tema
- Fizemos um painel com as frases e mensagens que foram depositadas nas 'Caixinhas de valores', o qual deixamos em exposição no CMEI e levamos até a praça no dia da apresentação teatral
- Elaboramos convites para os pais, entidades e comunidade para o dia da apresentação teatral

quem abaixo alguns deles:

Na turma de Creche III A foi desenvolvido o projeto 'Iguais ou diferentes, que diferença faz?' pelas professoras Luciana Alves de Lima e Wilma Santos Zezepanski. A iniciativa surgiu devido à falta de respeito de algumas crianças com os demais colegas, necessidade de mostrar a diversidade existente e despertar nelas o respeito. O projeto explorou as diferentes famílias e as pessoas idosas. Trouxemos esses familiares para dentro da sala de aula para nos contarem um pouco da sua história e nos mostrar a sabedoria que eles têm. Além disso, fizemos visitas até o asilo da nossa cidade para conhecer alguns idosos que vivem distantes de seus familiares, mostrando para as crianças que todos merecem respeito e que todos temos os mesmos direitos.

O projeto 'Era uma vez...e você não vem? Entre você também nesse mundo encantado!' foi desenvolvido na turma de Creche III B pelas professoras Patrícia da Silva S. Rodrigues e Varlene de Fátima Neves Souza. A ideia surgiu após as educadoras observarem que algumas crianças chegavam ao CMEI nervosas, tristes e reclamando de colegas que tinham atitudes preconceituosas. Através do conto de fadas 'Branca de neve e os sete anões', criamos o emocionômetro (indicador das emoções). Ele foi utilizado para que cada criança pudesse mostrar através das figuras como estava se sentindo naquele dia. Isso nos ajudou bastante a trabalhar com as crianças e suas emoções. Utilizamos outros contos de fadas como 'A princesa e o sapo', onde a protagonista era afrodescendente, para mostrar que todos nós temos beleza e qualidades, independente das nossas diferenças.

Tivemos a junção do projeto 'Aqui o lixo vira luxo', desenvolvido na Turma de Pré I A pelas professoras Kátia do Prado Pinheiro e Simone de Oliveira Araujo, e do projeto 'Ei, psiu! Vamos cuidar do planeta', desenvolvido na turma de Pré II B pelas professoras Maristela Aparecida Flugel e Viviane Aparecida Martins. Eles surgiram após as crianças comentarem sobre o lixo que aparecia em uma novela e demonstrarem preocupação com o lixo na natureza. O trabalho começou com a conscientização acerca da importância da separação correta do lixo. A turma do Pré I A formou uma parceria com uma empresa que reaproveita embalagens de salgadinhos e sucos em pó e a turma de Pré II B se preocupou em reaproveitar tudo o que para a maioria das pessoas é lixo. As crianças usaram sucata para decorar a sala e fazer artesanato. Elas também suas mães a reaproveitar o óleo de cozinha para fazer sabão caseiro e possibilitaram que a família tivesse uma renda extra.

O projeto 'SOS animal - vamos cuidar dos bichos!' foi desenvolvido na turma de Pré I B pelas professoras Patrícia da Silva S. Rodrigues e Varlene de Fátima Neves Souza. Durante um projeto da

disciplina de Artes, as crianças exploraram algumas pinturas do artista castrense Irineu Alves e se encantaram pela lenda da gralha azul, responsável por boa parte do plantio das araucárias. Elas ficaram curiosas e preocupadas com uma foto do lobo-guará que a professora Varlene tirou durante o seu trajeto até o CMEI. O animal estava morto na beira da estrada, o que causou comoção de toda a turma. Nesse trabalho foram exploradas seis espécies de animais da nossa região que estão em extinção, conscientizando as crianças da importância da preservação da natureza, habitat desses animais.

Durante todos os projetos, nos preocupamos em desenvolver um trabalho que envolva todas as áreas do conhecimento. Buscando o bem-estar das nossas crianças, procuramos proporcionar a elas atividades diversificadas. Entendemos que é preciso que as crianças tenham um desenvolvimento integral, usufruam de um ensino de qualidade e que, acima de tudo, esse ambiente promova a paz.

AVALIAÇÃO

Entendemos que todo trabalho precisa de esforços de todos os lados e a nossa equipe se uniu em prol da paz. Alcançamos ótimos resultados e, como o próprio nome sugere, as sementes foram lançadas. Agora só nos resta cultivá-las. As nossas crianças serão o futuro e, se queremos uma cultura de paz, precisamos de ações de prevenção. Não podemos dizer que esse trabalho chegou ao fim. A educação para a paz deve ser um trabalho constante e contínuo, que abrace o maior número de pessoas possível. Preocupamo-nos em realizar um trabalho onde as atividades fossem diversificadas, interessantes e prazerosas. Desejávamos que todos se sentissem bem ao realizá-las e que elas pudessem gerar bons frutos. Constatamos que estamos no caminho certo ao vermos as mudanças no nosso grupo de trabalho, nas nossas crianças, nos pais e na nossa comunidade. Como todo trabalho, tivemos algumas dificuldades no decorrer do projeto, mas conseguimos superá-las e estamos fortalecidas. O projeto superou nossas expectativas e nossos objetivos foram alcançados de forma criativa e responsável. Sabemos que nosso trabalho é de prevenção e não de esperar acontecer para depois tomar as devidas providências.

REFERÊNCIAS

POR UM MUNDO MELHOR – A educação para a paz como caminho da infância – Núcleo de Educação para a Paz (NEP)-UEPG – Instituto Mundo Melhor 2013

<http://www.slideshare.net/rosangelagomes/projeto-educacional-a-paz-no-cotidian-oref>

MILANI, M. FEIZI / DE JESUS, RITA DE CÁSSIA DIAS PEREIRA (organizadores) – Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas – Edições Inpaz, Salvador, 2003.

CMEI RIVADÁVIA DE GRACIA LARA | CASTRO - PR

CULTIVANDO SEMENTES DE PAZ

Jocelia das Graças de Assis Oliveira | Sandra Mara Alves Santos | Andreia Cristina dos Santos

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Inserir a educação para a paz nos projetos do CMEI, injetando princípios, valores e atitudes de modo que a paz se torne uma prática no cotidiano escolar e familiar e, conseqüentemente, possa chegar à comunidade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar professores e educandos a compartilhar e vivenciar no seu dia a dia os princípios da cultura de paz
- Educar na resolução de conflitos, estimulando o diálogo, sempre respeitando as outras pessoas
- Aprender a conviver com os demais, incentivando-os de que a paz é um caminho imprescindível para o desenvolvimento de uma educação de qualidade
- Valorizar atitudes individuais e coletivas para a promoção da paz na sociedade
- Conscientizar as crianças de que a violência sempre leva a conseqüências trágicas
- Banir as reações violentas como forma de resolução de conflitos

JUSTIFICATIVA

Diariamente nos deparamos com educadores angustiados diante de tantos conflitos no ambiente escolar. Percebemos que a grande maioria dos docentes busca alternativas para melhorar a convivência no âmbito escolar. Sabemos que não existe uma receita pronta, ainda mais com as mudanças ocorridas em nossa sociedade, exigindo de nós um jogo de cintura para tentar resolvê-los da melhor forma possível. Temos em nossos projetos diferentes atividades, como jogos, dinâmicas, histórias, músicas, teatro, brincadeiras, dança e, principalmente, as rodas de conversas. Essas ferramentas são indispensáveis e nos ajudam a resolver os conflitos do dia a dia.

METODOLOGIA

Durante o ano letivo, procuramos inserir atividades que proporcionassem uma educação para paz nos vários projetos. Por exemplo:

Diversidade da sala de aula: projeto 'Iguais ou diferentes, que diferença faz?'

Autoestima e as emoções (emocionômetro): projeto 'Era uma vez...e você não vem? Entre você também nesse mundo encantado!'

Preservação e diversidade dos animais: projeto 'SOS animal - vamos cuidar dos bichos!'

Reciclagem e valorização dos catadores de lixo: projeto 'Aqui o lixo vira luxo'

Sustentabilidade e preservação da biodiversidade (fauna e flora do nosso planeta): projeto 'Ei, psiu! Vamos cuidar do planeta!'

REFERÊNCIAS

POR UM MUNDO MELHOR – A educação para a paz como caminho da infância – Núcleo de Educação para a Paz (NEP)-UEPG – Instituto Mundo melhor 2013

<http://www.slideshare.net/rosangelagomes/projeto-educacional-a-paz-no-cotidian-oref>



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CASTRO | CASTRO - PR

FORMANDO EDUCADORES COMO AGENTES MULTIPLICADORES DA PAZ

PROJETO



OBJETIVO GERAL

- Promover a formação continuada aos professores da Educação Infantil da rede municipal de Castro, abordando o tema pedagogia da paz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a leitura e reflexão dos temas relacionados à pedagogia da paz
- Promover a reflexão dos educadores sobre o seu papel de formador de cidadãos, dentro de uma proposta educativa que favoreça ações que promovam a paz
- Sensibilizar os educadores para atuar na sociedade baseados em valores como a tolerância, o diálogo, a justiça, a escuta ativa e atitudes de modo geral que promovam a boa convivência
- Incentivar os educadores a exercitar boas práticas de convivência nos diferentes ambientes: de trabalho, família e sociedade

JUSTIFICATIVA

A cultura da violência está cada vez mais presente nos diferentes ambientes sociais, da família ao Estado e o espaço da escola não está imune a essa dinâmica. Nesse sentido, a formação e capacitação de pro-

fessores, funcionários e equipe pedagógica, como educadores para a paz, revelam-se como uma sólida contribuição à defesa dos direitos fundamentais do ser humano e à melhoria das relações interpessoais. Pretende-se com o grupo de estudos oportunizar aos educadores um espaço de formação, capacitação, discussão teórica, dinâmicas grupais e pessoais de não violência, para que possam intervir na realidade onde atuam.

METODOLOGIA

Encontros semanais de uma hora, totalizando carga horária de 20h, durante o segundo semestre letivo do ano de 2013.

AVALIAÇÃO

Poderemos observar os resultados através das visitas pedagógicas onde acompanharemos as atividades realizadas com as crianças. Em relação à postura dos educadores, estaremos discutindo com as equipes gestoras sobre os resultados obtidos, em Reunião Pedagógica de Avaliação Anual, onde os relatos serão compartilhados e as metas para o próximo ano de trabalho traçadas.

REFERÊNCIAS

Cartilha do Projeto Infância Mundo Melhor. A Educação para Paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013.

VIVER BEM PARA SER FELIZ

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANDRÉIA CRISTINA CABRAL | FERNANDES PINHEIRO - PR

Ana Márcia Kaliberda | Silvana Rosler Menon

RESUMO

Quando a criança cresce num ambiente de desamor, a tendência à violência é maior. Podemos resolver conflitos de forma pacífica e, assim, evitar uma convivência interpessoal violenta. O desenvolvimento de atividades dentro da comunidade escolar é importante para resolver desentendimentos e incentivar uma convivência harmoniosa. A fim de promover a integração das pessoas, foram desenvolvidas dinâmicas e distribuídos adesivos com mensagens de cunho pacífico entre os participantes. Nossa escola desenvolveu atividades de conscientização da importância da paz, iniciando com os adultos e se estendendo a toda comunidade escolar. O trabalho é constituído de referencial teórico que discorre sobre a responsabilidade da família na formação do indivíduo

Palavras – chave: Educação, Paz, Violência, Dinâmicas.

INTRODUÇÃO

O homem começa a se socializar desde que nasce. A família é o primeiro núcleo de socialização da criança, onde se definem as primeiras relações. É lá que começa o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, por isso a família exerce grande influência no comportamento da criança, podendo ser positiva ou negativa, conforme diz Freire (1980):

Crianças deformadas num ambiente de desamor, opressivo, frustradas na sua potência, como dizia Fromm, se não conseguem, na juventude, endereçar-se no sentido da rebelião autêntica, ou se acomodam numa demissão total do seu querer, alienados a autoridade e aos mitos que lança mão esta autoridade para formá-las, ou poderão vir a assumir forma de ação destrutiva. (FREIRE, 1980, P.181).

Os pais possibilitam os primeiros contatos sociais dos seus filhos. A socialização primária é estabelecida junto à família. O homem se constrói sendo influenciado no ambiente sociocultural em que está inserido. A estrutura familiar deve estar constantemente em alerta, pois no seu interior podem ocorrer situações conflituosas. Explosões de raiva e frustrações são ocasionadas por motivos diversos, desencadeando consequências comprometedoras para o futuro do sujeito.

As influências nocivas de um ambiente familiar inadequado, devido a deficiência cultural e conflitos entre os membros da família, podem criar estados emocionais intensos e prolongados, acarretando profundas alterações psicológicas na criança. (CHAVES, 1974, P. 96)

A violência é um problema social atribuído a diferentes causas. Não podemos responsabilizar somente o fator socioeconômico, a política ou a mídia. Podemos evitar a violência quando nos propomos a mediar os conflitos gerados na família, na escola ou em qualquer espaço que estamos frequentando. "A violência surge quando o conflito não é tratado adequadamente, não é dialogado. As pessoas não se entendem e começam a se agredir com palavras, gestos, até gerar agressões contra o outro" (CARTILHA, 2013, p. 06). Muito se fala sobre o combate à violência, porém precisamos de cautela. Não devemos agir de forma agressiva, senão estaríamos cometendo violência para combatê-la.

Sendo a escola formadora de valores, a relação entre os educandos precisa ser de amizade e harmonia. É necessário evitar atitudes agressivas, sendo físicas ou psicológicas.

Paz é, ao contrário, tudo que promove as pessoas, que faz crescer e olhar o mundo como um caminho possível, viável e melhor a partir de nossas ações individuais e especialmente respeitando as diferenças, crenças e valores. "O cultivo de valores como justiça, cooperação, solidariedade e o questionamento dos valores contrários como discriminação, intolerância, indiferença, conformismo entre outras". (CARTILHA, 2013, p. 04).

A educação para a paz sugere mudanças na convivência com o outro, na escola e fora dela. Ela também propõe uma resignificação da prática pedagógica, uma forma de harmonizar todos os espaços da educação informal. São medidas socioeducativas para melhorar a interação com o próximo numa troca de experiências por eles vividas. A partir de encontros e desencontros, respeita as crenças e valores de todos que buscam o aprendizado. A educação para a paz é uma forma reflexiva que procura viver com mais harmonia e busca melhorar as atitudes para a construção de um mundo melhor. Para alcançar um mundo com mais dignidade, devemos desenvolver a conscientização da importância da paz nas relações humanas com as crianças. Sendo assim, é imprescindível começar com a Educação Infantil.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Escola Andrea Cristina Cabral – Modalidade Educação Especial, em Fernandes Pinheiro, no mês de outubro de 2013. À princípio, participaram doze professores e nove funcionários (assistente administrativo, atendente, cozinheira e serviços gerais). Posteriormente, todos os alunos da escola integraram o projeto. A proposta foi desenvolvida em três etapas, no período da tarde. As dinâmicas foram realizadas uma vez por semana com duração aproximada de uma hora, contando com as discussões antes e depois das atividades. Ao todo, foram realizados três encontros nas dependências da escola para desenvolvimento do projeto.

No primeiro encontro participaram somente os professores e funcionários. Nessa etapa, foram de-

RELATO

envolvidas as seguintes dinâmicas:

Dinâmica 'Autodefinir'

Num grupo de pessoas, todas pegam um papel pequeno. Cada pessoa escreve uma palavra para definir sua personalidade (criativa, otimista, persistente, dedicada, alegre amiga, etc.), dobra e mistura aos demais papéis. Distribuem-se novamente todos os papéis. Cada um que ler o que está escrito procura definir quem tem a devida característica escrevendo o nome do colega logo abaixo da palavra. Misturam-se novamente e as pessoas que pegarem os papéis lêem o que está escrito e falam o nome da pessoa.

Moral:

Tudo que você emite ou pensa de outra pessoa, está falando de você mesmo. Tome cuidado com o que você fala do outro, você poderá estar falando de você mesmo.

2º Etapa | Dinâmica 'O perdão'

Colocam-se vendas nos olhos dos participantes. A pessoa que comanda a dinâmica pede para que cada um pense em uma pessoa que adora. Em seguida, solicita para que os participantes pensem em uma pessoa da qual guardam mágoa e fala:

- Pense firme nessa pessoa e imagine ela fora de você. Perdoe, pois a mágoa só destrói a você mesmo. Muitas vezes, aquela pessoa não sabe que você carrega tanto peso no coração. Imagine essa pessoa, pense que você a perdoou, mas do fundo do coração. Agora, pense numa pessoa que você gostaria de ter perto de você e abrace o amigo do teu lado, imaginando que está abraçando aquela pessoa que está longe.

Moral:

Muitas vezes, carregamos mágoa de uma pessoa por pouca coisa. Prendemos-nos tanto a isso que não percebemos quando a pessoa está precisando de ajuda.

Todos os alunos participaram no segundo momento. Depois de fazer as referidas dinâmicas, todos cantaram a música 'Palavra certa'.

Num terceiro momento, foram confeccionados adesivos para distribuir na escola. Começamos colando na caderneta dos alunos da Educação Infantil. Posteriormente, o material foi distribuído para toda a comunidade escolar. Eles tinham a seguinte mensagem: "Nunca podemos obter paz no mundo exterior até que consigamos estar em paz com nós próprios." Dalai Lama.

Nossa escola desenvolveu atividades de conscientização pela paz iniciando com os professores e funcionários da instituição para, posteriormente, ampliá-las para os alunos. Acreditamos que é imprescindível conscientizar primeiro os adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família é o suporte essencial dentro da sociedade, sendo responsável pela formação da personalidade do indivíduo. O relacionamento familiar deve funcionar de modo cooperativo, portanto cabe à família um comprometimento maior pela educação de seus filhos. Alguns participantes

mencionaram que recordam de situações desagradáveis que ocorreram na infância. Consideramos que os pais devem promover um ambiente familiar favorável e voltado para atender às novas configurações de atitudes e comportamentos dos seus filhos

Podemos afirmar que as atividades desenvolvidas foram bastante satisfatórias. Todos participaram com muito empenho. Dentro da instituição escolar tivemos momentos de reflexão sobre nosso cotidiano. À princípio, o objetivo foi possibilitar aos participantes uma reflexão sobre os valores e a prática do convívio benéfico para todos. Nesse contexto, cabe analisar alguns aspectos como resultados desse evento.

Educar para uma convivência harmoniosa permitiu observar que as pessoas estão carentes de palavras de conforto e otimismo. A agitação do nosso dia a dia faz com que passe despercebida a necessidade desses momentos entre os colegas de trabalho. Essa aproximação foi muito gratificante, pois houve momentos de desabafo e muita emoção ao relatarem os sentimentos mais profundos. Durante a troca de ideias, cada um se colocava na situação do outro, dialogando sobre cada opinião. Alguns participantes discorreram sobre a possibilidade do perdão, pois a falta que a pessoa faz é maior que o erro que ela cometeu. Vale elencar alguns comentários bastante significativos, como: "Precisamos tirar um tempo para nós mesmos para refletir e organizar nosso pensamento, estabilizando nosso bem-estar físico e psicológico".

Podemos perceber que a agitação do cotidiano não nos permite observar nossa vida particular. Outro comentário, "Esta dinâmica me ajudou a refletir melhor sobre a vida. Ver o que vale a pena realmente, se interessa ou não". Em seguida ouve um comentário a respeito da importância da atividade. "Foi uma atividade bem relaxante e descontraída. Eu achei que deveríamos ter mais momentos como esse na escola". Foram relatos bem importantes, pois podemos analisar nossa vivência de forma mais clara, conseguindo expor nossos pensamentos mais íntimos. Outro comentário foi que, "a única coisa que consegui imaginar foi um grande ódio em meu coração, juro que não queria, mas foi mais forte do que eu". Esse relato está claro de que devemos trabalhar muito para que consigamos transmitir paz ao próximo.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Nelson. Sistema nervoso, nutrição e educação. São Paulo: Livraria Pioneira, 1974.

FREIRE, Paulo. Cuidado Escola! São Paulo: Brasiliense, 1980.

INSTITUTO, Mundo Melhor A Educação para a Paz como caminho da infância. Universidade Estadual de Ponta Grossa NEP – UEPG/PR. Ponta Grossa, 2013.

PESCAROLO, Joyce K. Aspectos Sociológicos e Psicológicos da Violência. S/A. <http://www.naoviolenca.org.br/sobre-aspectos-sociologicos-psicologicos-da-violencia.htm>. Acesso em: 10/10/2013.

PORTO, Maria Stela Grossi. Violência e meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. Sociologias, Porto Alegre, n.8, dez 2002.

<http://kdfrases.com/frase/149697>. Acesso em Agosto/2013.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANDRÉIA CRISTINA CABRAL | FERNANDES PINHEIRO - PR

VIVER BEM PARA SER FELIZ

Ana Márcia Kaliberda | Silvana Rosler Menon

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- O objetivo do projeto é desenvolver uma cultura de paz para conduzir à reflexão e resgatar valores na convivência com o outro, dentro e fora da escola

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os adultos da importância de conviver em harmonia e repercutir esses valores entre os alunos
- Estabelecer vínculos de amizade entre a comunidade escolar
- Desenvolver formas de pensamento reflexivo através de frases motivadoras

JUSTIFICATIVA

A educação para a paz sugere mudanças na convivência com o outro, na escola e fora dela. Ela também propõe uma resignificação da prática pedagógica, uma forma de harmonizar todos os espaços da educação informal. São medidas socioeducativas para melhorar a interação com o próximo numa troca de experiências por eles vividas. A partir de encontros e desencontros, respeita as crenças e valores de todos que buscam o aprendizado. A educação para a paz é uma forma reflexiva que procura viver com mais harmonia e busca melhorar as atitudes para a construção de um mundo melhor. Para alcançar um mundo com mais dignidade, devemos desenvolver a conscientização da importância da paz nas relações humanas com as crianças. Sendo assim, é imprescindível começar com a Educação Infantil.

METODOLOGIA

A palavra paz tem um significado muito intenso. Nesse contexto, iremos desenvolver atividades dentro da comunidade escolar para resolver conflitos e incentivar uma convivência harmoniosa. Vamos fomentar a integração das pessoas promovendo dinâmicas de cooperação entre grupos. Nossa escola desenvolverá as atividades de conscientização pela paz iniciando com os professores e funcionários da instituição para, posteriormente, ampliá-las para os alunos. Acreditamos que é imprescindível conscientizar primeiro os adultos. Por fim, vamos colar adesivos na caderneta dos alunos com uma mensagem.

1º Etapa: Dinâmica 'Autodefinir'

Num grupo de pessoas, todas pegam um papel pequeno. Cada pessoa escreve uma palavra para definir sua personalidade (criativa, otimista, persistente, dedicada, alegre amiga, etc.), dobra e mistura aos demais papéis. Distribuem-se novamente todos os papéis. Cada um que ler o que está escrito procura definir quem tem a devida característica escrevendo o nome do colega logo

abaixo da palavra. Misturam-se novamente e as pessoas que pegarem os papéis lêem o que está escrito e falam o nome da pessoa.

Moral:

Tudo que você emite ou pensa de outra pessoa, está falando de você mesmo. Tome cuidado com o que você fala do outro, você poderá estar falando de você mesmo.

2º Etapa: Dinâmica 'O perdão'

Colocam-se vendas nos olhos dos participantes. A pessoa que comanda a dinâmica pede para que cada um pense em uma pessoa que adora. Em seguida, solicita para que os participantes pensem em uma pessoa da qual guardam mágoa e fala:

- Pense firme nessa pessoa e imagine ela fora de você. Perdoe, pois a mágoa só destrói a você mesmo. Muitas vezes, aquela pessoa não sabe que você carrega tanto peso no coração. Imagine essa pessoa, pense que você a perdoou, mas do fundo do coração. Agora, pense numa pessoa que você gostaria de ter perto de você e abrace o amigo do teu lado, imaginando que está abraçando aquela pessoa que está longe.

Moral

Muitas vezes, carregamos mágoa de uma pessoa por pouca coisa. Prendemos-nos tanto a isso que não percebemos quando a pessoa está precisando de ajuda.

3º Etapa

Confeccionar adesivos para distribuir na escola. Começamos colando na caderneta dos alunos da Educação Infantil. Posteriormente, o material foi distribuído para toda a comunidade escolar.

AValiação

A avaliação das atividades desenvolvidas será através de diálogo entre os participantes e relatório elaborado pelos professores.

REFERÊNCIAS

QUEIRÓS, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. Rideel. São Paulo, 2001.

INSTITUTO, Mundo Melhor A Educação para a Paz como caminho da infância. Universidade Estadual de Ponta Grossa NEP – UEPG/PR. Ponta Grossa, 2013.

Paz - Textos e Mensagens. Escola Gurdjieff São Paulo. Disponível em:

<http://www.ogrupos.org.br/paz.asp>. Acessado em 15/08/2013.

EDUCAÇÃO PARA PAZ - A PAZ QUE QUEREMOS
CMEI MADRE TEREZA DE CALCUTÁ | IPIRANGA - PR
 Lucinéia Maria Dalazoana Lara | Jocimara Manosso Almeida

RESUMO

Este projeto tem o objetivo de promover experiências e vivência da paz no contexto escolar do CMEI Madre Tereza de Calcutá, envolvendo alunos, funcionários e pais. Serão desenvolvidas ações nas escolas do município e na comunidade, mobilizando todos a refletirem sobre os caminhos para a paz e os valores humanos. A proposta é composta por atividades voltadas à conscientização e sensibilização das pessoas, através de mensagens, músicas e apresentação de teatro.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, discussões homéricas surgem nas famílias e na escola por causa de indisciplina. A falência da autoridade dos pais em casa e do professor em sala de aula vem dificultando bastante a convivência entre as partes. Isso ocorre devido a vários fatores: a falta de conhecimento educativo, os pais estão meio perdidos em qual é o melhor caminho, os filhos não são mais os mesmos (geração digital), interferência externa à família (babá ou cuidador). Então, quando a criança começa a entender as coisas, ela já está incorporando outros valores junto com os valores familiares. Aí a criança começa a contestar os pais.

Nesta perspectiva são corretos os seguintes ensinamentos do professor Içami Tiba (1996), p 43:

Cabe os pais delegarem ao filho que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajuda-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realize suas tarefas. Assim que filho adquire autoconfiança, pois está construindo sua autoestima. O que aprendeu é uma conquista dele.

Dar limites às crianças é iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro. Ninguém pode respeitar seu semelhante se não aprender quais são os limites e isso inclui compreender que nem é possível fazer o que se deseja. Educação é passar esses valores e noções, para que criança tenha condições de saber o que pode e o que não deve fazer. Assim, as crianças irão aprender a se comportar em sociedade e a conviver com outras pessoas. Quem não tem limites não se adequa à escola, sua rotina e seus horários.

Para desenvolvimento social e moral na primeira infância, faz-se a necessário promover a integração entre aluno, família e escola a fim de desenvolver vínculos afetivos, autoestima, aprendizagem e limites. Nesse sentido, o Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá vem desenvolvendo o projeto 'Paz que queremos' com alunos, professores e funcionários. As ações voltadas à temática acontecem desde abril de 2013.

O afeto deve fazer parte de nossa rotina. Percebemos que com carinho e respeito às emoções vividas pelas crianças, é possível convidá-las a expressar o que estão sentindo. É preciso oferecer-

lhes gestos que indiquem reações ao que vemos. Um abraço, um olhar terno, disponibilidade de tempo são gestos de compreensão que devem fazer parte da família e da escola.

Nosso propósito é promover a cultura da paz no ambiente escolar e familiar, convidando as pessoas a se sensibilizarem com essa causa. Nossa meta é ir além do espaço escolar, mobilizando a comunidade a refletir sobre a paz e os valores humanos. Isso resultará em uma cultura de não violência, onde as atitudes sejam mais solidárias, tolerantes e generosas.

Entendemos que o diálogo é o que dará direção às estratégias de interação do nosso projeto. Na conversa, o olhar comunica atenção e amor. É preciso compreender que cada ser é único e merece respeito. Podemos evitar muitos conflitos se mantivermos isso em mente, tanto entre os adultos como entre as crianças.

A criança aprende moralidade e a desenvolve observando. A presença de autoridade é importante para o desenvolvimento da mesma. Educação Infantil é o momento de ensinar às crianças conceitos simples de educação que ajudem a desenvolver princípios morais. Por exemplo, pedir desculpas estimula o senso de justiça, desejar bom dia ressalta a generosidade e dizer obrigado reforça a dignidade.

No cotidiano da escola, é importante propor experiências que despertem a consciência dos valores. Eles serão discutidos, cultivados ou recriados para formar cidadãos conscientes que encontrem o caminho certo a seguir.

Os educadores Xus Martin Garcia e Josef Maria Puig, na cartilha 'por um Mundo Melhor - a educação para a paz', defendem que a instituição de Educação Infantil deve propor situações de aprendizagem que desenvolvam as sete competências básicas. São elas: ser você mesmo, reconhecer o outro, facilitar o diálogo, regular a participação, trabalhar em equipe, fazer uma escola melhor e trabalhar em rede.

Diante de tais princípios, uma das atividades propostas diariamente é o momento da história. Aproveitamos o enredo contado para falar de valores importantes na convivência com as outras pessoas. O mesmo acontece nas brincadeiras, músicas e outras atividades. Através do intercâmbio

de mensagens, trabalhamos com os pais, professores e funcionários para que tenham atitudes positivas em situações de conflito na casa ou na escola. A ideia é que todos possam se envolver, tanto em suas escolas, suas famílias, seu bairro ou sua cidade.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado com alunos de 10 meses a quatro anos, professores, funcionários e familiares do CMEI Madre Tereza de Calcutá. A metodologia foi composta de ações rotineiras como agradecer antes das refeições, dar boas-vindas a todos, demonstrar afeto na recepção dos alunos e professores. Atividades lúdicas e brincadeiras de faz de conta possibilitaram que as crianças vivenciassem situações do cotidiano e criassem posturas positivas diante dos conflitos. A contação de histórias acontece duas vezes ao dia, sempre após as refeições, atendendo três turmas em cada período. Esse é momento mais esperado pelos alunos, pois podem desfrutar de diferentes histórias com recursos variados.

Outra metodologia utilizada pela escola que favorece a construção de melhores posturas na busca de uma cultura de paz são os temas desenvolvidos a cada quinze dias. Já foram tratados os tópicos 'Somos diferentes', 'Viver em família', 'Cuidando da natureza' e 'Estamos crescendo'.

Em parceria com a Prefeitura e com Secretaria de Educação do município, estabelecemos a 'Semana da Paz'. O propósito foi promover uma cultura para a paz no ambiente escolar e familiar, convidando as pessoas a se sensibilizarem com essa causa. Nossa meta era ir além do espaço escolar e mobilizar a sociedade ipiranguense a refletir sobre paz e valores humanos. Isso resultou em cultura de não violência, atitudes mais solidárias, tolerantes e generosas.

Fizemos um trabalho de sensibilização dos pais através do intercâmbio de mensagens e recadinhos na agenda do aluno. Os pais e familiares recebiam dos professores recadinhos ou mensagens de motivação uma vez por semana. Quem recebia tinha que responder o gesto de carinho com outra mensagem ou recadinho.

Além desse contato maior que tivemos com os pais, fizemos a 'Árvore da vida'. Foi afixado um desenho de tronco de árvore com raízes em cada sala de aula. Nas raízes foi escrito 'Ser feliz'. Os familiares foram convidados para um encontro, onde receberam tiras de papel. Eles escreveram palavras que representassem sentimentos positivos desejados aos filhos e a toda escola. Os papéis foram colocados dentro de balões, que formaram os galhos da árvore. Em outro momento, professoras e alunos estouraram cada balão. Todos experimentaram os sentimentos expressos em palavras através de gestos. A ideia foi montar uma árvore com valores passados de pais para filhos. Foram confeccionados cartões com mensagens e distribuídos para todos na escola, no bairro e outras escolas.

A atividade de maior repercussão na escola foram os gestos dos alunos na música 'Deus nos abençoe, Deus nos dê a paz'. Eles despertaram nos alunos, professores, funcionários e pais uma sensibilização maior quanto à paz que queremos para todos e o respeito às diferenças. A iniciativa ficou marcada na frase dos alunos de 18 meses que pediam

a 'música da paz para dar as mãos'.

AVALIAÇÃO

Nossa intenção é que, com esse projeto, a rotina pedagógica de nosso CMEI se transforme em uma proposta que alia o lúdico à prática de valores e convivência saudável. Desenvolvemos com professores, alunos, funcionários e familiares a possibilidade de um novo olhar para convivência humana, contemplando o bem de todos e não apenas os interesses pessoais.

Precisamos nos empenhar para construir um mundo melhor, passando de uma ética relativista a uma ética comunitária e solidária. Diante das escolhas da vida, sobretudo nos momentos de crise, precisamos estabelecer critérios pelos quais poderemos pautar nossas decisões. Pais e educadores, nesse sentido, têm papel fundamental. Na medida em que se tornam exemplo para os filhos e educandos, ensinam a estabelecer critérios válidos para as importantes decisões da vida.

Chamamos a atenção para o tema e sensibilizamos as pessoas envolvidas no ambiente escolar para uma cultura de paz. Almejamos que as diferenças, a diversidade, as opiniões e os posicionamentos sejam dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo. Diariamente são vivenciados problemas de desordem familiar, conflitos de valores, desentendimentos, comportamento agressivo, birras, postura egocêntrica de alguns alunos, não participação dos pais, falta de afeto e o descontentamento de alguns professores. Essas situações exigem um trabalho contínuo. Os conflitos no âmbito escolar exigem de nós, educadores, habilidades de comunicação construtiva. São elas: escuta ativa, pensar antes de falar, superar ressentimentos, assumir responsabilidades, construir empatias, ética, tolerância e respeitar as diferenças.

Nossas ações em busca da 'Paz que queremos' deverão ser contínuas, esperando resultados a todo o momento. Trata-se de situações vivenciadas diariamente em favor das convivências positivas e da prevenção da violência na escola.

Esse trabalho é muito mais amplo do que um simples projeto isolado ao longo do ano. Ele é o processo pedagógico do agora nas escolas do presente, contribuindo para reflexão e desenvolvimento desta cultura de paz.

BIBLIOGRAFIA

TIBA, Içami . Disciplina, limite na medida certa. Disponível em: < http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0782.pdf >. Acesso em: 14 novembro 2013

OLIVEIRA, Paulo E. Sala de aula: espaço de vivência ética. Revista Educação Marista. Curitiba, Editora Universitária Champagnat, ano V, n.10, p.5-11, jan/jun. 2005.

SOUZA, Oralda Adur de Relações Familiares/ Oralda Adur de Souza, Valdeci Valentim Loch. Curitiba: Base Sistema, 2008. 48p: Il.; 25 cm. -(Coleção Família & escola; 1) .

UEPG, Instituto Mundo Melhor. Cartilha : Por um Mundo Melhor : a Educação Para Paz como caminho da infância. Ponta Grossa ,2013

TODOS POR UM MUNDO MELHOR: A PAZ COMEÇA DENTRO DE VOCÊ

CMEI ALEXANDRE IAREMA | IRATI - PR

Dilcéia Gonçalves Kanarski | Irene G.S.Estabem Neves

RESUMO

O presente relato vem expor as atividades desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Alexandre Iarema envolvendo alunos na faixa etária de seis meses a cinco anos de idade, pais, professores e demais funcionários da escola. Pautado no tema 'A paz começa dentro de você', realizaram-se diversas atividades como relato dos pais, músicas, desenhos, teatros, coreografias musicais referente ao tema, cartazes e murais. As ações foram integradas a rotina de nossas turmas durante 15 dias do mês de outubro de 2013 e terão continuidade na busca da tolerância e convivência pacífica de toda comunidade escolar.

INTRODUÇÃO

Ao conceber o homem como um ser eminentemente social, Vygotsky (1987) propõe que a formação e o desenvolvimento do psiquismo humano se dão com base em uma crescente apropriação de modos de agir, pensar e sentir culturalmente elaborados. Ainda sob esta perspectiva, Vygotsky considera que é por meio das suas interações com outros seres humanos que o homem se constrói. Em outras palavras, o homem não nasce homem e sim com possibilidades de se humanizar nas interações que estabelece ao longo da vida.

Partindo desse pressuposto, somos responsáveis pelo comportamento e atuação social das gerações que se sucedem a nós, somos responsáveis por aqueles que conosco convivem. Se queremos uma sociedade menos violenta e tolerante, faz-se necessário urgentemente adotar atitudes de tolerância, respeito e convivência pacífica, para assim construirmos uma cultura de paz, dentro e fora da escola, e que esta venha a refletir positivamente na sociedade como um todo.

Somos o espelho das futuras gerações, no modo de agir, pensar e solucionar problemas.

Nesse contexto, podemos ainda nos pautar no discurso de Jacques Rousseau, quando ele afirma que "o homem é bom por natureza, mas está submetido à influência corruptora da sociedade". Isso significa que, se mudamos o comportamento da sociedade temos a possibilidade de preservar a bondade inata do ser humano.

Sabemos que as experiências vividas na primeira infância são decisivas para a formação do caráter do ser humano. Entendendo o caráter pelo viés da neuropsicopedagogia sabemos que caráter nada mais é do que a característica que predomina a partir das experiências que a criança tem no ambiente onde vive.

Portanto, como instituição de educação infantil não podemos nos esquivar da enorme responsabilidade que nos cabe de proporcionar na escola um ambiente propício ao respeito, tolerância e consequentemente vivên-

cia pacífica. Bem como buscar na integração com a família parceria para a construção de uma sociedade sem violência, partindo principalmente de bons exemplos em situações simples do cotidiano.

A paz se ensina, acima de tudo pela vivência!

De nada adianta a família e escola pregarem valores, se a criança não vivenciar atitudes dos adultos que confirmem estes valores. Afinal, é comprovado que a aprendizagem da criança sempre parte do concreto para o abstrato.

Se adotarmos atitudes explosivas cada vez que as coisas não saem como gostaríamos que fossem, como vamos ensinar as crianças a resolver conflitos pacificamente?

Neste contexto nos pautamos na cartilha Mundo Melhor quando esta ressalta:

Paz é muito mais que ser bonzinho, ter uma postura passiva perante violências e injustiças. A discussão moderna de uma Educação para Paz como alternativa para a educação se estabelece a partir da segunda guerra mundial no século XX, com a idéia da paz como a mediação e a revolução não violenta dos conflitos e a redescoberta da solidariedade. Considerando o conflito como traço definidor das relações humanas e não como violência em si, deles surgem a violência ou a não violência. Assim, uma pedagogia da consciência e dos conflitos, onde as diferenças, a diversidade, as opiniões e posicionamentos são dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo, é o caminho pedagógico de educar para a paz nas escolas. (Cartilha Mundo Melhor, introdução)

Sendo assim, uma educação para paz não consiste em passividade, mas na prática de solução de conflitos pacificamente. Isto a criança só aprenderá a partir dos exemplos daqueles com quem convive.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com as sete turmas no CMEI Alexandre Iarema, do Berçá-

rio ao Jardim III. Todas as turmas procuraram envolver os pais nas atividades, visto que só integração entre família e escola é capaz de construir uma cultura de paz.

Quando o assunto é educação de crianças pequenas, se faz necessário que pais e professores estejam sempre próximos a um consenso para que a educação integral realmente se efetive sem grandes conflitos. É preciso conhecer as expectativas dos pais em relação ao professor e que estes mesmos pais, estejam conscientes de seu papel no processo educativo.

À coordenação pedagógica coube observar através de livro ocorrência quais fatos registrados traziam maior constrangimento e desconforto aos pais. Através do levantamento, procurou-se passar aos professores em reuniões e através de recados escritos, colocados em lugares estratégicos, orientações sobre algumas reclamações mais comuns feitas pelos pais. Orientou-se que os pais fossem chamados sempre que necessário, em vez de registrar ocorrência todos os dias da mesma criança, buscando-se assim, no diálogo, soluções para as questões em conjunto e não jogando um para o outro.

As professoras do Berçário confeccionaram cartazes das mãos dos pais e dos alunos ao redor de um coração com a frase: 'Pais, filhos e escola, todos unidos pela paz'. A intenção nessa atividade foi realmente a conscientização dos pais. Procurou-se ainda tornar a sala aula ainda mais agradável com músicas e brincadeiras relaxantes.

No Maternal as atividades foram desenvolvidas através de histórias e músicas focadas em valores.

No Jardim I A o significado da palavra paz foi trabalhado através de vídeos infantis que incentivam os valores como amizade, respeito e companheirismo. Como as professoras estavam trabalhando as letras montaram a palavra paz utilizando as próprias crianças para formar as letras.

As professoras do Jardim I B construíram a 'Caixinha da paz'. Foi confeccionado um mural com vários bonequinhos de mãos dadas. Em uma caixa bonita, bem decorada, colocaram várias palavras como amor, respeito, amizade, justiça, humildade e outras. Cada dia uma criança foi escolhida pra levar a caixa pra casa, a família juntamente com a criança escolhia uma das palavras e escrevia uma mensagem utilizando aquela palavra. No dia seguinte a professora fazia a leitura da mensagem trazida pela criança na roda da conversa, depois a criança colava a palavra escolhida no meio dos bonequinhos de mãos dadas.

Com os alunos do jardim II A as professoras trabalharam valores, valorização do ser humano e responsabilidade por um mundo melhor através da música 'Depende de nós'.

Com as crianças do Jardim III as professoras fizeram a brincadeira 'Correio da paz', onde as crianças trocaram desenhos e mensagens de paz, a brincadeira foi encerrada com um piquenique na sexta-feira. Construíram coletivamente os 'Dez mandamentos da paz' em

formato de coração. O tema foi trabalhado também com vídeos e músicas como 'Trem de Ferro', 'Grilo Feliz e seus Amigos', 'Natureza Mãe'.

Ainda como parte das atividades coletivas do projeto foi confeccionado o mural com mensagens de paz escritas e desenhadas pelos familiares. O mural 'A paz está em nossas mãos' possui o desenho das mãos das crianças e seus pais.

No encerramento das atividades do projeto desenvolvidas durante quinze dias, foram convidados pais para apresentação do teatro 'Margarida friorenta', dramatizado pelos alunos do Jardim III, coreografia da música 'Depende de nós' feita pela turma do Jardim II e a coreografia da música 'Só amor', apresentada pelos alunos de todas as turmas, professores, demais funcionários da escola e estagiárias voluntárias do magistério. No final da apresentação, que contou com a participação de 90% dos pais em uma quinta-feira às 15h30, foi distribuído um adesivo com as palavras 'Todos por um mundo melhor'.

No dia em que foi realizada esta apresentação, os pais foram recepcionados pelos alunos do Jardim III com músicas e lembrancinhas das 7h às 8h30. Cada mãe ou pai que chegava deixar seu filho na escola era recebido com um abraço e uma mensagem de paz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o desenvolvimento de todas as atividades, foi feita uma avaliação com os professores das turmas que relataram que o resultado do trabalho de todos foi bastante positivo.

As professoras do Berçário destacaram que o projeto trouxe grande envolvimento de todos os alunos, professores, funcionários e pais. Mesmo seus alunos sendo pequenos, as atividades foram desenvolvidas com entusiasmo e dedicação pelos envolvidos. Os pais tiveram participação indireta, mas efetiva nas atividades. Segundo as professoras, o trabalho veio aumentar o potencial do quadro de funcionários pela valorização do conhecimento de todos, além de estreitar a relação entre pais e professores.

A aproximação entre pais e professores também foi destacada pelas professoras do Maternal e Jardim I A, vendo isso como fator de crescimento para todos.

As professoras do Jardim I B relataram a alegria em perceber o respaldo do seu trabalho com a 'Caixinha da paz'. Segundo elas, foi gratificante perceber que as crianças entenderam a dinâmica quando ficavam ansiosas esperando a hora da professora ler a mensagem escrita pelos pais dos coleguinhas para toda turma. A expectativa em saber quem seria o próximo a levar a 'Caixinha da paz' para casa também quebrou a rotina da turma e trouxe satisfação para as professoras. Ela destacaram ainda que a participação dos pais também foi gratificante e serviu para o crescimento de todos.

Segundo as professoras do Jardim II B, os alunos manifestaram interesse pelas atividades referentes ao tema. O entusiasmo com a coreografia da música 'De-

pende de Nós' superou todas as suas expectativas e trouxe satisfação ao seu trabalho.

As professoras do Jardim III avaliam o projeto de forma muito significativa, pois no decorrer do período foi possível perceber a intensa participação tanto das crianças quanto de suas famílias. O objetivo de integrar a escola e a família, levando-se em consideração que a paz deve acontecer em todos os ambientes foi alcançado. Em relação aos alunos, o resultado foi muito positivo e as crianças procuraram fazer tudo da melhor forma possível. Em todas as aulas foi trabalhado o tema com entusiasmo. O interesse e envolvimento de toda comunidade escolar nos leva a acreditar que o resultado foi positivo e gratificante.

Isso tudo nos leva a refletir que o comodismo pautado na mesmice, muitas vezes adotado na rotina escolar, nos faz perder oportunidades importantes na construção de mundo melhor.

Nesse contexto nos pautamos em John Locke, que afirma: "Os homens são bons ou maus, úteis ou inúteis, graças à sua educação." (Locke, 2006, Grandes Pensadores).

Concluimos que a paz é resultante de uma prática diária, nem sempre desprovida de conflitos. Visto que vivemos em sociedade, estamos sempre sujeitos aos sentimentos e expectativas dos outros, que também não deixam de ser reflexos das vivências de cada um.

O projeto 'Educação para a paz' será parte efetiva da rotina do CMEI Alexandre Iarema, na reflexão e atitudes que levem a uma pedagogia da convivência.

REFERÊNCIAS

BEAR, M, CONNORS, PARADISMO, M. Neurociências - desvendando o sistema nervoso. São Paulo: Artemed, 2008.

NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. São Paulo, 2006.

INSTITUTO MUNDO MELHOR. Por um mundo melhor, Educação para a PAZ como caminho da infância. Ponta grossa, 2013.



CMEI ALEXANDERE IAREMA | IRATI - PR

EU SOU DO BEM

Dilcéia Gonçalves Kanarski | Irene G.S.Estabem Neves

PROJETO

JUSTIFICATIVA

Sabemos que as crianças devem aprender noções de valores e respeito desde pequenas. Diante de tanta violência e desarmonia, precisamos rever nossas atitudes em relação aos que conosco convivem. Paz é algo que devem ser cultivado dentro de cada um de nós. O projeto visa conscientizar a todos que a paz é um bem necessário que devemos cultivar em todos os ambientes que frequentamos, principalmente no ambiente escolar. Com este trabalho queremos dizer não a todo e qualquer tipo de violência. Incentivar a convivência pacífica e harmoniosa entre pais professores e alunos, e que isto possam refletir de forma positiva na sociedade como um todo.

Nesse sentido, o projeto 'Educar para a paz' se faz necessário, quando pensamos em trabalhar com o ser humano como um todo. Através da educação reflexiva podemos, então, questionar nossas atitudes e criar formas de nos comunicarmos desvalorizando a violência e cultivando o amor e respeito ao próximo.

A realidade de violência e indisciplina atinge toda a nossa sociedade. Na escola, é necessário buscar ações para melhorar as relações, resgatar os valores e trabalhar a cidadania de forma reflexiva, ressaltando os direitos e deveres pertinentes ao ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

- Promover espaços de articulação, reflexão e conscientização para a cultura da paz, buscando mecanismos de prevenção, redução e erradicação da violência.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Refletir sobre diversos tipos de violência
- Cultivar a autoestima
- Valorizar a cultura da paz
- Estimular o relacionamento em grupo e a importância de viver em paz
- Valorizar a cooperação
- Estimular o cultivo de valores como respeito, igualdade, liberdade, solidariedade
- Debater sobre o que é a paz e quem pode promover a paz

DESENVOLVIMENTO

- Envolvimento de toda comunidade escolar

- Apresentação do projeto aos pais através de painel na entrada da escola
- Pesquisa com os pais sobre o significado de paz e importância da paz
- Confecção de adesivos 'A paz começa dentro de você'
- Trocas de experiências vividas pelos alunos
- Oficinas com atividades artísticas
- Confeccionar e entregar bandeiras da paz para os pais
- Confecção de panfletos na escola com o tema paz
- Construção de desenhos com o tema educação para paz confeccionada pelos pais e alunos do CMEI
- Soltar balões no pátio da escola com os alunos
- Apresentação de coreografias de músicas para os pais - A Paz (Roupa nova) - Imagine (Fabio Junior)
- Teatro da história 'A margarida friorenta'
- Coreografia da musica 'Depende de nós'
- Caixinha da semente da paz
- Mural das mãos - 'Pais, filhos e escola: todos unidos pela paz'
- Dinâmica da paz; formar a palavra PAZ usando as crianças
- Trabalhar valores através de histórias infantis

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades e suas contribuições positivas durante as atividades. Também será avaliada sua postura nas diferentes situações e locais, sua capacidade de trabalho em pequeno e grande grupo.

REFERENCIAS

Por um Mundo Melhor; A Educação para a Paz como caminho da infância Instituto Mundo Melhor 2013.

Almeida, Fernanda Lopes de A margarida friorenta/ Fernanda Lopes de Almeida; ilustração de Lila Figueiredo.-1.ed.- São Paulo:Abril 2009.

Coleção boas maneiras Todo Livro Ltda ilustrações: Belli Studio, textos Roberto Belli.

ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO DUQUE | IRATI - PR

A PAZ A GENTE QUE FAZ

Lisiane Favoretto Ferreira | Madalena Gomes Ferreira

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Promover a interação social e o respeito mútuo na sociedade

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Propiciar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando o pleno desenvolvimento físico, emocional e social
- Proporcionar um ambiente que valorize a relação de paz
- Facilitar vivências de paz no contexto escolar, apoiando a resolução não violenta dos conflitos, dentro de um clima que provoque atitudes de confiança, justiça, solidariedade e liberdade
- Educar para a argumentação racional através de diálogo com fundamentos coerentes, em consequência da reflexão e do pensamento mais elaborado

JUSTIFICATIVA

O projeto foi criado para conscientizar a todos que a paz é um bem necessário e que não adianta ter bens materiais e perder a paz. Dessa forma, nossa escola resolveu desenvolver o projeto 'A paz é a gente que faz', iniciando com a turma do Jardim III. Devemos aprender as noções de valores e respeito desde pequenos. Dessa forma, os conflitos mediados na escola requerem dos educadores habilidades de comunicação construtiva como escuta ativa, pensar antes de falar, combater a linguagem preconceituosa, não fazer comparações, ser claro, superar ressentimentos, assumir responsabilidade, construir empatia, ser tolerante e ético. A cultura da paz se constrói nas pequenas ações cotidianas através de um ambiente harmonioso. Precisamos mostrar às crianças, em pequenos atos do dia a dia, que temos direitos e deveres e somos responsáveis pelo mundo que nos cerca. Com amor, respeito, carinho e com bons exemplos conseguimos ir muito longe. Sendo assim, 'A paz a gente que faz'.

METODOLOGIA

Desenvolveremos o projeto da seguinte maneira:

- Ouviremos a música 'Depende de nós', de Ivan Lins
- Reflexão sobre a mensagem que o autor

quis passar aos seus ouvintes

- Faremos uma intervenção com os pais e funcionários, em seguida convidaremos para deixarem mensagens em nossos murais, falando sobre atitudes que tornariam nosso ambiente escolar e familiar melhor
- Traçar metas com os alunos de como colocar em prática ao menos uma dessas mensagens, como objetivo de melhorar o nosso ambiente de trabalho e na nossa casa
- Será trabalhada a história 'Chapeuzinho Vermelho', enfatizando que não devemos falar com estranhos e o cuidado com a natureza
- Refletir sobre as brincadeiras e outras situações que são realizadas principalmente na escola, explorando os gestos, os ritmos corporais, a linguagem expressiva utilizadas, restabelecendo situações de carinho e afeto
- Refletir também com o cuidado com a sala de aula, com os brinquedos e com o material escolar
- Nessas atividades os alunos estarão em contato diário com a leitura e a escrita
- Confeccionaremos, em sala de aula, bonequinhos representando os alunos e a comunidade, onde os mesmos serão colocados em volta do desenho do planeta Terra, simbolizando que o cultivo da paz, depende de cada um de nós
- Para finalizar, faremos nova intervenção com os pais e funcionários, em seguida convidaremos para deixarem mensagens em nossos murais para seus filhos, falando sobre atitudes que tornariam nosso ambiente escolar e familiar melhor

AVALIAÇÃO

A observação será feita através da observação no dia a dia escolar, em sala de aula e na hora do recreio.

Observação: Esse é um projeto piloto de 2013, que seja uma prática em 2014.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG, 2013.

ESCOLA RURAL MUNICIPAL DOS COLONIZADORES | IRATI - PR

É O QUE QUEREMOS HOJE!

Dircélia Winharski | Débora Wagner

PROJETO

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno o sentido de tolerância, o respeito aos outros e às diferenças, a solidariedade, levando-os a uma tomada de consciência e dos valores reais de nossa vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a dimensão da palavra paz

Identificar em seu ambiente escolar a paz e utilizá-la em seu cotidiano

Compreender que devemos vivenciar a paz hoje para termos um futuro melhor

Entender que a paz não é necessária apenas para acabar com as guerras e com a violência

JUSTIFICATIVA

Nenhuma sociedade se afirmará enquanto os homens dessa mesma sociedade não buscarem, através dos gestos de beleza, a interação de todos os povos. A paz tão sonhada, cantada, somente será vivida em plenitude quando nós educadores deixarmos de lado o conformismo e colocarmos em prática nossos sonhos e nossos versos.

O mundo grita por atitudes, se elas vão ou não vão atingir os nossos objetivos não importa. O que deve nos levar à luta, não é a certeza da ampla vitória e sim o envolvimento que devemos despertar em todos os nossos alunos.

A vida começa sempre no linear de cada sonho; é preciso sonhar, acreditar e fazer juntos. Vamos à luta! A paz é possível e necessária. O momento é agora.

METODOLOGIA

Com os alunos do Jardim III:

- Primeiramente será cantado com os alunos a música do abraço:

Levantar o braço, levantar o outro

fazer bambolê, mexer o pescoço

Olhar para cima, olhar para baixo

escolher um amigo e dar um abraço!!!

- Será trabalhado o significado da palavra paz numa roda de conversa
- Usando o material "Por um mundo melhor" analisar as imagens com os alunos
- Falar sobre os símbolos da paz, usando imagens, fotos de revistas e na internet
- Cada aluno deverá pesquisar em sua casa e comunidade a as etnias, crenças, costumes e valores
- Em uma roda de conversar irão discutir questão da pluralidade cultural finalizando com a explicação da professora referente o assunto
- Será contada a história 'Um mundinho de paz' de Ingrid Bisemeyer Bellinghausen (Editora DCL, 2005), que conta a história de um mundo onde vivem homens que fazem tudo pela paz
- Músicas e vídeos do Youtube falando sobre a paz para um melhor entendimento do assunto

- Desenhos elaborados pelos alunos falando de paz serão expostos no mural da escola
- Panfletos para os pais dos alunos explicando o significado da paz em casa, na escola e na sociedade

ATIVIDADES COM ALUNOS DO 4º ANO:

- Discussão sobre o tema paz
- Música do abraço
- Dinâmica do cordão: os alunos em fila deverão passar o rolo para o colega falando uma qualidade do mesmo
- Leitura e conversação dos textos do manual entregue pelo projeto (páginas 02 e 03)

- Elaboração de um cartaz falando sobre a paz
- Criação de um panfleto incentivando a vivência da paz que será distribuído para as outras turmas e para todos os pais
- Ensaio da música 'A paz a gente faz' de Gabriele Cox
- Apresentação da música para a turma do Jardim III e demais alunos da escola

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela participação e desenvolvimento das atividades, podendo assim identificar e realizar a paz dentro e fora da escola,

promovendo um mundo melhor para toda a sociedade e principalmente para as novas gerações.

BIBLIOGRAFIA

UEPG. Por um mundo melhor: A educação para a Paz como caminho da infância. Ponta Grossa/ PR, 2013.

Ingrid Bisemeyer Bellinghausen, Editora DCL, 2005.

http://www.youtube.com/watch?v=_BZkUPRnnHs

<http://www.youtube.com/watch?v=FDg38OhjfdI>

<http://www.youtube.com/watch?v=RCoHD3S-NAFo>

PEÇA DE TEATRO: À PROCURA DA PAZ CMEI DONA CANDINHA | IRATI - PR Maria Danieli F de Souza | Adriana Maria Matias

RELATO

Perante todo o processo do curso e observando as diversas situações e conceitos sobre a educação para paz, propusemos várias atitudes no CMEI Dona Candinha, no intuito de provocar uma reflexão sobre o que é paz e como podemos cultivá-la.

Paulo Freire, quando fala em educação para paz, enfoca justamente as questões sociais, de justiça, de solidariedade, de amor ao próximo, e de oferecer condições para obter tempos de paz.

Pois ela está ligada a um processo de transformação social, onde são promovidas atitudes que levam o sujeito a valorizar termos como igualdade, respeito e dignidade dentro de um mundo com tantas adversidades.

Pensando nesses pontos e, seguindo da teoria para a prática, nossas intervenções dentro do projeto foram bem diversificadas.

Primeiro o trabalho começou dentro da sala de aula, com a turma do Jardim III, com 12 alunos em seu contexto, no qual foram abordadas várias questões sobre o tema paz.

- O que é paz para você?
- Onde podemos encontrá-la?
- O que podemos fazer para cultivá-la?
- Quem é responsável por ela?

Realizamos trabalhos com desenhos e simbologias sobre o tema. Os materiais pro-

duzidos pelas crianças ficaram em exposição na escola.

No decorrer, foi implantado na escola o 'Correio', um sistema de correspondências internas na qual os alunos mandam cartas e cartões com mensagens positivas para colegas, professores e funcionários. O objetivo é promover algumas situações de maior afetividade e carinho no ambiente escolar, desde aluno/professor, professor/aluno ou professor/professor, sem distinção de idade ou turma.

De acordo com os PCNs 1998, "a comunicação entre os seres humanos pode ser praticada em várias dimensões, que vão desde a cultura como um todo, até a conversa entre duas pessoas. Ela pode ser fonte de riqueza e de grande alegria". O diálogo é expressão fundamental na relação entre os seres humanos, doação mútua de palavras, sentimentos, sinais distintos da humanidade. Sendo assim, devemos focar sempre uma linguagem de cultura para a não violência e mostrar, através de nossas atitudes e valores, como podemos ressaltar a cultura da paz e para a paz.

Pensando nisso, foi desenvolvido um trabalho artístico com as crianças do CMEI. Foi apresentada a peça teatral chamada 'À procura da paz', estimulando as pessoas a refletirem sobre o assunto. A peça teatral foi apresentada no pavilhão da igreja da comunidade e reuniu pais, professores, alunos, funcionários e convidados da comunidade.



PEÇA DE TEATRO: À PROCURA DA PAZ

O Mundo está sentado no chão, chorando.

Chega uma criança.

Criança – Quem é você? Por que está chorando?

Mundo – Eu sou o Mundo e estou muito triste e fraco. Eu só vejo roubo, pessoas com fome, crianças sem escola, destruição, gente doente, brigas.

Criança – É verdade. Como vamos morar num mundo assim?

Mundo – Só tem um jeito, você precisa me ajudar.

Criança – Qual?

Mundo – Procurar a Paz.

Criança – Onde ela mora? (Mundo desmaia)

Criança – (Falando para o público) Nossa! O Mundo desmaiou. Ele deve estar muito fraco mesmo. Vou ajudá-lo. Encontrarei a Paz.

(A criança começa a procurar, nisso entra um ser feio, sujo.)

Criança – Que susto! Quem é você?

Guerra – Sou a Guerra. Adoro briga, destruição, maldades. E você não vai brigar não? Todos brigam nesse planeta.

Criança – Não, eu não gosto de briga. Vou encontrar a Paz e acabar com isso. Já é tempo de mudar. (Toca a música "Viver" da Xuxa e entram as crianças caracterizadas de flores, aves e peixes)

Guerra – Odeio essa alegria toda! Vou embora! (Sai)

Criança – Ei, vocês precisam me ajudar. Onde está a Paz?

Flores – Pergunte para o Mar.

Animais – Ou para a Floresta.

Peixes – Ou para o Céu.

Criança – Cada um me diz uma coisa. Desse jeito nunca vou descobrir onde está a Paz.

segunda parte

(Nesse momento todos colocam as mãos nos olhos, pois um brilho muito forte se aproxima)

Flores – Olha o marido da Lua!

Animais – O Sol!

Criança – Senhor Sol, me dê uma luz. Onde eu posso achar a Paz?

Sol – Vou te ajudar, linda criança. Não posso ficar muito tempo porque o Mundo precisa da minha luz e do meu calor. Segure isso (entrega um coração). Cuide bem dele. (Toca a música "Coração Criança" – Xuxa e

todos os personagens dançam.

No final o Sol vai saindo)

Criança – Espere, senhor Sol. O que eu faço com isso?

Sol – (Fala saindo de cena) Escute o seu coração! Escute o seu coração!(A criança anda de um lado para outro, olha o coração, coloca perto dos ouvidos, sacode e nada)

Criança – (Desesperada) Socorro! Não sei mais o que fazer. Alguém me ajude!As flores, peixes e animais começam a fazer Tum-Tum, Tum-Tum, Tum-Tum e a criança imita, até que tem um estalo)

Criança – Achei, achei a Paz! Ela mora dentro de cada um de nós. É só ouvir a voz do coração. (O Mundo desperta feliz)

Mundo – É verdade! Se todas as pessoas pararem para pensar, vão ver que brigas não levam a nenhum lugar.

Guerra – Agora eu aprendi, tudo depende de nós. Juntos, podemos fazer um Mundo melhor.

Todos se abraçam e se confraternizam. Música final – "Depende de nós" - Ivan Lins

(Fonte: www.aprender.com.br)

No final, cada participante recebeu um adesivo com o símbolo da paz, uma afirmação positiva sobre como cultivar a paz e o símbolo da escola.



CMEI DONA CANDINHA | IRATI - PR

EDUCAÇÃO PARA PAZ

Maria Danieli F de Souza | Adriana Maria Matias

JUSTIFICATIVA

A presente proposta busca desenvolver atividades e ações que venham ao encontro do tema paz na escola e na sociedade. No mundo em que vivemos, estamos muito carentes efetivamente de compreensão, compaixão, atenção e amor. Segundo Dalai Lama, a bondade, o amor e a compaixão combinados são sentimentos que levam a essência da fraternidade, são os alicerces da paz interior, e isso se reflete em qualquer ambiente, seja na escola, na família, na empresa ou na rua.

Em todos os momentos devemos ser um agente construtor de paz, ou seja, lutarmos por bom senso, pela harmonia, pela fraternidade em relação ao nosso semelhante, mesmo com todas as diferenças. Isso não pode ficar só no discurso, devemos ir além, buscando realizar ações voltadas para desenvolver efetivamente a reflexão e a mudança nos diferentes conflitos, pois os mesmos sempre podem ser menores do que parecem ou ser resolvidos da melhor forma possível.

Mas o que é a paz? Tranquilidade, harmonia, sossego? A paz não é desse mundo, é o ideal! A não violência é trabalhosa, não é passiva, leva em conta que o conflito não é algo negativo - é uma oportunidade para crescermos e aprendermos, aceita os sentimentos humanos como naturais - não os reprime com agressão. Será impossível se colocar no lugar do outro ou não?

No entanto, a paz pode ser praticada em nosso dia a dia quando não nos omitimos, buscamos sempre o diálogo, mantemos a calma, revemos nossos preconceitos. A paz se constrói a cada dia por cada um de nós! Para praticar a paz não basta não fazer mal, não brigar, não matar. A paz não é apenas um discurso, mas um percurso!

OBJETIVOS

- Diagnosticar a situação pessoal, relacional, espacial e estrutural da comunidade escolar



- Sensibilizar artisticamente a comunidade escolar para uma cultura de paz, reconstruindo conceitos de cidadania e educação para paz

- Mobilizar a comunidade escolar, numa abordagem de intervenção educativa e integrativa, provocando atitudes de reflexão e ação pessoal, familiar e social para paz através de um teatro
- Multiplicar ações de permanência da cultura da paz, na comunidade escolar e em seu entorno, através de projetos educacionais e artísticos
- Criar um símbolo, no caso a 'Fita da Paz' e o 'Pombo da Paz'

METODOLOGIA

O presente projeto será inspirado também em líderes como Martin Luther King e Mahatma Gandhi que tanto temos como exemplos. Eles foram homens que, diante de conflitos e divergências, procuraram buscar soluções pacíficas.

O conceito de paz para eles (e para nós do projeto 'Construindo a Paz') não é a ausência



de conflitos, pois somos únicos e, portanto, diferentes. Como seres humanos podemos nos sensibilizar para buscar uma solução não-violenta para os conflitos.

Não violência vem do termo 'ahimsa' que significa 'não prejudicar' (em sânscrito). O que é paz? Tranquilidade, harmonia, sossego? Mas então, a paz não é deste mundo, é o ideal! Já a não violência é trabalhosa, não é passiva, leva em conta que o conflito não é algo negativo - é uma oportunidade para crescermos e aprendermos, aceita os sentimentos humanos como naturais - não os reprime.

A paz pode ser praticada em nosso dia a dia quando não nos omitimos, buscamos sempre o diálogo, mantemos a calma, revemos nossos preconceitos.

A paz se constrói a cada dia por cada um de nós! Para praticar a paz não basta não fazer mal, não brigar, não matar. A paz não é apenas um discurso, mas um percurso; um caminho de harmonia e solidariedade!

Reconhecendo a escola como uma instituição privilegiada para o fomento de uma cultura de paz, o projeto 'Construindo a Paz' irá investir seus esforços em compartilhar conhecimento gerador de reflexões e transformações efetivas em prol da prática pacífica diária.

Mapeando os principais aspectos de influência para a ocorrência de situações de violência na escola, o projeto 'Construindo a Paz' irá trabalhar na busca de algumas soluções, como por exemplo:

- Investir na melhoria da relação professor-aluno
- Questionar premissas relacionadas às práticas

educativas tradicionais, buscando modelos mais eficazes

Priorizar a formação continuada de educadores como agentes multiplicadores e principalmente embutir isso em nossos alunos

Fortalecer atitudes que expressem valores como o respeito e a ética por parte dos educadores, a fim de que sejam exemplo e inspiração aos seus educandos

Seguindo tais princípios, o projeto 'Construindo a Paz' espera aprimorar sua metodologia ao longo dos anos e espera estar contribuindo diariamente na busca de relações mais pacíficas, lembrando as palavras de Gandhi: "Não há caminho para a paz, a paz é o caminho", o que realmente importa.

AÇÕES

- Criação do blog da escola
- Colocar nas salas de aula, colocando nomes que simbolizem a paz
- Distribuição da fita branca para a comunidade, simbolizando a paz

RESULTADOS

- Esperam-se mudanças no aspecto físico da escola e uma maior harmonia em relação à comunidade
- Desenvolvimento de potenciais artísticos, pessoais e de cidadania nos que participam das atividades
- Envolvimento dos pais nas atividades
- Modificação atitudinal do professor e sua metodologia em sala de aula

EDUCAÇÃO PARA PAZ: PROJETO PAZ E POESIA CMEI MADRE TEREZA DE CALCUTÁ | IRATI - PR Carla Roberta Brandalise | Lúcia Lachouski

RELATO

Buscar a cultura de paz deve ser nos dias de hoje, um dos principais objetivos das escolas, pois

"sabemos que cultura de paz é uma mudança de comportamento social e cultural, que demanda anos, décadas. Já a educação para a paz é um processo pedagógico do agora, nas escolas do presente, que contribui justamente para a difusão, reflexão e desenvolvimento dessa cultura de paz." (por um Mundo Melhor: A Educação para a Paz como caminho da infância).

Como professores, precisamos buscar desenvolver em nossos alunos esse conceito de paz, visto que através dos pequenos conseguiremos atingir também os adultos.

Com o intuito de desenvolver nos pais dos alunos do nosso CMEI o respeito, a educação e a cordialidade com professores e funcionários, fizemos o projeto 'Educação para a paz - paz e poesia'. Os pais estavam sendo grosseiros e indelicados com professores e funcionários ao pedir ou reclamar de alguma coisa. Tentamos, através da poesia e de frases, incentivar o respeito, a boa educação, a solidariedade, a honestidade e a paz.

Para que isso acontecesse, entregamos aos pais vários cartões com essas frases, buscando despertar neles a educação para a paz. Realizamos um mural sobre a paz, para que todos que chegassem no CMEI pudessem ler e refletir sobre suas ações e palavras. Como nos diz o livro 'por um Mundo Melhor: a educação para a paz como caminho da infância':

"Muitas vezes as pessoas são conscientes de seus valores e podem afirmá-los, discuti-los e relativizá-los, mantendo-os ou recriando-os, buscando ser melhor enquanto ser individual e social. Essas atitudes promovem as aproximações e a construção de bons caminhos. Outras vezes as pessoas nunca param para pensar exatamente quais são os valores que as guiam em seu comportamento. Nesse caso, não tem clareza de suas tomadas de decisão, podem ser enganadas mais facilmente e ainda tornar-se violentas por não aceitar os valores dos outros."

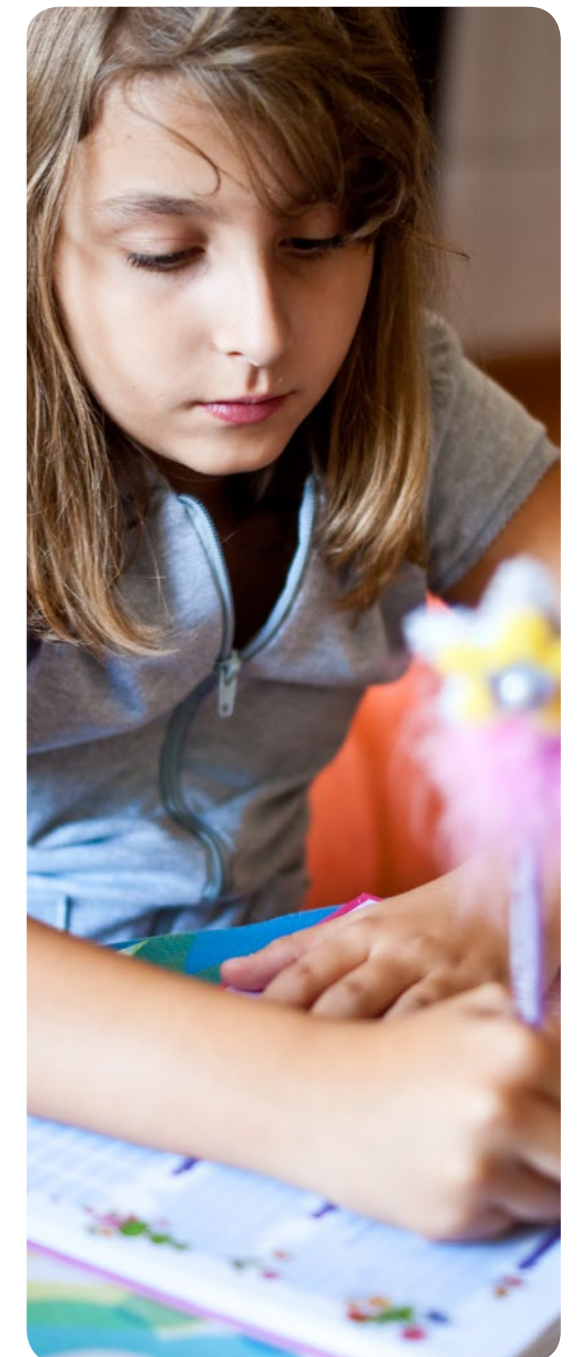
Pudemos perceber que através destas pequenas ações que realizamos com os pais, sem precisarmos falar, ou chamarmos a atenção dos mesmos, sem sermos violentos ou agressivos, tivemos significativas mudanças positivas. Vimos que agora eles têm

mais educação e respeito pelas pessoas que cuidam de seus filhos e também valorizam mais o trabalho que todos realizam no CMEI.

Ou seja, a cultura de paz só se realizará se cada um de nós passar a proporcionar a paz, o respeito e a educação com as pessoas, sem ser necessário agredir, humilhar ou desrespeitar qualquer um que seja. Vamos todos cultivar a paz!

REFERÊNCIAS

Por um mundo melhor: A Educação para a Paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013.



CMEI MADRE TEREZA DE CALCUTÁ | IRATI - PR

PROJETO PAZ E POESIA

Carla Roberta Brandalise | Lúcia Lachouski

PROJETO

INTRODUÇÃO

Falar de paz nos dias de hoje é difícil, visto que tudo o que acontece gira em torno da violência, do bandidismo, do vandalismo, da injustiça, da falta de respeito entre as pessoas. Não está longe da nossa realidade escolar a falta de respeito e educação dos alunos pelos professores ou pelos pais e também de pais por professores.

Sabemos que para se ter uma cultura de paz precisamos que estes ensinamentos comecem a ser transmitidos desde os anos iniciais das crianças, ou seja, na família. É nesse momento que as crianças começam a internalizar conhecimentos e se os valores e as experiências que tiverem forem boas, positivas, educativas, corretas; no futuro serão também pessoas corretas e educadas, promovendo assim a cultura de paz.

Entretanto, a cultura de paz pode demorar muito a acontecer, mas a educação pela paz pode começar hoje. Ela pode surgir agora em nossas escolas através do trabalho pedagógico dos professores, os quais são responsáveis por fazer a difusão, reflexão e o desenvolvimento dessa cultura de paz. Para que isso ocorra, podemos utilizar de sete competências básicas citadas no livro 'Por um mundo melhor: a educação para a paz como caminho da infância', que são: 1. Ser você mesmo; 2. Reconhecer o outro; 3. Facilitar o diálogo; 4. Regular a participação; 5. Trabalhar em equipe; 6. Fazer escola; 7. Trabalhar em rede.

Através destas competências podemos valorizar muito mais nossos alunos mostrando para eles a importância que desempenham na escola, fazendo com que possam expor suas ideias, escutar os colegas, dialogar, propor atividades, soluções, questionar, buscar novos conhecimentos, trabalhar em equipe para melhorar o trabalho e a escola. Fazendo isso na escola, a criança aprenderá e levará esses ensinamentos também para sua casa, o que ajudará na hora que acontecerem discussões, pois na educação para a paz a resolução dos conflitos é valorizada por ser um momento onde os valores, o diálogo e o entendimento são fundamentais para não criar situações violentas ('Por um mundo melhor: a educação para a paz como ca-

minho da infância'). Assim sendo, a criança que é levada desde pequena a praticar valores corretos, voltados para o bem de todos, conseguirá ter uma cultura de paz.

Portanto, percebendo a importância de valorizar e proporcionar a educação pela paz em nosso CMEI e com as famílias, realizaremos o projeto 'Paz e poesia'. Com a iniciativa queremos mostrar aos alunos e pais que através do diálogo, da conversa, de discussões sobre os problemas de forma educada e com respeito a todos resolveremos muitas coisas, sem ter a necessidade de discutir ou agredir verbalmente ninguém. Valorizando então e tornando possível a cultura da paz.

OBJETIVO GERAL

- Valorizar e incentivar a cultura de paz através da poesia, de frases e versos, combatendo todo tipo de violência e suas causas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto, pela leitura, pela escrita e pela arte de fazer poesias/verso
- Aguçar a sensibilidade e o bom senso das pessoas induzindo-as à apreciação das coisas belas, agradáveis e construtivas
- Conseguir aos poucos a colaboração de todos no cultivo permanente da paz e da não violência, visando uma melhor qualidade de vida, uma sociedade mais equilibrada, mais justa e pacífica
- Trabalhar colaborativamente em grupo
- Provocar a reflexão sobre a importância de se promover uma cultura de paz no nosso cotidiano

JUSTIFICATIVA

O nosso projeto se justifica por semear e cultivar a paz continuamente, buscando trabalhar a temática da paz como um valor agregado a outros de igual importância (honestidade, dignidade, respeito, tolerância, solidariedade) através de frases, versos e mensagens distribuídas em cartões. Dessa forma, procuramos mostrar aos pais e comunidade que o respeito e a delicadeza ao conversar, questionar e dialogar com al-

guém são necessários na vida em sociedade. Tudo é mais fácil de se conseguir quando há respeito e educação pelos outros, sem a necessidade de ser ríspido ou desrespeitoso com as pessoas.

METODOLOGIA

O projeto 'Paz e poesia' espera inspirar professores, pais e outras pessoas das escolas a repassarem mensagens, versos e poesias, falando sobre a paz no intuito de fortalecer o propósito.

Serão realizados cartões com mensagens que poderão versar sobre temas louváveis como a paz, a solidariedade, o respeito, a honestidade, a dignidade e outros sentimentos elevados e éticos ou contra a violência, o vandalismo, a injustiça, as drogas e outros vícios. Será realizado também, a cada semana, o mural da escola com um verso ou poesia, incentivando os pais e envolvidos a ler e refletir sobre a paz, buscando desta maneira des-

pertar nas pessoas uma cultura de paz.

AVALIAÇÃO

Queremos através desse projeto fazer com que as pessoas, pais e alunos tenham mais respeito e educação ao conversar, pedir ou reclamar de algo, visto que esse é um problema em nosso CMEI.

Poderemos ver se o projeto terá resultado observando como os pais e comunidade passarão a agir com as funcionárias e professoras do CMEI. Esperamos que ele desperte nos envolvidos, através dos versos e poesias, o respeito e o melhor convívio com a escola e comunidade, passando assim a ter uma educação voltada para a paz.

REFERÊNCIAS

Por um mundo melhor: A Educação para a Paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013.



CMEI PADRE PEDRO | IRATI - PR

PAZ NA ESCOLA

Sueli de Oliveira | Elisângela Beatriz Belo

PROJETO

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto 'Educação para a paz - paz na escola', realizado no CMEI Padre Pedro, envolvendo alunos, professores, funcionários e pais. Através de um questionário trabalhado com os pais, perguntou-se se falavam com seus filhos sobre violência e paz, se ensinam o que é certo e errado. Para nossa surpresa, todos responderam que sim, visto que o bairro onde trabalhamos possui um índice grande de violência. Foram desenvolvidas atividades envolvendo músicas, histórias, pintura, desenhos e brincadeiras. Com isso, esperamos que nossos alunos não façam o que alguns adultos costumam fazer, o errado, não pratiquem a violência, respeitando uns aos outros. A cultura da paz é uma mudança de comportamento social e cultural. É aprender a viver com os demais criando formas positivas de aprender a conviver consigo mesmo, facilitando o diálogo e cultivando valores.

INTRODUÇÃO

Hoje é possível perceber um índice elevado de situações onde a agressividade e a violência estão cada vez mais marcantes em nossa sociedade, incluindo nas escolas. Portanto, torna-se extremamente necessário desenvolver o projeto 'Paz na escola' para que possamos viver em um mundo melhor e mais harmônico.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em etapas com duração de uma semana.

1º momento: Na roda da conversa vamos trabalhar o significado da palavra paz a partir das problematizações lançadas. Segundo o dicionário Aurélio, paz é ausência de lutas, violências ou perturbações sociais, ou de conflitos entre pessoas. Mostraremos para as crianças os símbolos da paz (a pomba branca e a bandeira branca), com fotos e imagens de revistas; conversaremos com elas sobre os mesmos. Em seguida, vamos confeccionar um cartaz com a seguinte frase: "Não importa se suas mãos são amarelas, pretas ou brancas, importa que elas façam o bem e

pratiquem a paz". Ele será feito com tinta guache das cores citadas no cartaz e serão feitos desenhos das mãos das crianças. O cartaz será fixado no mural na porta de entrada do CMEI para apreciação da comunidade.

2º momento: Vamos ler a história "Um mundinho de Paz". O livro conta a história de um mundo onde viviam homens que fazem tudo pela paz. Em seguida, as crianças farão um desenho sobre cada frase da história. Também vamos brincar de 'Jogo do Abraço'. O professor coloca uma música onde as crianças começam a dançar, quando a música para, cada criança abraça a outra. A música continua e os participantes voltam a dançar, na seguinte vez que a música parar, cada criança abraça outras três. O abraço vai ficando cada vez maior até chegar a um grande abraço final.

3º momento: Vamos fazer a dobradura da pomba e escrever a palavra paz. A atividade irá ressaltar a importância de vivermos em paz no nosso dia a dia. Para isto, as crianças serão estimuladas a adotar atitudes de paz, abraçar os amigos, conversar com quem está triste, não brigar, dividir os brinquedos, respeitar a natureza, etc.

4º momento: Com nossas mãos desenhadas no papel vamos fazer a pomba da paz e colar no mural da escola.

5º momento: Colorir e recortar o desenho da pomba da paz e colar em seu caderno. Como encerramento das atividades, vamos fazer a dobradura do avião e escrever 'Paz na escola'. As crianças irão passear pela escola com a professora e jogar os aviões pelas janelas das demais salas de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação das atividades acontecerá em um processo contínuo e participativo dos alunos. Avaliaremos cada etapa do trabalho individual e coletivo, estando a professora como mediadora e interagindo nesse processo.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor, A Educação para a Paz como caminho da infância, Instituto Mundo Melhor.UEPG.2013

Garcia, Xus M.; PUIG, Josep M. As sete competências básicas para educar em valores São Paulo

Summus, 2010.

UNESCO. Manifesto 2000: Por uma cultura de Paz e não - violência.Unesco,1999.

Mundinho da Paz. Ingrid Biesemeyer Bellinghau- sen Editora DCL,2005



CMEI PLANALTO DO FUTURO | IRATI - PR

UMA EXPERIÊNCIA COM PAIS, ALUNOS E COMUNIDADE DO CMEI PLANALTO DO FUTURO

Juscinei das Graças Martins | Bruna Buhler Gomes

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Conscientizar a comunidade escolar que, através do resgate de valores éticos, morais e sociais, podemos contribuir para a construção de uma cultura de paz na sociedade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reduzir as atitudes de violência no CMEI
- Promover atitudes saudáveis, respeito, amor ao próximo, cooperação e boas maneiras

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pela necessidade de conscientizar a comunidade escolar que precisamos promover a paz, visto que as crianças presenciam situações de violência em casa, no bairro e na sociedade em geral. Além disso, observa-se que os alunos reproduzem no CMEI as atitudes de violência tanto verbais como corporais que observam no seu dia a dia. A proposta visa reduzir a agressividade entre os alunos e trabalhar atitudes de respeito, cooperação, amor e paz.

METODOLOGIA

Com os Pais:

- Palestra com o objetivo de resgatar o pensar sobre a violência e paz
- Discussão dos conceitos de paz e violência com base na cartilha Mundo Melhor
- Apresentação do vídeo da música 'A força da Paz'

Com os Alunos:

- Conversa em roda para exporem o que sabem a respeito de paz e violência

- Discussão dos conceitos de paz, amor, amizade, perdão, respeito, violência, preconceito entre outros
- Registro em forma de desenhos sobre paz e violência
- Passeata no bairro e os alunos aproveitarão para entregar mensagens de paz para a comunidade

AValiação

Os alunos serão observados no dia a dia a fim de verificar se os mesmos estão praticando atitudes de respeito, perdão, amizade que aprenderam com o projeto e se estão diminuindo suas práticas de violência.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO MUNDO MELHOR. Por um Mundo Melhor a Educação para a Paz como caminho da infância. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2013.

EDUCAÇÃO PARA PAZ: FAMÍLIA E ESCOLA, AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO

CMEI SANTO ANTÔNIO | IRATI - PR

Maria Helena Martins | Josiane Mara Soares Vidal

RELATO

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento das crianças e suas famílias, através do resgate de valores os quais são imprescindíveis para uma convivência harmoniosa, seja ela na escola ou na sociedade.

JUSTIFICATIVA

Diante de tantas situações de violência dos dias de hoje, percebe-se que os valores estão se perdendo cada dia mais. Paz, segundo a Wikipédia, é geralmente definida como um estado de calma, tranquilidade, uma ausência de perturbações e de agitações.

Muitas vezes, o conflito é gerado devido às pessoas envolvidas não saberem resolvê-lo de uma forma harmoniosa e pacífica.

Com base em experiências vividas em sala de aula com os alunos, percebeu-se a importância de resgatar valores essenciais na convivência diária, valores esses que estão sendo esquecidos pelos pais, ou não estão sendo assimilados de forma correta.

Os problemas mais encontrados em sala de aula são:

- Brigas constantes por não saberem dividir os brinquedos (egoísmo);
- Falta de cuidado com o que não é seu;
- Falta de respeito;

- Agressividade;
- Mentiras, as quais através da omissão de seus erros, acabam por prejudicar colegas inocentes;
- Se apoderar de coisas que não são suas, levando-as para casa sem depois devolvê-las...

Se levarmos em consideração a existência desses pontos, perceberemos que qualquer um deles, mesmo que isoladamente, podem transformar um ambiente considerado calmo, em paz, em algo conturbado.

Assim o tema paz, pode ser muito bem instigado nas crianças desde cedo, para que mais tarde na fase adulta, não ocorra a transformação de um indivíduo agressivo e individualista. Ressaltando ainda que é muito importante promover a integração entre o aluno, família e escola, pois a criança desenvolve vínculos afetivos e também resgatando valores morais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, justiça, dignidade.

METODOLOGIA

Durante uma semana aproximadamente serão desenvolvidas com as crianças diferentes atividades, as quais visam contemplar os problemas citados anteriormente de uma forma descontraída, mas com muita seriedade. Abordaremos os seguintes temas:

EGOÍSMO

Dia do Brinquedo

Como toda sexta-feira é dia do brinquedo, cada criança levará



o seu e os colocaremos no centro da sala e formaremos um círculo à volta. Escolheremos aleatoriamente um brinquedo para começar a brincadeira. A criança dona do mesmo, deverá fazer a apresentação indicando nome, como e onde ela costuma brincar, como funciona e se foi ela quem construiu (no caso de artesanais), de quem ganhou etc. Depois da apresentação o brinquedo será repassado à todos. Em seguida as crianças brincarão livremente com todos os brinquedos para a troca de informação e para que possam colocar em prática os estímulos recebidos. Ressaltando ainda, questões como: o cuidado com os pertences do próximo, saber a hora de emprestar, não ser egoísta (explicar aos alunos o que significa esta palavra)...

O ambiente em que a criança vive é fundamental para que aprenda a ser mais sociável e capaz de se relacionar e compartilhar com o outro. "Todos nós 'nascemos' egoístas, mas aprendemos a dividir para não vivermos isolados socialmente", diz Rita Calegari, psicóloga infantil do Hospital São Camilo. Se os pais não têm espírito de cooperação, provavelmente a criança agirá da mesma maneira na sua vida.

MENTIRAS

Se o espelho principal das crianças são os pais, e se esses adultos têm o hábito de mentir, os filhos certamente irão replicar. A mentira acaba tornando-se uma solução fácil para os problemas e a criança acaba transformando-se em mentiroso e é vista pelos demais dessa forma. Caso a mentira seja para imitar um colega, é importante apontar as consequências do ato, sendo que a principal delas é a perda da confiança das pessoas.

Há casos em que a criança pega um objeto que o colega tem e que a mesma também gostaria de possuir, mas que por algum motivo, não possui. Para ela, parece ser a única, ou a mais fácil forma, de usufruir de algo que quer. No entanto é importante que a criança devolva para o colega aquilo que pegou e saiba que uma atitude assim, pode acarretar muitas complicações.

RESPEITO

É fundamental que as crianças perceberem o quão importante é dizer obrigado, pedir desculpas, com licença e, por favor. Essas palavras são necessárias para uma boa convivência em grupo. Devem perceber que esses valores devem estar presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também.

Aprender que em qualquer lugar, deve-se dar o lugar a uma pessoa mais velha, gestante, auxiliar alguém em alguma necessidade. Respeitar o meio ambiente, às leis, que estão presentes não só na escola, em casa, mas em toda sociedade.

BULLYING

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = "valentão") que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. Pretende-se enfatizar para a criança a importância de cada pessoa, com suas qualidades e defeitos. Que precisamos respeitar o próximo seja como ele for. Trataremos nesse caso também, sobre pessoas com necessidades especiais.

AGRESSÕES

É muito comum encontrarmos na sala de aula alunos que por motivos banais descontam suas frustrações em colegas, batendo, mordendo, empurrando ou até mesmo falando palavrões. Desta forma, pretende-se fazer com que o aluno reconheça que tais atitudes não são corretas e que tudo isso acaba as afastando das pessoas que estão ao seu redor.

MATERIAIS

Serão utilizadas histórias, músicas, vídeos, dinâmicas, confecção de livreto para ser levado para casa e sem esquecer que em determinado momento os pais participarão diretamente no trabalho a ser realizado.

Ao final do trabalho, será pedido para que os pais façam uma cartinha para seus filhos, escrevendo o que eles esperam deles. Colocaremos tudo em um baú e no último dia do projeto, faremos a leitura. Tudo com o intuito de ressaltar ainda mais a importância da família no desenvolvimento da criança.

Livros utilizados para contação de histórias:

- Eu não sou como os outros – Janik Coat
- Beto, o carneiro – Ana Maria Machado
- Bem me quero, Bem me querem – Regina Renó
- Meus lápis de cor são só meus – Ruth Rocha
- Coleção Construindo o Caráter

AVALIAÇÃO

Será contínua e processual, observando-se a aplicação de todos os elementos, desenvolvimento e participação dos alunos e familiares, considerando-se as aprendizagens construídas e demonstração de atitudes e valores construídos ao longo do projeto.

EDUCAÇÃO PARA PAZ - NOSSA ESCOLA FAZ A DIFERENÇA ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO MARTINS | IRATI - PR Keilssilene Rosana Baziewicz | Dora Berger Neta

RELATO

Iniciamos o projeto em roda de conversa com os seguintes questionamentos: O que é paz? Como se constrói a paz? Em seguida, registramos as respostas dos alunos em um cartaz que ficou exposto em sala de aula.

Posteriormente, pedimos para que os pais fossem até nossa escola para explicarmos o projeto, pois a iniciativa teria que envolver os responsáveis. No dia que os pais compareceram na escola distribuímos panfletos sobre o projeto, com desenhos e frases produzidos pelas crianças. Após mobilizarmos os pais, começamos a explicar o assunto.

Usamos reportagens de violência nas escolas e fizemos um estudo sobre o que cada

materia trazia. Exploramos textos poéticos para falarmos da paz e produzimos painéis que ficaram expostos na escola para que os alunos das demais turmas visitassem a exposição. Trabalhamos também com brigas que aconteciam na escola, com desenhos sobre o certo e errado, trocando experiências entre os alunos da escola em forma de debate.

Iniciamos ensaios diários com a música 'A paz' para assim promover a paz dentro da escola. Os textos produzidos referentes ao assunto foram discutidos com as crianças em um momento de socialização e dinâmica entre as salas de aula.

Assistimos a filmes sobre a violência e também sobre a paz, após assistirmos cada filme fazíamos debates com os alunos maiores e com os menores produzíamos desenhos. Cada criança trouxe um desenho feito por sua família para participar do concurso de desenhos promovido pela escola.

Em seguida, ensaiamos a peça teatral 'A paz começa em mim'. Iniciamos oficinas com atividades artísticas para produzir painéis e figurinos para o teatro.

Para encerrar o projeto, voltamos às perguntas iniciais e foi feito outro cartaz para que as respostas fossem comparadas. Encerramos com a presença dos pais na escola e apresentação da peça teatral. Distribuímos a 'Bandeira da paz' produzida pelos alunos com as fotos que formam tiradas durante a realização do projeto. Também colocamos todos os trabalhos realizados pelos alunos em exposição.

Ficamos muito felizes em realizar o projeto, pois as crianças se envolveram efetivamente em todas as atividades propostas. As brigas entre os alunos pararam e, principalmente, os pais relataram que as ações foram de grande importância para a vida deles.



ESCOLA RURAL MUNICIPAL SÃO MIGUEL DE ITAPARÁ | IRATI - PR

RECREIO DIVERTIDO

Anatólia Hul

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar momentos de diversão, alegria e descontração, desenvolvendo o cultivo de valores, promovendo a paz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diminuir as brigas e intrigas
- Fazer com que valorizem o recreio como um momento de lazer
- Desenvolver a prática do uso de alguns valores para melhorar a convivência

JUSTIFICATIVA

O recreio não é somente para suprir algumas necessidades básicas como ir ao banheiro, comer, encher a garrafinha de água. É um momento importante de convivências onde aprendemos a respeitar e valorizar o outro e suas diferenças. Também pode ser um momento divertido, onde se pode brincar, ler ou ouvir histórias, cantar e dançar. Para isso, é necessário com que um adulto promova diferentes atividades dirigidas em que as crianças possam participar e, de um jeito divertido, aprenderem alguns valores fundamentais para uma boa convivência.

METODOLOGIA

Nas segunda, quarta e sexta-feira, na hora do recreio, as professoras de hora-atividade e a professora de Educação Infantil irão coordenar brincadeiras e atender os alunos.

As crianças terão três atividades para participar: com a professora Alicéia serão realizadas atividades com bola; com a professora Renata brincadeiras tradicionais e com cantigas de roda; com a professora Anatólia contos e

recontos de histórias.

No 'Cantinho da leitura' as crianças terão um momento para ouvir histórias. Cada dia será realizada a leitura ou a contação de uma história diferente pela professora. Em seguida, cada um poderá manusear o livro que preferir. Se algum dos participantes quiser, poderá contar ou ler uma história. Para evitar confusões será anotado os nomes dos leitores, assim todos poderão participar.

A professora Renata irá desenvolver brincadeiras tradicionais e cantigas de roda, no pátio da escola (em um espaço com grama), onde dá pra deitar e rolar. A professora Alicéia coordenará jogos com bola como futebol, queimadinha e vôlei, na quadra. Durante as atividades as coordenadoras utilizarão dos valores sempre que necessário para que haja um bom relacionamento entre todos que convivem na escola.

AVALIAÇÃO

Os resultados serão observados no comportamento e nas atitudes das crianças. Mesmo o projeto estando no início, já é possível perceber algumas mudanças, por exemplo, diminuíram as brigas, as intrigas e as reclamações dos colegas.

REFERÊNCIAS

Cartilha "POR UM MUNDO MELHOR: A Educação para a Paz como caminho da infância" em parceria com o Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade estadual de Ponta Grossa NEP-UEPG/PR.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. Indisciplina escolar: causas e sujeitos.

CMEI ANJO DA GUARDA | IRATI - PR

EDUCAR PARA A PAZ

Marilene G. Tabora | Cristiane Schleider

PROJETO

INTRODUÇÃO

Nota-se que a violência está cada vez mais presente na escola, no entorno escolar e na comunidade em geral. O apelo para uma conscientização para a paz, significa uma busca constante na estimulação de práticas de não violência, de solidariedade, de harmonia e de comunhão. Isso cria um estilo de vida pacificador, elevando a qualidade da convivência entre todas as pessoas de diferentes culturas, credos, opiniões e raças.

OBJETIVO GERAL

- Promover espaço de articulação, reflexão e conscientização para a cultura da paz, buscando mecanismos de prevenção e redução da violência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir os variados tipos de violência
- Estimular os profissionais envolvidos com a educação e as crianças, para um estilo de vida pacificador e harmonioso
- Estimular o cultivo dos valores como amor, generosidade, afetividade, compartilhamento, perdão, respeito mútuo, tolerância e solidariedade
- Ampliar o conceito de paz como oposição a tudo que fere a dignidade humana em sua integridade física, psicológica e social

JUSTIFICATIVA

A mídia mostra frequentemente agressões, constrangimentos, crimes, vandalismos e inúmeros outros casos de violência. A sociedade parece se habituar a fatos absurdos, sem ao menos se preocupar com isso. Levando esses conceitos em consideração, temos a obrigação de conciliar na educação formal o respeito ao próximo, a solidariedade e a generosidade. Sabemos da abrangência que uma escola tem na comunidade e, por isso, precisamos promover a construção de uma sociedade com menos atos de violência.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do CMEI, professores, funcionários e familiares.

METODOLOGIA GERAL

A divulgação e o lançamento do projeto serão através de uma palestra do tema aberta a todos da comunidade. Serão promovidos encontros mensais com professores, funcionários e pessoas que já atuam na construção de um mundo melhor, para um diálogo sobre fatos observados, opiniões e depoimentos de pessoas que já vivenciaram a violência. Com as crianças serão trabalhado desenhos, pinturas, recortes, colagens, brincadeiras, músicas e danças com temas referentes à paz. Vamos incentivar a participação da família junto a algumas atividades de seus filhos. Promoção de bons exemplos na convivência dos professores; seja com palavras, gestos, acolhimento, respeito ou qualquer outra demonstração de paz; com as crianças, familiares ou comunidade em geral. Ao final, será feita uma exposição dos trabalhos realizados durante o projeto.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a introdução desse projeto na instituição, espera-se:

- Fortalecimento de uma educação comprometida com a cultura da paz
- Relação de respeito entre os educandos, familiares e profissionais da educação
- Diminuição ou alteração da violência entre educandos
- Que a paz sempre seja um caminho imprescindível para o desenvolvimento de uma educação de qualidade

CONCLUSÃO

A proposta desse projeto é não ser mais um projeto isolado, mas se inserir na escola com as crianças, familiares, professores e demais funcionários. Para vivenciarmos de fato um novo estilo de convivência, com respeito às diferenças e sem violência, precisamos nos posicionar com ações pacíficas de discussões, negociações e diálogo.

REFERÊNCIAS

Relatório da UNESCO

Site: Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

Site: Colégio Betel Brasileiro



EDUCAÇÃO PARA A PAZ - EU SOU DO BEM E VOCÊ?
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANTONINA FILLUS PANKA | IRATI - PR
Márcia Maria da Silva | Maria Luiza Griczinski Sikora

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o Projeto 'Educação para a paz - eu sou do bem e você?', realizado na Escola Municipal Professora Antonina Fillus Panka, no Jardim III até o 5º ano do Ensino Fundamental. Foram realizadas atividades lúdicas, música, confecção de cartazes, roda de conversa, passeata, confecção de adesivos, palestra. Podemos citar que o ponto culminante do nosso projeto foi o envolvimento de toda a comunidade escolar.

RELATO

INTRODUÇÃO

Conforme a cartilha desenvolvida pelo Instituto Mundo Melhor, há a necessidade de uma não violência ativa, pois é frequente presenciarmos no dia a dia situações que nos deixam cada vez mais aterrorizados com a violência no mundo.

"Uma não violência ativa é diferente que uma paz passiva. Portanto, não adiantam pedidos de paz para a humanidade se nossas atitudes tiverem os traços das microviolências cotidianas reproduzidas dentro das famílias, sociedade e escola"

Portanto, não podemos ficar de braços cruzados vendo as coisas acontecerem, precisamos de ações concretas de paz. Devemos ousar em sonhar, ter a capacidade de concretização de nossos objetivos, ânsia em fazer o bem e amor incondicional ao próximo. Essas são algumas das características que, certamente, encontraremos em nossos grandes sonhadores. Além de nos deixarem seus valiosos exemplos de vida e legados, eles eram dotados de virtudes extremamente importantes para superarmos os obstáculos do dia a dia e construirmos algo produtivo para o bem comum.

O 'Manifesto 2000 por uma cultura de paz e não violência' foi escrito por vencedores do Prêmio Nobel da Paz, com o fim de criar um senso de responsabilidade que se inicia em nível pessoal - não se trata de uma moção ou petição endereçada às altas autoridades. É responsabilidade de cada um colocar em prática os valores, as atitudes e formas de conduta que inspirem uma cultura de paz. Todos podem contribuir para esse objetivo dentro de sua família, de seu bairro, de sua cidade, de sua região e de seu país ao promover a não violência, a tolerância, o diálogo, a reconciliação, a justiça e a solidariedade em atitudes cotidianas.

De acordo com o Manifesto 2000, cada um tem sua cota de responsabilidade com o futuro da humanidade e deve se comprometer - em sua vida diária, na sua família, no seu trabalho, na sua comunidade e no seu país - a:

- Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito
- Praticar a não violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas (física, sexual, psicológica, econômica e social), em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis
- Compartilhar o seu tempo e recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica
- Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro
- Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta
- Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade

Observamos o quanto é importante o trabalho sobre valores dentro da escola para que possamos propagar a paz. Isso só é possível através de atividades que envolvam a escola e também a família.

A escolha deste tema foi feita por acreditar que a educação para a paz é de fundamental importância na formação de professores, pois no cotidiano da sala de aula, muitas vezes nós entramos em conflito com nossos alunos. Algumas crianças não respeitam os colegas, o que desencadeia os casos de bullying em sala de aula e na escola, tornando as agressões frequentes. A sociedade e a família têm influência direta sobre essas ações.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado com todos os alunos da escola, tanto no período da manhã quanto no período da tarde e a idade varia

dos quatro aos 12 anos. O objetivo foi implantar uma cultura de paz, fortalecendo o respeito à diversidade humana, solidariedade e união, para reduzir a violência dentro da nossa escola e na comunidade.

Colocamos em práticas algumas atividades em prol do resgate e da construção dos valores morais na escola. Conversamos com a comunidade escolar para traçarmos as estratégias que seriam utilizadas na construção dos valores morais específicos para a escola e votamos o título do projeto. Logo após essas indagações unimos forças com o CMEI Anjo da Guarda do nosso bairro, pois alguns dos nossos alunos têm irmãos lá. A coordenadora Marilene Tabor da gentilmente nos convidou para participarmos de uma palestra sobre como construiremos e manteremos a paz, mostrando que assim teremos uma boa convivência nas comunidades escolares.

Vários murais e cartazes foram confeccionados pelos estudantes que, com bom gosto, expressaram através de desenhos os sentimentos que devem ser vivenciados no espaço escolar, familiar e social. Durante a reunião bimestral com os pais, falamos sobre projeto e pedimos ajuda para que ele seja contínuo na escola e em casa. Logo após o nosso encontro, foram recolhidas as arminhas de brinquedo como um desarmamento infantil e explicamos que se combatermos esse tipo de brinquedo que gera violência já estaremos dando o primeiro passo.

Tivemos uma semana intensa pela paz, onde todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar fizeram um combinado, tentar ficaram sem brigar, sem agredir e sem ter pensamentos negativos sobre o outro. Ao invés de corre-corre, oferecemos mais livros para leitura, jogos artesanais de futebol, ping-pong e corda para que os recreios sejam mais produtivos e calmos. Foi realizada uma caminhada e convidamos a creche para marchar junto conosco pelo mesmo objetivo. Levamos todos os cartazes e distribuimos os adesivos para a comunidade. Os adesivos foram colados nos carros ou na vidraça das casas. Todas as ações foram registradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Antonina optou trabalhar e divulgar a cultura da paz, a educação em valores e a mediação de conflitos. Não há mais tempo para continuarmos reclamando da violência que cresce na sociedade e nas escolas. As questões ligadas à violência precisam ser discutidas, pois há muito tempo os problemas no

mundo estão num estado lastimável e não é neste lugar que queremos que os nossos filhos cresçam. Precisamos tornar a educação para a paz um objetivo e uma meta na educação escolar.

A violência escolar é um complicador pedagógico. Para que haja a prevenção eficiente da violência, as atitudes devem começar com os envolvidos no cotidiano escolar. Os professores precisam estar preparados para atuar e intervir diante dessas situações. Faz-se necessário que sejam tratadas questões relacionadas à educação para a paz na formação inicial.

Quando apresentamos o projeto aos pais, todos acharam a ideia muito boa. Alguns pediram que nós reforçássemos os assuntos abordados com seus filhos. Lembramos aos pais que a paz começa em casa e que as crianças refletem na escola o que recebem dos familiares.

Gostaria de finalizar ressaltando que eu, coordenadora pedagógica, e também a professora Márcia nos sentimos muito felizes em iniciar esse projeto que servirá de base para os anos seguintes. As palavras de Madalena Freire resumem muito bem nosso trabalho.

Vida em grupo dá muito mais trabalho e muito prazer.

Porque eu não construo nada sozinho, tropeço a cada instante com limites do outro e os meus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história.

Nós vivenciamos uma realidade de intolerância, individualismo, comodismo, agressividade, egoísmo, insensibilidade. Diante dessas constatações, cabe a nós profissionais da área da educação, criar mecanismos capazes de promover e estimular a paz na comunidade escolar em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- <http://www.perpetuosocorro.com.br/evento-111/>
- <http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/8/142.pdf>
- <http://escolamarianneeckes.blogspot.com.br/2012/04/projeto-cultuando-paz-na-escola.html>
- Por um Mundo Melhor –Cartilha- UEPG- Instituto Mundo Melhor.
- FONTE DO SABER- Revista, Edição nº 40 – ANO III, março de 2007



EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA EXPERIÊNCIA COM AS CRIANÇAS DO CMEI CAIC

CMEI CAIC JOÃO PAULO II | IRATI - PR

Joseli de Fátima Goetten | Adriana Ponskoski de Avila | Eliane Majeski Witeck | Márcia Regina Tucholka Pepe

RESUMO

O presente relato de experiência retrata o projeto 'Educação para paz - uma experiência com as crianças do CMEI CAIC', que foi desenvolvido em um centro municipal de educação infantil do município de Irati, no Paraná. Foram realizadas dinâmicas, rodas de conversa, contação de histórias, apreciação de músicas e vídeos referentes à paz, não violência, solidariedade e respeito mútuo. Com a realização do projeto, notou-se uma melhora no convívio interpessoal dentro do CMEI, bem como a necessidade de tornar o projeto contínuo em nossa instituição.

Palavras-chave: educação para paz e educação infantil.

RELATO

INTRODUÇÃO

É visível em nossa sociedade uma distorção de valores. O ter é melhor que o ser e a individualidade ganha mais força que a solidariedade. Nesse contexto, os conflitos interpessoais são constantes. De acordo com a cartilha 'A Educação para a paz como caminho da infância' (2013), os conflitos são inerentes ao ser humano, porém:

A violência surge quando o conflito não é tratado adequadamente, não é dialogado, as pessoas não se entendem e começam a agredir-se com palavras, gestos, e até gerar agressões contra o outro. Já a paz (não violência) é decorrente de processos onde os conflitos são mediados, sejam pelos pais em casa ou pelos professores nas escolas, através dos projetos de Educação para a Paz. (Cartilha A Educação para a Paz, 2013)

Buscamos desenvolver o projeto mediando os conflitos do ambiente escolar, por meio dos princípios destacados pelo educador espanhol José Díaz de Cerio (2013). São eles: cultivar os valores de justiça, cooperação e solidariedade; questionar os valores contrários como discriminação e indiferença; facilitar experiências de paz no contexto escolar; desenvolver o pensamento crítico; educar para a tolerância à diversidade, diálogo e argumentação racional.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado com as três turmas de Jardim III do CMEI CAIC João Paulo II e teve como propósito principal desenvolver uma cultura de paz no ambiente escolar. As atividades foram desenvolvidas durante duas semanas, porém as reflexões sobre paz e não violência são constantes no CMEI.

Foram realizadas dinâmicas e apreciações de músicas e vídeos referentes à paz,

solidariedade e respeito ao próximo. Nas rodas de conversas as crianças manifestavam suas opiniões a respeito dos sentimentos e as registraram com desenhos. Os alunos tiveram acesso a diversas imagens representando a paz e a violência, e montaram cartazes. Além disso, soltaram bexigas com mensagens e desenhos de incentivo à paz. Durante essas semanas, foram retomados os combinados e regrinhas da turma. As histórias 'O patinho feio' e 'As chaves mágicas' retrataram a importância do respeito ao próximo. Paralelo às atividades, as crianças realizaram uma apresentação da música 'Paz pela paz' de Nando Cordel. Estamos dando continuidade ao projeto através de constantes diálogos e resolução de conflitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito aqui é relatar nossa experiência com as crianças do CMEI. Foram várias questões sobre a paz abordadas nesse período de trabalho. Se alguém pensa que não existem conflitos, agressões e brigas no CMEI está completamente enganado. Muitas vezes nossas crianças já possuem certa bagagem nesse sentido e acabam afetando seus colegas. Eles estão acostumados a ter as coisas através de brigas, agressões, já que nessa fase o egocentrismo ainda está presente.

Nosso trabalho acaba se tornando difícil, pois temos crianças que são os exemplos de seus pais e familiares. Passamos um vídeo sobre a história de uma aranha que apanhava constantemente do pai alcoólatra. Ela cresceu num ambiente de brigas e agressões e continuou o que aprendeu. Até que um dia, cansada de bater e apanhar, através de um abraço carinhoso tudo se transformou. As crianças assistindo ao filme relataram que às vezes presenciavam isso em suas casas. No desenvolvimento de nosso projeto, fomos conversando sobre isso e tentando mudar suas atitudes no CMEI. Trabalhamos cons-

tantemente os direitos e deveres dentro da sala de aula e na sociedade em geral. Recordando sempre as palavrinhas mágicas, se não queremos que façam com nós, não façamos com os outros.

O respeito mútuo, ao amor ao próximo, o amor a si mesmo foram postos como condições indispensáveis à construção da cultura de paz. Nosso maior objetivo foi proporcionar às crianças a reflexão sobre como construir a paz no CMEI e na sociedade com métodos de não violência. Não se pode ignorar que nas escolas e CMEIS existem a diversidade e as diferenças, que devem ser respeitadas.

Muitas de nossas reflexões são feitas entre docente e coordenadora. A cada dia são traçadas estratégias de enfrentamento do problema da violência no ambiente escolar e, sobretudo, entre os alunos na educação infantil. Em nosso CMEI, apostou-se pelo uso de uma metodologia inovadora, articulando a produção do conhecimento democrático e psicomotor em vista da redução de situações de violência na escola e da construção de uma cultura oposta à violência, a qual se convencionou chamar de cultura de paz. A proposta é construída a partir das rodas de conversas em que trabalhamos com diversos contos infantis e com a valorização da fala trazida pelas crianças do grupo social em que estão inseridas. Foi possível identificar que esses alunos tão pequeninos, muitas vezes chamados de indisciplinados, são carentes de atenção e de uma vivência de relações mais afetuosas. Nossos trabalhos, desenvolvidos através do lúdico, fizeram-nos vislumbrar outros caminhos nos quais há possibilidades reais de construção de uma cultura de paz em nossa instituição infantil. Esse trabalho será contínuo.

REFERÊNCIAS

CARTILHA. Por um mundo melhor. A educação para paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor 2013.UEPG-NEP.



EDUCAÇÃO PELA PAZ

ESCOLA RURAL MUNICIPAL OLAVO ANSELMO SANTINI | IRATI - PR

Julio Polinarski

RESUMO

O presente trabalho será desenvolvido na Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, numa turma de dez (10) alunos, sendo eles entrantes nesse ano. São alunos matriculados no Jardim IV, que completarão cinco anos no decorrer do ano letivo. O trabalho ajudou muito na socialização, já que as crianças não tiveram acesso escolar nos anos anteriores.

RELATO

DESENVOLVIMENTO

O projeto 'Educando pela paz' teve início por meio da literatura infantil, trabalhando as boas maneiras na sala de aula, na rua, em casa e na escola. Notou-se a paixão das crianças por historinhas, elas não perdem nada. Aproveitamos esse gancho para desenvolver a proposta, que é muito importante para a vida do educando. São os pequenos gestos que vão fazer a diferença nesse mundo onde almejamos a paz. Se quisermos um mundo melhor temos que lutar por ele, pois a paz não cai do céu, somos nós que a construímos. Ela está dentro de nós e se manifesta por meio de um sorriso.

A educação para a paz vai acontecer, se nós professores despertarmos em nossos alunos essa alegria, esse gosto pela vida. Nós temos as ferramentas em nossas mãos, basta arregaçarmos as mangas para começar. Só pode transmitir a paz quem a tem e quem a vive. É urgente, vamos abraçar esta causa.

O mundo precisa de paz, vemos tanta violência neste mundo que assusta. O que será que aconteceu? Será que não está faltando um pouquinho de Deus em nossas aulas? Deus é amor e o amor supera tudo. Quem tem amor no coração não vai praticar esses atos de violência que vemos a toda hora, basta ligar a TV e analisar tantas barbaridades.

CONCLUSÃO

Com o filme Cigarra Azul, foram trabalhados os conceitos de conflito, violência, paz e os valores na escola, família ou sociedade. Foram feitas dinâmicas do 'Sor-

riso' e do 'Presente'.

REFERÊNCIAS

DÍAZ DE CERIO. JOSÉ Luis Zurbano. Bases de uma Educación para la Paz y la Convivência, Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura, Espana.

GARCIA, Xus M; PUIG, Josep M. As sete competências básicas para educar em valores. São Paulo, Summus, 2010.

UNESCO. Manifesto 2000: Por uma Cultura de Paz e não Violência. Unesco, 1999.



ESCOLA RURAL MUNICIPAL OLAVO ANSELMO SANTINI | IRATI - PR

DEPENDE DE NÓS

Julio Polinarski

PROJETO

INTRODUÇÃO

A escola é o local privilegiado de acesso ao aprendizado e ao conhecimento, de convivências das diferenças, no qual alunos e professores devem se sentir protegidos, entretanto a escola enfrenta hoje o problema da violência. Casos de agressões e mortes registradas em estabelecimentos de ensino revelam de ensino revelam as proporções alarmantes da violência. Eles servem de alerta de que muito precisa ser feito para construir uma cultura de paz e não violência no ambiente escolar e na sociedade brasileira como um todo.

Portanto, as escolas devem oferecer ações educativas, preventivas e de promoção da paz que ajudem a melhorar a autoestima dos alunos e a aumentar o envolvimento dos professores e a comunidade. As crianças precisam enxergar a escola como um local agradável de aprendizado e de troca de experiências que os leva ao sucesso na vida adulta.

Com o objetivo de proporcionar a valorização de cada aluno, desenvolverei o projeto com o tema "Depende de nós". Por meio de historinhas, músicas, vídeos, e brincadeiras, os dez alunos do Jardim IV serão estimulados a trabalhar em grupo, levando as crianças a raciocinar, aprender regras e limites, contribuindo dessa forma para uma sociedade mais humana.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a valorização de cada aluno por meio de atividades lúdicas para que haja um conhecimento maior de si mesmo e do outro.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Contribuir na formação pessoal de cada aluno

Organizar atividades por meio de músicas, jogos e brincadeiras de forma criteriosa para atingir o objetivo proposto

Proporcionar o crescimento da interação coletiva, conjugando a convivência o prazer e o conhecimento

Contribuir para desenvolver a criatividade, bem como o desenvolvimento intelectual e social

JUSTIFICATIVA

Através desse trabalho pretende-se contribuir para que haja uma sociedade mais justa e humana, onde prevaleça no ambiente escolar a paz, a união, o respeito entre educandos e educadores, enfim na comunidade escolar como um todo.

METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido numa turma de Jardim IV com início no ano de 2013 e se estenderá nas séries seguintes. Iniciarei o projeto trabalhando boas maneiras por meio de historinhas, dramatizações e atividades lúdicas que se encaixam com o tema. Nesse processo, as crianças terão a mediação do professor regente, possibilitando o acesso ao conhecimento, sistematizando, orientando e questionando para que as crianças assimilem as boas maneiras necessárias no convívio em sociedade.

RESULTADO

Espera-se que com esse trabalho as crianças aprendam a respeitar o outro, tornando-se sujeitos de seu processo de ensino-aprendizado. Através das boas maneiras é possível criar uma melhor interação com o grupo, solidariedade entre os colegas e uma boa convivência dentro ou fora da escola.

CONCLUSÃO

Concluir que o educador precisa oportunizar em suas aulas espaços de reflexão que brotem de ações concretas, apontando valores de convivência e buscando ideias que possam desenvolver a autoestima dos educandos, para que faça bater mais forte no coração a presença humana na construção e valores sociais.

REFERÊNCIAS

Mundo Jovem, um jornal de idéias ANO XLII, nº 362, novembro 2005.

Revista criança : do professor de Educação Infantil 32 Ministério da Educação.

Ensino Religioso ,A pessoa : O Encontro consigo mesma, Eixo temático nº01 Edição Experimental.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

CMEI CLARI GOMES PEDRO | IRATI - PR

Claudete Gonçalves Pereira | Sandra Souza

RELATO

Este relato de experiência apresenta o projeto 'Educação para a paz', realizado no CMEI Clari Gomes Pedro da cidade de Irat, Paraná. A proposta foi desenvolvida através de dinâmicas e atividades, com o intuito de promover a importância de valores como justiça, cooperação e solidariedade. Foi ressaltada a importância do diálogo entre alunos, pais, professores e funcionários do CMEI, semeando uma boa convivência no dia a dia.

Para dar início ao projeto, a professora realizou uma dinâmica com mensagens de paz dentro de bexigas coloridas penduradas ao alcance das crianças. Através de roda da conversa, a professora fez questionamentos referentes ao

tema proposto. Em seguida, foram estouradas as bexigas. Cada criança pegou uma mensagem e a professora leu todas elas. A turma do Jardim III entregou mensagens de paz para as outras crianças, professores e demais funcionários. Elas também levaram mensagens para casa e os pais retornaram com outra frase que foi usada para montar um cartaz, que ficou exposto na sala.

Continuaremos o projeto com várias outras atividades:

- Leitura
- Músicas
- Pintura de desenhos
- Jogos e brincadeiras.

Com isso, pretende-se que as crianças mudem seu comportamento, tendo atitudes de respeito e solidariedade.

CMEI CLARI GOMES PEDRO | IRATI - PR

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Claudete Gonçalves Pereira | Sandra Souza

PROJETO

PROPOSTA DE VIVÊNCIAS

Na pré-escola, geralmente, a criança inicia sua socialização com os colegas, professores e funcionários. Com isso, vê-se a importância de trabalhar a questão do respeito mútuo, do diálogo e da convivência com as pessoas. Infelizmente, para uma criança que tem pouco contato com regras na família, torna-se difícil a adequação e aí surgem conflitos ao se depararem com algumas situações. Por esse motivo, quanto mais cedo mostramos às crianças as regras, mais possibilidade dela se tornar um ser humano com autocontrole. O comportamento de nossas crianças, através de suas brincadeiras e linguagens, oferece inúmeras pistas da violência que enfrentamos e das atitudes que precisamos mudar, semeando o tempo todo a paz.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse projeto é mostrar a importância do trabalho sobre valores dentro do CMEI. As crianças levam esses ensinamentos para dentro das suas casas e, principalmente, na convivência com a sociedade, propagando a paz. Isso será possível através de atividades envolvendo as crianças, os professores e demais funcionários.

Sabe-se que esse tema é de fundamental importância na formação de valores para nossas crianças. No nosso dia a dia, vamos encontrar alguns conflitos que podem se tornar em agressões frequentes. Nesse caso, precisamos conversar, dar mais atenção, segurança, confiança e trabalhar para amenizar algumas situações. Portanto, através desse projeto iremos conhecer mais sobre nossas crianças e trabalharemos com elas valores como responsabilidade, cuidado, convivência, respeito, amor e amizade.

A paz se constrói no dia a dia entre as pessoas com quem convivemos, com pequenas atitudes, mas que com o passar do tempo farão a diferença.

OBJETIVOS

- Resgatar os valores sociais, éticos e morais na escola, a fim de nos tornarmos agentes transformadores da sociedade
- Contribuir para a construção de uma cultura de paz
- Reduzir a violência
- Valorizar a vida
- Desenvolver valores necessários para uma convivência de vida melhor
- Promover atitudes saudáveis, respeito mútuo, diálogo e amor ao próximo
- Construção da autoestima e da autonomia
- Conhecer seus direitos e, principalmente, seus deveres

JUSTIFICATIVA

Observando a violência no mundo, constatamos a necessidade de trabalhar os valores morais no contexto escolar. A nossa sociedade está apresentando sintomas de violência que prejudicam o desenvolvimento de nossas crianças no convívio com os colegas e professores que estão à sua volta. A escola deve procurar encontrar a paz dentro e fora dela, desenvolvendo ações que contribuam na transformação da maneira de pensar das crianças envolvidas. Precisamos resgatar valores perdidos, levando nossas crianças a compreender que têm limites, respeitando a todos em nossa volta e atingindo a paz que todos procuram.

METODOLOGIA

- Roda de conversa, dinâmica com bexiga e mensagens
- Entregar mensagens para os colegas, professores e funcionários do CMEI.
- Montar um cartaz com as mensagens recebidas dos pais
- Conhecimento e divulgação através de leituras, conversas, músicas, pinturas e desenhos
- Descobrir os motivos dos desentendimentos
- Investigar as intervenções feitas quando esses desentendimentos acontecem
- Propor atividades de integração entre todos os segmentos tendo como finalidade auxiliar na construção de valores
- Aprender a escrever a palavra paz

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a criança seja capaz de exercer o respeito mútuo, do diálogo e da convivência com as pessoas reconhecendo a importância de suas atitudes no dia a dia. Mudanças no comportamento das crianças, fazendo com que tenham atitudes de respeito e amizade para com seus colegas, professores e familiares. Evitar atos de violência entre os alunos e professoras, havendo uma relação de respeito e solidariedade entre todos.

CONCLUSÕES

Ao final do projeto proposto, concluímos que se a criança for incentivada desde cedo a ter atitudes de respeito e amizade irá desenvolver a conscientização de que a violência não resulta em nada. Mostrar que o diálogo é sempre o melhor caminho para resolver problemas, levará os alunos a crescerem respeitando os outros e a si mesmos. Também será feita a avaliação contínua da mudança no comportamento de cada criança.

REFERÊNCIAS

- Cartilha do projeto
- Cantinho educativo



EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA PROPOSTA ATRAVÉS DE PARCERIAS

ESCOLA MUNICIPAL MERCEDES BRAGA | IRATI - PR

Kellen Crovador

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta o projeto 'Educação para a paz - uma proposta através de parcerias' realizado na Escola Municipal Mercedes Braga com os alunos, equipe escolar, comunidade do bairro, CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), Unicentro e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. Esse trabalho focou ações simples e práticas a serem desenvolvidas na escola em favor da educação para a paz envolvendo a comunidade. As atividades realizadas foram exposição interativa, Grupo de Mulheres, músicas, cartazes, leituras, teatro, dança, Grupo de Cinema na Escola e Grupo de Professores. Um ponto importante deste projeto foi a diminuição da depredação da escola e os resultados qualitativos de se trabalhar em parceria.

Palavras-chave: educação, paz, parcerias, comunidade.

RELATO

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea está marcada pela desvalorização da educação em nosso país. Os parâmetros de cidadania são medidos a partir do poder de consumo dos indivíduos. A sociedade omissa acaba entendendo que é desnecessário ter formação e preparação para a vida, bastando apenas ter dinheiro que suas necessidades (inclusive internas) sejam supridas.

Nos dias atuais, assistimos crianças e adolescentes órfãos de pais vivos. Eles sofrem de carência afetiva, são expostos aos estímulos das mídias, dos jogos eletrônicos, da erotização precoce, futilidades, dos modelos de sucesso da TV e ao consumismo doentio. Isso leva a uma cultura de representação da violência gratuita que vivenciam em seus lares, em suas almas.

Diante da desvalorização e de violentas transformações, a escola só produzirá resultados significativos para sociedade a partir das parcerias entre a escola, a família e as demais políticas públicas. O papel da escola deve ser discutir os problemas que envolvem as práticas de violência, na perspectiva de desenvolver ações educativas capazes de promover a superação desses problemas.

A complexidade do fenômeno em questão nos leva a pensar práticas educativas como ferramenta de ataque e combate a toda forma de violência. A educação é um dos meios para vencê-la enquanto fenômeno de natureza social e cultural, pois não podemos jamais pensar que a melhor saída ou ferramenta de luta contra a violência seja aprender a conviver com ela. De acordo com a cartilha 'por um Mundo Melhor', "a violência surge quando o conflito não é tratado adequadamente, não é dialogado, as pessoas não se entendem e começam a agredir-se com palavras, gestos até gerar agressões contra o outro".

Caberá à escola, com a sua função social e política, transformar-se em espaço de con-

vivência saudável, construindo e vivenciando práticas de cultura de paz através dos projetos de educação para a paz.

Desta forma, esse projeto contribuiu para a solução de um problema que enfrentamos no início de 2013. Nossa escola está inserida em um bairro da periferia de nossa cidade e é alvo constante de depredação. Desde então, a escola se propôs a abrir um caminho para o diálogo e ações em parcerias. O projeto se baseou em atividades como exposições, palestras, reflexões que envolvessem os alunos, familiares e demais pessoas da comunidade para uma cultura da paz.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado primeiramente com os alunos da escola do 1º ao 5º ano em parceria com o CRAS (Centro de Referência e Assistência Social). Foi promovida uma exposição interativa sobre a violência e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Nessa exposição todos participaram de palestras, teatros, atividades de perguntas e respostas. Na continuidade, as professoras que trabalham o Ensino Religioso na escola realizaram atividades sobre bullying, com músicas, cartazes, leituras e vídeos.

As mães dos alunos foram convidadas para fazer parte de um Grupo de Mulheres. Elas participam de palestras sobre a educação para a paz promovida pela equipe pedagógica da escola e profissionais do CRAS. Toda semana as mulheres podem escolher atividades para realizar dentro da escola (artesanato, confecção de materiais com reciclável, participação na horta da escola e palestras) e, dessa forma, estão mais presentes no cotidiano da escola.

Um grupo de estagiários de psicologia da Unicentro fez um trabalho com nossas professoras sobre o tema 'Relação professor-aluno', elencando ações com a educação para a paz. Esse grupo realizou reflexões e dinâmicas quinzenalmente com nossas professoras. O objetivo desse trabalho com as professoras foi



"aprender a viver com os demais criando formas positivas de aprender a viver consigo mesmo e com os outros a partir do pressuposto da não violência. (José Díaz de Cerio, por um Mundo Melhor, 2013)

Para envolver demais os parceiros, a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente implantou em nossa escola uma horta. O projeto nos aproximou das famílias e da comunidade. Novamente com o apoio da UNICENTRO, trouxemos para nossa escola adolescentes e jovens da periferia para o projeto 'Cinema na Escola' que visa a inclusão social através do cinema popular.

As monitoras do programa 'Mais Educação' realizaram teatros e musicais enfocando a educação para a paz através dos valores. Nessa mesma tarde, convidamos um vereador de nossa cidade para realizar uma palestra sobre o projeto de lei que criou sobre o bullying no ambiente escolar (PL 33/2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisarmos e avaliarmos nosso projeto, voltamos ao nosso objetivo principal de promover ações práticas em favor da educação para a paz na escola envolvendo a comunidade. Hoje nós vemos nossa escola de forma diferente, mais acolhedora e acolhedora, inserindo a comunidade e valorizando um espaço que também pertence a ela. Trouxemos os pais dos alunos para dentro da escola e refletimos com eles sobre o seu papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento.

Conseguimos envolver as demais políticas públicas para essa parceria, pois quando se trabalha em equipe o resultado é mais significativo. A busca comum por elementos positivos para a coletividade facilita o alcance do objetivo que é atuar na promoção do bem-estar.

Não sofremos mais atos de vandalismo, observamos

ossos jovens frequentando nossa escola e zelando pelo patrimônio público. As pessoas da comunidade estão participando ativamente de nossas ações. Nossos alunos realizam suas atividades, refletem sobre o que aprenderam e vivenciam a participação de seus familiares no cotidiano escolar.

Necessitamos continuar com nossas ações de educação para a paz. É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar, que percebam a importância de se relacionar com a escola na busca por uma educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e com a comunidade, orientando que educar não é papel exclusivo dos professores. Estamos lutando juntos por uma educação melhor e por um ambiente saudável, um ambiente de paz que deve acontecer todos os dias em simples gestos e ações.

REFERÊNCIAS

Amazonas, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). Arranjos familiares de crianças de camadas populares. *Psicologia em Estudo*, 8 (especial).

CARTILHA POR UM MUNDO MELHOR: A EDUCAÇÃO PARA A PAZ COMO CAMINHO DA INFÂNCIA. Instituto Mundo Melhor, 2013

Oliveira, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, 62-77.

SITES

http://scholar.google.com.br/scholar?q=a+import%C3%A2ncia+da+fam%C3%ADlia+na+escola&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar&sa=X&ei=N5tk-T9XWDce9gAfHtvSjAg&ved=0CBoQgQMwAA

ESCOLA MUNICIPAL MERCEDES BRAGA | IRATI - PR

UMA PROPOSTA ATRAVÉS DE PARCERIAS

Kellen Crovador

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Promover ações práticas em favor da construção da educação para a paz na escola envolvendo a comunidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos alunos o cultivo de valores como justiça, cooperação, solidariedade e o questionamento dos valores contrários como discriminação, intolerância, indiferença, e conformismo
- Oportunizar que crianças, adolescentes e os pais sejam protagonistas no processo de fortalecimento de uma cultura de paz dentro da escola
- Aprender a viver com os demais e consigo mesmo e com os outros a partir do pressuposto da não violência
- Trabalhar em equipe para incluir pessoas dentro de seus potenciais colaborativos
- Fazer da escola um espaço de autonomia com diálogo, cooperação e com o entendimento de comunidade, inclusive com a participação das famílias

JUSTIFICATIVA

Reconhecendo a nossa escola como uma instituição privilegiada, juntamos esforços para o fomento de uma cultura de paz. Através das políticas públicas, buscamos parcerias para desenvolver em nossa prática diária transformações que envolvam a comunidade. Dessa forma, esperamos realizar dentro de nosso contexto a educação para a paz.

METODOLOGIA

Reunião com CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) para discutir ações na escola com a comunidade e alunos

Exposição interativa com alunos sobre violência realizada por psicólogos e assistentes sociais

Clube de mulheres (mães e mulheres da comunidade) com intuito de promover a interação entre a família e a escola realizando atividades artesanais, palestras e participação no projeto 'Horta na escola'

Clube de pais (pais e homens da comunidade) com intuito de promover a interação entre a família e a escola realizando atividades artesanais, palestras e participação no projeto 'Horta na escola'

Projeto 'Horta na escola' em parceria com as Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente envolvendo a comunidade

Atividades sobre valorização da cultura da paz – Bullying (realizado pelas professoras de hora-atividade explorando o tema com músicas, cartazes e leituras diversas)

Grupo de 'Cinema na Escola' – inclusão social dos adolescentes da comunidade via cinema popular

Apresentações culturais promovidas pelo programa 'Mais Educação' de nossa escola (música, teatro, dança) enfocando a educação para a paz através dos valores

Formação para professores, em parceria com acadêmicos de psicologia da Unicentro, com o tema 'Relação professor-aluno' elencando ações com a educação para a paz

AVALIAÇÃO

As atividades que colocamos nesse projeto foram pensadas a partir dos atos de vandalismo que aconteceram em nossa escola nos meses de dezembro de 2012 e janeiro de 2013. Nosso maior objetivo já está sendo cumprido, pois não aconteceram mais problemas.

Aproximar a família da escola é o primeiro passo para iniciar uma proposta de educação para a paz e temos conseguido bons resultados com todas as parcerias que firmamos. Hoje podemos dizer que nossa escola é diferente, mais acolhedora e atrativa para a nossa comunidade. Vemos que tais ações são exemplos de que pensar uma educação para a paz em parcerias com políticas públicas é a garantia de uma cultura de paz que só se faz com educação para a paz.

REFERENCIAS

Amazonas, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). Arranjos familiares de crianças de camadas populares. *Psicologia em Estudo*, 8(especial),

Oliveira, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, 62-77.

http://scholar.google.com.br/scholar?q=a+import%C3%A2ncia+da+fam%C3%ADlia+na+escola&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar_t&sa=X&ei=N5tkT9XWDce9gAfHtvSjAg&ved=0CBoQgQMwAA

ESCOLA MUNICIPAL OLARIA FILIPAK | IRATI - PR

A PAZ VEM COM AS PALAVRAS MÁGICAS

Janete da Aparecida Gomes

PROJETO



OBJETIVO GERAL

- Sensibilizar e resgatar a importância e a prática das palavras mágicas, fazendo uso das mesmas no contexto escolar, familiar e social

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades e momentos que levem os alunos à reflexão e à prática das palavras mágicas
- Estimular os alunos no uso do bom dia, boa tarde, com licença, etc.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto visa resgatar e sensibilizar nossos alunos quanto à necessidade de fazer uso das palavrinhas mágicas, que não deixa de ser algo muito importante para rever ações que nos levam a paz. A sociedade passa, através dos meios de comunicação, situações nas quais as agressões verbais e físicas vem aumentando dia a dia.

Cabe à família e à escola orientar nossas crianças do Jardim III, preparando-os para o uso de palavrinhas de agradecimento em sala de aula e em casa. Só assim estaremos resgatando alguns valores que ajudam na construção de um mundo melhor.

Com esse projeto, poderemos refletir como as palavras mágicas podem interferir no nosso dia a dia, nas relações de trabalho, na família e nos cuidados com a natureza.

CONTEÚDOS

- Palestra
- Leitura do livro 'Boas maneiras em casa' (escola)

- Leitura do livro 'O poder da amizade'
- O que é ser gentil?
- Quais benefícios as palavras mágicas têm no dia a dia?
- Exercitar as palavras mágicas em sala de aula
- Palavras e frases sobre a boa convivência em sala de aula
- Jogos e sua importância na socialização escolar

METODOLOGIA

O projeto terá a participação de todos os componentes da escola e pais dos alunos da Educação Infantil, para que possamos reconhecer e atuar nos valores necessários para termos uma convivência social harmoniosa.

PROCEDIMENTO

Em roda de conversa, desenvolver com os alunos um diálogo sobre o que é a paz para eles. Ir registrando em um mural conforme eles forem falando. Confeccionar mural com fotos e imagens.

Serão realizadas atividades que envolvam os alunos e os pais (principalmente as mães), onde participarão de uma palestra falando sobre como reverter a falta de educação apresentada por algumas crianças. Salientar a violência, com ajuda dos pais e professores, poderá ser revertida de maneira positiva através de bons exemplos.

Os pais ajudarão os seus filhos a fazer um desenho representando a não violência, pois a paz deve vir do convívio familiar. Ele será exposto num painel para que os outros alunos da escola observem a importância de viver em um ambiente em harmonia.

Com a ajuda da professora, os alunos relatarão as palavras que estão usando. Onde? A professora registra no quadro incentivando os coleguinhas.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

Com o projeto, pretende-se melhorar o relacionamento dentro da sala de aula e na escola. A iniciativa também deseja alcançar maior interação entre os pais e a escola, através do envolvimento com os colegas, professores e funcionários.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - SOU AMIGO DE TODOS
ESCOLA MUNICIPAL PADRE WENCESLAU | IRATI - PR
Valderez Aparecida de Oliveira

RELATO

O projeto foi iniciado em sala de aula com o objetivo de fazer com que os alunos se relacionassem melhor no âmbito escolar. Não admitimos violência física ou oral, buscamos sempre o diálogo entre as partes.

Como primeira atividade, colocamos os alunos em círculo sentados no chão e conversamos sobre o tema. Eles comentaram que, às vezes, os pais brigavam entre si e com eles também. Perguntamos como se sentiam a esse respeito e eles disseram que ficavam tristes, não tinham vontade de brincar ou mesmo comer. Contamos a história de Martine Agassi que tem como tema 'As minhas mãos não são para bater'. O livro traz mensagens de amor, de gentileza, de tolerância, de responsabilidade, de paciência, de encorajamento, de perseverança, de honra e de lealdade. Todas as crianças podem aprender a usar as mãos para cuidar dos outros e de si mesmas. Depois da leitura e conversa bem longa, cada um fez seu desenho registrando o que achou da história. Eles queriam levar para casa o desenho e mostrar para seus familiares, por

isso continuamos o trabalho normal dos conteúdos do dia.

Alguns alunos não conseguiram resolver suas desavenças apenas conversando, então tomamos a iniciativa de fazer um cartaz com seus nomes e alguns espaços. O aluno receberia uma carinha feliz todo dia que não brigasse e uma carinha triste sempre que fizesse o colega chorar. As crianças que juntassem 10 carinhas felizes no prazo de 10 dias poderiam ganhar um prêmio. O limite máximo de carinhas tristes era três. Caso tenha mais de três, o aluno não ganhará o tão esperado prêmio.

Fizemos outras atividades como molhar a mão na tinta e criar uma carinha para essa mão ou formar uma flor. Ainda refletindo sobre como uso as minhas mãos cada aluno expôs sua ideia. Em diálogo com as crianças, revisamos as coisas que podemos fazer com as mãos. Em seguida, eles falaram alguma coisa diferente, registramos e tiramos foto demonstrando aquilo que partiu de seu próprio pensamento.

ESCOLA MUNICIPAL PADRE WENCESLAU | IRATI - PR

SOU AMIGO DE TODOS

Valderez Aparecida de Oliveira

PROJETO

OBJETIVOS

- Diminuir o número de conflitos entre os alunos do Jardim III
- Incentivar os alunos a refletir sobre suas ações de violência com os colegas na escola

JUSTIFICATIVA

O presente projeto se justifica pela difícil relação entre os alunos do jardim III. É uma turma bastante agitada, os alunos falam o tempo todo sem respeitar a vez do colega e algumas crianças costumam praticar atos de violência contra os demais. Acredita-se que ajam assim por não receberem a devida orientação, talvez por falta de tempo dos pais que precisam trabalhar ou porque passam muito tempo assistindo desenhos que inspiram violência.

METODOLOGIA

- Serão realizadas diversas ações como:
- Reunião com os pais para explicar sobre o projeto
- Contação de histórias que levem à reflexão sobre os valores essenciais para a nossa vida
- Realizar um trabalho com o livro 'Mi-

nhas mãos não são para bater'

- Confecção de desenhos a partir de reflexões feitas em sala de aula
- Realização de atividades e dinâmicas que promovam a boa convivência, assim como a resolução de conflitos
- Realizar um trabalho de direcionamento de brincadeiras no recreio
- Intermediados pela professora, os alunos irão dramatizar ações cotidianas representando o que o colega faz e ideias de como solucionar o problema
- Cartões de incentivo representando que hoje o aluno que era briguento se comportou
- Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos em relação ao projeto
- Construção de personagens para apresentação de teatro de varinhas
- Roda de conversa diária ao final da aula para fazer um levantamento de como foi o dia, se teve brigas ou não e por que
- Reunião com os pais a fim de discutir os resultados alcançados e levantar sugestões para o próximo ano.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ - EU SOU DO BEM CMEI LEOPOLDINA CHUDEK | IRATI - PR Dorotéia Roik | Elisandra Aparecida Czekalski

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto 'Educação para a paz - eu sou do bem', realizado no CMEI Leopoldina Chudek, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e pais. O trabalho teve como alicerce o livro 'Boneco da paz' da autora Telma Guimarães Castro Andrade. O diálogo participativo teve papel fundamental para destacar e alcançar os objetivos propostos pelo projeto. Ao final das atividades, foi elaborada uma cartilha participada com dicas de convivência e relacionamentos para todos e a confecção da 'Árvore de valores'.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de transformações, de tecnologia de ponta, de movimento constante, de agitação e descobertas. Isso muda conceitos e ideais, os valores antes existentes dão lugar a novos valores. Há pelo menos três tipos importantes de mudanças para analisarmos: as mudanças familiares, os comportamentos e os valores impostos pela nova face da sociedade.

Toda essa transformação ocasionada pela modernização evidentemente acarretou mudanças nos relacionamentos entre as pessoas. Não há tanta submissão e aceitação do outro, há busca constante pela felicidade a qualquer preço. Os valores morais até então construídos e vividos pela sociedade são colocados de lado em segundo plano. Os núcleos familiares e a 'família modelo' imposta pela sociedade (pai, mãe e filhos), deixam de ser a regra. Novos paradigmas são compostos e, com isso, novos conceitos e condutas comportamentais passam a existir.

Com todas essas transformações na sociedade e na família, a escola também dá seus sinais de mudanças. Vemos alunos agitados, falta de limites, vandalismo, violência física contra professores e sala de aula, desrespeito com professores e com colegas, etc. Entender a raiz de todos esses problemas é um dos objetivos de pesquisadores sociais.

Toda instituição escolar apresenta dificuldades de trabalho e entraves a serem enfrentados cotidianamente. Os problemas que se apresentam de forma mais acentuada são as brigas e a falta de limites. Por sua vez, eles trazem consequências como a falta de respeito e até mesmo a violência com o próximo.

A autora Taille (2006, p 11), coloca sobre o comportamento:

Lembremos, porém um fato importante e nunca suficientemente enfatizado: os jovens são reflexo da sociedade em que vivem, e não uma tribo de alienígenas misteriosamente desembarcada em nosso mundo, com costumes bárbaros adquiridos não se sabe onde.

Podemos dizer que esses comportamentos não surgem de algum lugar desconhecido, eles são a predisposição de uma vivência conhecida e vivida por todos na sociedade em que vivemos. Diante dos estudos, pode-se dizer que as alterações no comportamento humano advêm de uma série de fatores e que um destes é a falta de valores.

A construção da personalidade depende de inúmeros aspectos, alguns notadamente inconscientes. No entanto, se nesse processo não há a agregação e identificação de valores humanos básicos, surgirá uma personalidade nula e vazia de respeito. A falta de limites na escola surge como um obstáculo à harmonia e ao bom desenvolvimento das relações pessoais entre os atores que ali dividem espaço.

Nesse momento, o conflito é inevitável. Para resolvê-lo de forma pacífica, é necessário estar apoiado em ideias não estereotipadas e que não negligenciem os valores humanos. É certo que não existem receitas prontas ou manuais onde se possa consultar qual a melhor maneira de se trabalhar os conflitos. Pode-se afirmar que é possível aprender a lidar com eles de forma agrupada e em comunhão, onde o maior alicerce a ser destacado é o diálogo.

É sabido que as mudanças da sociedade mediante o seu desenvolvimento são inevitáveis, porém os valores podem ser incorporados a essas transformações. Essa manutenção evitará diversos problemas comportamentais, principalmente, dentro do ambiente escolar.

O diálogo participativo traz à tona diversas opiniões e visões de mundo, sendo possível construir pontes e estratégias para enfrentar as mais diversas situações. Sua proposta fundamental é construir coletivamente os combinados necessários para criar e manter um convívio de respeito e solidariedade entre profissionais, alunos e pais, e com isso, prevenir os problemas de violência e indisciplina na escola. Essa afirmação da importância do diálogo é também exposta no material 'por um Mundo Melhor', citando os educadores Xus Martín Garcia e Josep Maria Puig (s/d, p 7):

Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras, gestos, enfim, pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações. Facilitar o diálogo é reconhecer a importância dos grupos, da busca de elementos comuns e positivos para a coletividade.

Dentro da instituição escolar de educação infantil, os personagens que ali atuam devem ter perfeita harmonia de convivência e de relações. Pensando na dificuldade encontrada pelos professores em trabalhar e administrar a falta de limites dentro da sala de aula, discutiu-se de forma abrangente, elencando quais alternativas seriam possíveis para solucionar o problema.

A maior dificuldade encontrada pelos profes-

res e demais funcionários do CMEI é a falta de limites e respeito das crianças. As briguinhas corriqueiras que ocorrem dentro das salas de aula também são um entrave. Discutindo e trocando experiências, decidiu-se elaborar um livretinho com dicas de como perceber e identificar o que é a falta de limites, como impor limites às crianças que não estão condicionadas a eles e como trabalhar essa questão envolvendo a família sem ser invasivo. Sobre o envolvimento das famílias nas dinâmicas escolares, novamente utilizaremos a fala dos educadores Xus Martín Garcia e Josep Maria Puig, no material 'por um Mundo Melhor'. "Fazer escola: fazer uma escola melhor através do desenvolvimento da autonomia, diálogo, cooperação e com o entendimento de COMUNIDADE, inclusive com a participação expressiva das famílias". O envolvimento da família deve acontecer de forma participativa e colaborativa, levantando questionamentos acerca de valores e regras de convivência, para construir junto um trabalho efetivo.

Nesse trabalho, nosso objetivo é identificar e buscar alternativas a falta de limites e, em alguns casos isolados, a agressividade.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em etapas a partir do diálogo para elencar os problemas que necessitavam ser trabalhados. As atividades foram feitas rotineiramente e de maneira a propiciar prazer às crianças.

O trabalho foi iniciado com a contação da história 'Boneco da Paz' da autora Telma Guimarães Castro Andrade. Todas as atividades foram norteadas nessa obra. Após a contação da história, cada sala elegeu um boneco da paz, escolhendo um nome para ele. A cada situação de atrito entre as crianças, a professora pegava o boneco e lembrava às crianças quais atitudes poderiam ser aceitas no grupo e quais não. Todo final de tarde, um aluno levava para casa o boneco e um caderno de relatos. A criança tinha como tarefa cuidar do boneco, repassar à família o aprendizado sobre a boa convivência e recontar aos pais a história da obra. Aos pais cabia a tarefa de escrever no caderno toda a experiência.

Foram também confeccionados cartazes de comportamentos e atitudes. Durante todo o trabalho, foram realizadas atividades físicas, dinâmicas e brincadeiras dirigidas com o intuito de ensinar às crianças a esperar sua vez. Sabe-se que a atividade física é um meio de intervenção para trabalhar a agressividade dos alunos, o autor De Marco coloca:

...a Educação Física "[...] se torna muito importante para o desenvolvimento de uma criança saudável, pois através das brincadeiras e dos jogos a criança externa simbolicamente vários sentimentos que ela não pode externar na realidade." (De MARCO, 2002, p 40).

Ainda sobre a importância atividade física e a utilização do jogo para trabalhar relações e comportamentos, Bregolato cita:

Por meio da imaginação, pode-se transformar a realidade. No brincar também se aprende a desempenhar a função social interagindo em grupo, a conviver e harmonizar os conflitos interpessoais, às vezes contribuindo com suas próprias ideias, às vezes renunciando-as em benefício das ideias dos outros (BREGOLATO, s/p. 2005).

Vale lembrar que, tanto os jogos quanto as atividades físicas utilizadas, devem aplicados de tal forma que venham a colaborar nas atitudes, parcerias e comportamentos das crianças. Do contrário, eles podem se tornar provedores da desorganização, falta

de limites e desencadear agressividade.

Para envolver a família no projeto, foi enviado um questionário aos pais, visando identificar sua visão quanto à violência. Ele trazia as seguintes perguntas: Quais são as regras que você considera mais importantes no convívio com seus colegas? Elas têm sido respeitadas por você e pelos demais? Você já fez algo que deixou o seu colega, pai, mãe, ou professor triste? O que é uma boa escola para você? E uma boa cidade para se morar? O que é ser um bom pai, uma boa mãe e um bom filho/a? Violência resolve? Observe-se. Como você tende a agir com pessoas que pensam ou são diferentes de você?

Posteriormente, foram acrescentadas as respostas dos pais à cartilha e entregue um exemplar por família. Para finalizar o projeto e aproveitando a chegada do Natal, foi construído em conjunto a 'Árvore de valores'. Sabe-se que Natal é tempo de paz, partilha, união, esperança, um momento propício para criar uma atmosfera de cordialidade e reflexão de todos os envolvidos no projeto.

A árvore foi erguida no pavilhão do CMEI. Um bilhete foi enviado a todos os pais solicitando que destacassem um valor que eles achavam muito importante. As respostas foram colocadas em círculos confeccionadas em EVA, dando à árvore vida e cor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo trabalho colocado em prática gera grandes expectativas, espera-se sempre alcançar os melhores resultados. A expectativa em torno de um projeto na educação é imensa, pois os atores que participam dessa dinâmica desejam ver que seu trabalho rendeu frutos e sua maior recompensa é o êxito da ação.

Ao final desse trabalho, pôde-se constatar a mudança gradativa do comportamento das crianças. A participação efetiva de todos foi de grande valia para a concretização do trabalho, pois nada se conquista sozinho. A cooperação, a união e a força de todos colaboraram positivamente em todos os sentidos. A parceria formada deu subsídios para as dificuldades encontradas durante a realização do projeto fossem superadas.

Vale ainda ressaltar que as atividades destinadas às crianças devem ser interessantes e envolventes para que elas participem de livre e espontânea vontade. Do contrário elas geraram maior resistência e os objetivos não serão alcançados.

Pode-se, portanto afirmar que a realização do projeto pela paz no CMEI foi um sucesso, pois seus objetivos e metas foram alcançados de forma dinâmica e compensatória.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. G. C. Boneco da paz. São Paulo. Editora do Brasil, 2006.
- BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2005.
- DE MARCO, M.C. Agressividade na Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos): um estudo de revisão bibliográfica. 2002. 44f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.
- Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.
- TAILLE, Yves de La. Limites: Três dimensões educacionais. Ed. Ática. 3ª Ed.2006.

CMEI LEOPOLDINA CHUDEK | IRATI - PR

EU SOU DO BEM

Dorotéia Roik | Elisandra Aparecida Czekalski

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Buscar a participação coletiva, expondo que todos devem participar do processo e da promoção da paz nas relações dentro da instituição

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar em parceria algumas alternativas para melhor a convivência do grupo escolar em seu espaço físico e nas relações família-escola
- Identificar, através da literatura, meios de resolver conflitos.
- Elaborar um livreto com dicas trazidas de como identificar o que é a falta de limites, como impor limites às crianças que não estão condicionadas a eles e como trabalhar essa questão com a família sem ser invasivo

JUSTIFICATIVA

A temática foi escolhida de acordo com a necessidade do CMEI, visto que a falta de limites tem causado desacordos entre os autores da instituição. Não é papel somente da escola trabalhar com esse problema, mas sim de todos que fazem parte da comunidade escolar, juntamente com a participação da família.

METODOLOGIA

- Diálogo participativo elencando os problemas que necessitam ser trabalhados com as crianças
- Trocar experiências, fazer leituras, pesquisas em estudos sobre o assunto
- Contação de história, com releitura através de modelagem com argila
- Escolha de um 'boneco da paz' por turma para levar para casa a história narrada em sala de aula
- Elaborar um livreto com dicas de como trabalhar a questão da falta de limites
- Realizar dinâmicas com regras, baseando-se na interatividade de todos, com o intuito de ensinar as crianças a esperarem sua vez de brincar

AVALIAÇÃO

Os resultados serão observados através da análise do nível e melhora do comportamento das crianças em relação ao início do projeto até a sua aplicação e conclusão. Serão utilizados questionários para verificação de opinião e visão de mundo do grupo com relação à convivência em sociedade.

MODELO DE QUESTIONÁRIO:

- Quais são as regras que você considera mais importantes no convívio com seus colegas? Elas têm sido respeitadas por você e pelos demais?
- Você já fez algo que deixou o seu colega, pai, mãe, ou professor triste?
- O que é uma boa escola para você? E uma boa cidade para se morar? O que é ser um bom pai, uma boa mãe e um bom filho/a?
- Violência resolve?
- Observe-se. Como você tende a agir com pessoas que pensam ou são diferentes de você?

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Telma Guimarães C. Boneco da paz. São Paulo. Editora do Brasil, 2006.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

TAILLE, Yves de La. Limites: Três dimensões educacionais. Ed. Ática. 3ª Ed.2006.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PONTES PARA A PRÁTICA DA PAZ
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO | PALMEIRA - PR
Elenice da Cruz Gonçalves | Lucimara Kostrzewicz Candéo

RESUMO

O presente relato apresenta a experiência pedagógica de formação em ação com as educadoras infantis do município de Palmeira, desenvolvida através da Coordenação de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação. Com a perspectiva de que a educação para a paz pode gerar cidadãos responsáveis e comprometidos com a busca por um mundo melhor, surge a importância de conscientizar os educadores infantis. Esse trabalho de humanização pode ser feito através de momentos de reflexão e estudos que promovam situações de autoavaliação, valorização de atitudes, comportamentos e habilidades que darão um impacto duradouro para a vida e para o trabalho educativo. A proposta desse trabalho foi apontar possibilidades de trabalhar a educação para a paz de forma concreta, através de dinâmicas, estudos, atividades e vivências. A criatividade e a participação geraram reflexões, permitindo que as educadoras observassem, formulassem hipóteses e verificassem as diferentes situações ocorridas no ambiente escolar. A proposta oportunizou a convivência em um ambiente amigável, acolhedor, trazendo descobertas e aprendizagens significativas para o grupo de educadores da educação infantil.

Palavras-chave: Educação, paz, educadores, reflexão.

INTRODUÇÃO

Como as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que as defesas da paz devem ser construídas.

Constituição da UNESCO

É chegado o tempo em que se faz necessária a discussão sobre a violência, formas de resoluções de conflitos e pedagogia de convivência. A escola, que é um espaço de convivências privilegiado com oportunidades de discussão e diálogo, não pode ficar de fora desta busca por uma cultura de paz.

Como conceito básico para o trabalho educativo está o entendimento da educação para a paz como o processo pedagógico de resolução não-violenta dos conflitos e o entendimento dos conflitos como inerentes aos seres humanos e às escolas. A percepção sobre a paz é ampliada da espiritualidade, harmonia e tranquilidade para uma dimensão mais concreta das práticas sociais que consideram a diversidade de ideias, opiniões e formas de perceber o mundo.

Todos são favoráveis à paz, embora nem todos tenham clareza quanto a seus caminhos e estradas. Daí a importância do debate metodológico e de aprofundar instrumentos que possibilitem a efetivação de culturas de paz.

É nesse cenário que encontramos a necessidade de buscar, através do diálogo qualificado, relações humanas mais horizontais, repúdio aos vários tipos de violência, valorização dos direitos humanos e ressignificação de valores. Essas contribuições são necessárias para a formação dos professores para as diferentes situações de violências nos diferentes contextos. Concordamos com Paulo Freire que sempre de-

fendeu que sem o diálogo não é possível uma práxis autêntica. Citamos também os educadores Xus Martin Garcia e Josep Maria Puig (s/d p. 7):

Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras, gestos, enfim, pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações. Facilitar o diálogo é reconhecer a importância dos grupos, da busca de elementos comuns e positivos para a coletividade.

Dentro da instituição escolar de educação infantil, os personagens que ali atuam são referenciais às crianças e, por isso, devem ter harmonia de convivência e de relações e práticas de cultura de paz. Dessa forma, a escola passa a ser o espaço onde os sujeitos dizem a paz, debatem suas visões e percepções, ao mesmo tempo em que organizam ações para a sua efetivação.

Nessa perspectiva, procurou-se estudar de forma segura e abrangente a atuação positiva do educador infantil enquanto exemplo aos pequenos. A intenção foi de construir espaços de verdadeira paz e respeito mútuo entre as pessoas.

Parafrazeando GUIMARÃES, trata-se de construir iniciativas de paz de base, na convivência de que a paz não virá apenas por decreto entre os dirigentes, mas por um acordo e uma dinâmica que diga respeito a todos os envolvidos e afetados, que são justamente os mais idôneos para formular propostas adequadas.

Também se procurou cuidar dos educadores, ajudando-os, auxiliando-os, dialogando sobre seus anseios, desafios e necessidades, valorizando-os como agentes importantes no processo da cultura da paz. Partindo da necessidade de cuidar de quem

RELATO

cuida é que este trabalho foi desenvolvido. Os educadores também receberam um olhar que cuida, que protege que ampara e que fortalece.

METODOLOGIA

Foram realizados encontros mensais ao longo do ano nos momentos de 'Formação em ação' promovidos pela Secretaria de Educação. Junto com várias temáticas trabalhadas referentes ao desenvolvimento e atendimento infantil foram inseridas práticas de estudos e vivências sobre a cultura da paz entre os educadores. A cada mês foram trabalhados com as educadoras, dinâmicas, textos e assuntos relativos ao afeto.

Foram momentos de práticas e de reflexões sobre atitudes e comportamentos que podemos e devemos ter em uma pedagogia da convivência pacífica entre adultos. Muitas vezes se trabalha a cultura da paz com as crianças e se esquece de trabalhar as relações entre educadores.

Uma das atividades desenvolvida foi o 'Anjo da guarda'. Essa foi uma atividade parecida com o 'Amigo oculto'. Foram sorteados os nomes entre as educadoras de todos os CMEIs. A proposta era de, ao longo do mês, cada uma seria o 'Anjo da guarda' para a outra (em segredo). Durante o mês, o 'Anjo da guarda' deveria cuidar, orar pela colega, mandar mensagens de incentivo, motivar, agradar, sugerir atividades, trocar ideias e cuidar da autoestima da colega. Foi uma atividade muito marcante, pois todas aderiram à ideia e, de fato, cuidaram umas das outras. Ao final do mês, as revelações foram feitas durante um encontro de confraternização. O interessante é que através desta atividade as educadoras puderam criar vínculos com colegas de outros CMEIs e também algumas deram continuidade à prática durante o ano letivo.

Outra forma de trabalho com o tema foi através de dinâmicas. A cada encontro foram realizadas dinâmicas de grupo eram trabalhados anseios, emoções e sentimentos. Entre as dinâmicas trabalhadas está a 'Analogia entre meu trabalho e o chocolate', o 'Sanduíche para estrangeiros', a 'Escolhas', o 'Reino das cores'.

Conhecer e explorar as diferentes linguagens também fez parte desse trabalho. As diferentes formas de comunicação (verbal, escrita, visual, auditiva, musical, gestual) foram trabalhadas através de diversas dinâmicas. As educadoras puderam exercitar o espírito de grupo, os objetivos comuns, os sonhos e as expectativas na profissão.

A técnica da 'Shantala' também foi realizada com as educadoras. O objetivo é que elas pudessem ter mais conhecimento sobre a técnica e utilizá-la com as crianças, mas que também pudessem ter esse momento de cuidado e de relaxamento. A técnica de massagem é muito eficaz com as crianças como forma de relaxamento, descanso e afetividade. O toque, o carinho e a afetividade estiveram muito pre-

sentes no encontro. Cada educadora recebeu uma massagem da outra colega. Foi um tempo de pensar e repensar a importância do toque, do carinho, do olhar, do abraço e do tempo disponível para vivências práticas da afetividade.

As atividades nominadas de 'Círculos da paz' foram os momentos de estudos e troca de experiências a respeito de diferentes temas trabalhados com as crianças. Receberam destaque a afetividade individual e coletiva, as questões de disciplina, as relações com a família, a maneira de cuidar e amar os educandos.

Também foram feitas análises e discussões de alguns vídeos. Eles traziam mensagens de perseverança, paciência, entrega, cuidado, harmonia, trabalho coletivo e valorização pessoal.

A 'Corrida da autoavaliação' consistia em uma brincadeira, onde se jogava um dado para avançar em casinhas numeradas. Em vários números havia gravuras e perguntas de autoavaliação sobre a minha atuação da profissional em relação à pedagogia da convivência com o grupo de trabalho, alunos, famílias dos alunos, a Secretaria de Educação, etc. Foi um momento importante, pois vários pontos foram discutidos e ajustes puderam ser feitos. Cada um pode se autoavaliar durante o ano de trabalho.

Ainda destacamos os encontros realizados em cada CMEI como uma atividade importante de integração entre as educadoras. Elas abriram seus espaços, suas salas de aula e seus planejamentos para uma troca de ideias e experiências. Cada CMEI teve a liberdade de conduzir a recepção e apresentação de seu trabalho para os outros CMEIs. Foram momentos muito produtivos e afetuosos, pois realizaram diferentes acolhidas e lembrancinhas para as colegas. Houve uma integração grande entre todos e ficou evidente de que todas estão unidas em prol da qualidade relações humanas.

Como fechamento das atividades com o grupo de educadoras, realizamos a 'Brincadeira das qualidades'. Foram sorteados os nomes e cada uma elencou várias qualidades da colega que sorteou. Ao final da atividade, cada colega pode selar a amizade ou o vínculo com um presente oferecido a cada uma delas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido através desse projeto significou a busca por mudanças de postura. É uma forma de repensar as ações do cotidiano, possibilitando o envolvimento, a cooperação e a interação entre os educadores do município com o intuito de auxiliar positivamente nas relações interpessoais.

O projeto 'Pontes para a prática da paz' contribuiu para a valorização dos profissionais de nossos CMEI, bem como da educação infantil do município. Por meio desse, abriu-se um caminho para uma real integração entre educadores e Secretaria da Educa-



ção.

Nesse contexto, percebeu-se que são muitas as maneiras de se trabalhar a cultura da paz, de maneira informal, no cotidiano das relações e nos espaços de convivência. É possível aproveitar os momentos de estudo e reflexão, formação, interação e confraternização entre os todos os envolvidos.

A junção entre cultura de paz, educação infantil e formação de educadores foi primordial para fortalecer o trabalho pedagógico. Pudemos ajudar nossos educadores a tornarem seus alunos uma geração de crianças que conhecem e compreendem a importância dos valores humanos. Fortalecer, cuidar, ouvir e dar as mãos com o professor é investir em uma educação de qualidade, fortalecida, prazerosa e comprometida com a busca por um mundo mais humano.

Sabe-se que há muito ainda a se conhecer e fazer em relação à cultura de paz, pois estamos cercados de situações que precisam de intervenções. Iniciamos a caminhada com esse trabalho, na certeza de que estamos no caminho certo e que, mesmo a passos lentos, vamos juntos caminhar por um mundo

melhor.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES. R. M. Aprendendo a educar para a paz – instrumental para a capacitação de educandos em educação para a paz. Rede de Paz

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

MATOS. Kelma S. A. Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade III. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

_____(org) PIERRE. C. M. A Educação para a paz e a convivência democrática. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

_____(org) CASTRO, Livia M. Valores Humanos e Afetividade Conceitos Importantes para a Construção de Relações no Espaço Escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

_____(org) CARNEIRO, M. Os círculos de cultura no fortalecimento da cultura de paz na escola. Fortaleza: edições UFC, 2012.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA CMEI VEREADOR SEBASTIÃO SANSON | PALMEIRA - PR Josiane Aparecida Kauka Gulhinski | Vanessa Levandoski Pizani

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o projeto 'Educação para a paz - integração família e escola' realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Vereador Sebastião Sanson, com crianças de 0 a 5 anos que frequentam a instituição. Esse trabalho enfocou atividades objetivando estruturar as relações humanas entre instituição de ensino e comunidade, criando uma relação vincular positiva, em um processo de educação para a paz. Basicamente, as atividades realizadas foram associadas também às datas comemorativas, como 'Dia das Mães', 'Dia dos Avós', 'Dia dos Pais', etc. Em sala de aula foram realizadas contações de histórias, brincadeiras, jogos, gincana e cantigas de roda. Um ponto importante desse projeto foi o trabalho com os agentes da paz, onde foi trabalhado o espírito da paz através da confecção de frases fixadas, principalmente no portão de acesso da escola, a fim de lembrar a todos que por ali passam, os conceitos valorizados pelo CMEI, finalizando com a caminhada para a paz, onde as crianças distribuíram adesivos escrito 'Eu, agente da paz'.

Palavras chave: educação para paz, agentes da paz, família.

INTRODUÇÃO

Atualmente é bem comum falar de paz, visto que um dos grandes problemas enfrentados hoje por todos é a violência presente em todos os âmbitos da convivência humana. Por outro lado, é possível encontrar grupos e instituições empenhadas em fazer alguma coisa que possa fazer a diferença. É nesse contexto que o CMEI Vereador Sebastião Sanson estruturou esse projeto, tendo como pressuposto fazer a diferença na vida de seus alunos, sendo para eles um lugar fascinante, onde eles aprendam a conviver e desenvolvam habilidades. Procurar um ambiente no qual nossos alunos são educados nos corações e mentes para viverem em harmonia com todos.

A paz não é apenas a ausência de guerras ou conflitos, mas resultado de esforços contínuos de aproximação entre as pessoas; em especial para o CMEI, aproximação entre família e escola. O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados componentes importantes para o desempenho ideal das instituições de ensino e para a segurança da criança em sua vida escolar.

O ambiente escolar tem, sem dúvida, uma função importantíssima, a educadora. Por isso, se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola.

"De anônimas gentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi sobretudo que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças o torna opaco e tenta miopizar as suas vítimas." (Paulo Freire)

A paz é a gente que faz. A educação para a paz se faz nas pequenas ações do cotidiano, no jeito de se comunicar com os outros, na forma de lidar com os conflitos e sentimentos. Cada um, tanto na instituição de ensino como na família, deve ser um educador da paz. É possível pensar na paz, na educação da paz, na dinâmica da vida como um processo de promover a cultura da paz só através do diálogo, da partilha e da

solidariedade.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, ou seja, preparar as crianças para o mundo, para resolver seus conflitos e melhor interpretar seus sentimentos. A família tem suas particularidades que a diferenciam da escola. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

A paz esta nas mãos de cada um, educadores e pais. Expressar o sonho e a esperança de ver a paz concretizada é a marca do educador que se preocupa em educar seu aluno para a vida.

METODOLOGIA

Seguindo esse pensamento, o CMEI Vereador Sebastião Sanson, localizado na cidade de Palmeira, desenvolveu o projeto visando despertar esses valores familiares e resgatar a importância da família agir em conjunto com a escola para um melhor desenvolvimento da criança. A escola atende aproximadamente 180 crianças de 0 a 5 anos, provindos das regiões próximas, cujas famílias pertencem às classes sociais média e baixa.

Como o CMEI é uma instituição nova, com o início das atividades em março de 2013, foi oferecido um primeiro momento de contato entre a família e a escola, sendo denominado '1ª tarde da família na escola'. Foi uma tarde que marcou de maneira bastante positiva e cativante o começo do CMEI, pois promoveu a cooperação entre colegas de trabalho que estiveram durante toda a semana preparando o evento. Estiveram presentes autoridades do poder executivo que discorreram sobre a conquista de uma nova escola para o município, a secretária de educação que relatou sobre a importância do trabalho com a criança na educação infantil, padres e pastores que nos presentearam com sábias palavras de fé e a nossa responsabilidade enquanto pais ou educadores, grupo de mulheres da Igreja Quadrangular que fizeram apresentação de dança nos mostrando o valor da família e a professora de educação física que abrilhantou o evento com atividades recreativas e de afetividade. Foi um momento muito bonito quando pais e filhos estiveram juntos trocando energia e demonstrando carinho; ora dançando, ora brincando.

Dado início as atividades letivas do CMEI, cada

turma teve como tema gerador a família. As educadoras desenvolveram o projeto de acordo com a faixa etária que trabalham, aliando-o ao planejamento. Todos os alunos, independente da faixa etária, interagiram nas atividades, bem como nos eventos promovidos. Projetos relacionados às datas comemorativas também foram trabalhados em todas as turmas, enfatizando os valores familiares, respeito às pessoas de mais idade, carinho e afetividade. Todas as ações buscaram demonstrar às crianças que, quando há o respeito entre todos, o diálogo já basta para solucionar muitos problemas, sendo desnecessárias ações de violência.

Relacionado ao 'Dia das mães', a turma da Creche II, crianças de 2 anos, com o intuito de estabelecer uma rede de afetividade e diálogo com a família, promoveu uma tarde com as mães. Elas vivenciaram a rotina das crianças na escola, trocaram experiências e participaram de atividades que normalmente as crianças realizam. A educadora ressaltou a importância do diálogo nas relações e promoveu atividades incentivando a afetividade através do brincar. A turma do Pré II, crianças de 5 anos, após conversas sobre o importante papel da mulher na família e na sociedade, produziu um cartaz com figuras femininas para exposição e cada aluno confeccionou um cartão para a mamãe. Cada turma fez uma apresentação para as homenagear as mães.

Ao retornar das férias, dando continuidade ao projeto, trabalhamos em sala de aula a valorização do idoso. Histórias de avós e tudo o que fazemos na casa da vovó foram usados para incentivar o respeito entre todos. As crianças confeccionaram cartazes com fotos dos avós, homenageando-os pela passagem do seu dia.

Com o intuito de proporcionar momentos de vivências entre as gerações e valorizar o respeito e a troca de experiências, a escola promoveu um evento com o lema 'A coroa dos avós são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais'. (Prov. 17:6). Os avós foram acolhidos com oração, mensagem, palavras de carinho e valorização da sua experiência no seio da família. Tivemos a presença da amiga da escola Clevonei (também avó) que discorreu sobre o lema e da coordenadora de educação infantil Elenice que fez uma pequena apresentação com fantoches mostrando a importância da valorização do conhecimento dos avós. Tivemos apresentação de teatro com participação de alunos e avós da escola, apresentação musical dos alunos, apresentação do grupo de 'Vozes da melhor idade' (CRAS), brincadeiras de adivinhações com sorteio de brindes, entrega de presentinhos aos avós mais idosos e aos mais jovens, homenagem às funcionárias do CMEI que também têm netos na escola. Encerramos o encontro com chá, biscoitos, bolos e entrega de uma lembrancinha. Não imaginávamos que fosse maciça a participação dos avós e também de alguns bisavós, mas para nossa surpresa a escola ficou lotada com a presença de mais de uma centena de avós, além de outros familiares.

Na mesma semana, devido ao 'Dia dos pais', trabalhamos a figura do pai na família e na sociedade, estimulando o vínculo afetivo entre pais e filhos. As crianças confeccionaram um cartão e prestaram uma singela homenagem aos pais. Foi um momento rápido, porém percebemos nos olhos marejados de alguns pais mais emotivos a aprovação e o encantamento com seus pequenos pupilos.

Esses foram alguns momentos que tivemos a presença da família no ambiente escolar na expectativa de estabelecer uma rede de afetividade e diálogo, através de ações positivas e so-

lidárias.

Como o espírito da paz e da solidariedade deve estar presente todos os dias na vida das pessoas, a turma do Pré II confeccionou palavras e frases que devem ser consideradas nas relações sociais de toda comunidade escolar. Elas foram fixadas no pátio e portão de acesso da escola a fim de lembrar a todos que por ali passam dos conceitos valorizados pelo CMEI.

Encerrando as atividades para esse momento, porém não encerrando nas ações do cotidiano escolar, foi realizada uma caminhada pelas ruas próximas ao CMEI. As crianças carregavam balões brancos simbolizando a paz e abordavam as pessoas nas ruas e em suas casas entregando um adesivo 'Eu, Agente Da Paz'.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso objetivo central de contribuir para o desenvolvimento da nossa comunidade escolar, com a ampla participação da família e o respeito pelos princípios democráticos foi atingido. Conseguimos construir novas formas de solidariedade, facilitar experiências e vivências de paz no contexto escolar.

Constatamos que o diálogo passou a ser mais valorizado no âmbito escolar e, segundo relatos dos pais, na família. Gestos de solidariedade são valores relativos à não violência e isso vem sendo despertado nas crianças através de conversas, dinâmicas em grupo, cooperação uns com os outros. Através da solidariedade, a criança percebe que pode trocar experiências com o outro, aprende a respeitar as limitações dos colegas e familiares.

Aproximamos a família da vivência dos alunos, dialogando com os pais de maneira crítica e sincera, para transformação dos saberes e da sociedade. Estamos construindo nossa identidade ao quebrarmos paradigmas, estarmos abertos ao novo e aceitarmos desafios.

Atuar perpassando os saberes é o que gera crescimento, é o que forma conhecimento, é o que muda o homem.

A escola é o mundo da criança, pais presentes e participantes, atuando para melhorar o mundo de seus descendentes.

Estamos no início de uma longa jornada, mas conscientes de que só a educação transforma o homem. Essa transformação se inicia já na primeira infância, idade na qual atuamos e temos o dever de primar pelo melhor, pela qualidade do conhecimento e dos valores que formarão o homem que transformará o mundo. Trabalhamos com a joia, precisamos lapidá-la com valores, com afetividade, com fé para que sejam felizes e assim sejam formadores de uma sociedade igualitária e mais humana.

Finalizamos nosso relato como uma frase de Augusto Cury.

"Ser educador é ser um poeta do amor. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência."

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PAROLIN, Isabel C. H. Família e escola: instituições parceiras. In Temas em Educação II. Futuro Congressos e Eventos; 2003.

CMEI VEREADOR SEBASTIÃO SANSON | PALMEIRA - PR

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Josiane Aparecida Kauka Gulhinski | Vanessa Levandoski Pizani

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para o desenvolvimento da nossa comunidade escolar, com a ampla participação da família e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade e facilitar experiências e vivências da paz no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a integração entre família e escola
- Incentivar a participação ativa dos alunos e da família nos processos de construção de vínculos positivos
- Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família
- Fazer uma escola melhor através do desenvolvimento da autonomia, diálogo, cooperação e com o entendimento de comunidade, com a participação expressiva das famílias
- Educar para o diálogo e a argumentação, fazendo uso da palavra, da reflexão e do pensamento
- Identificar os elementos integrantes da família, a fim de desenvolver o sentimento de ternura, gratidão e respeito
- Orientar os alunos sobre os direitos e deveres de cada um
- Adotar atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação
- Incentivar a participação e colaboração da família, nos eventos desenvolvidos pela escola
- Reconhecer-se como ser único e distinto, porém participante ativo de uma família e de uma sociedade

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pela importância de favorecer o desenvolvimento de uma cultura de não violência, onde as atitudes sejam mais tolerantes, solidárias e generosas. O foco principal é a interação entre a escola e a família, a fim de estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola. A Educação In-

fantil é um período de adaptação, as crianças, a escola e a família estão se conhecendo. O tema será desenvolvido a fim de tentar identificar e superar os desafios, trabalhando na criança a afetividade e a importância da paz no convívio familiar e escolar. O projeto busca a interação entre as partes para a formação das crianças como cidadãos.

METODOLOGIA

- Trazar a família para dentro do ambiente escolar
- Trabalhar o conceito família valorizando o respeito e a troca de experiências
- Proporcionar momentos de vivências entre as gerações (mãe/filho, pai/filho, avós/netos)
- Estimular o vínculo afetivo entre pais e filhos, através de atividades a serem realizadas em casa
- Estabelecer uma rede de afetividade e diálogo com a família através de ações positivas e solidárias

AVALIAÇÃO

O projeto terá avaliação contínua e sistemática de todas as atividades desenvolvidas, sendo considerado satisfatório se o educando se envolver e demonstrar compreensão do conteúdo proposto. Para tanto, as atividades serão utilizadas para suporte da avaliação, bem como a expressão oral e comportamental dos alunos. A participação da família também será avaliada. Com base em Vasconcellos, 'a avaliação deverá produzir uma mudança de atitude do aluno em relação à matéria e do professor em relação aos alunos'. Frente a essa afirmação, as avaliações servirão como retomadas para uma reflexão contínua sobre o trabalho feito, a necessidade de uma retomada ou o êxito das intervenções. A avaliação nada mais é do que um processo de investigação, intimamente vinculado à pesquisa e à reflexão sobre a prática.

REFERENCIAS

INSTITUTO MUNDO MELHOR, Por um mundo melhor: A Educação para a Paz como caminho da infância.2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo. Libertad. 1995.

EDUCAÇÃO PARA PAZ - VALORES

CMEI CRISTO REI | PALMEIRA - PR

Nicolle Dayene Morais | Sirlene Agottani

RESUMO

Esse relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto 'Educação para paz – valores', realizado no CMEI Cristo Rei, envolvendo alunos, corpo docente, funcionários e pais. O trabalho teve como base dois livros de literatura infantil, pois envolveu duas turmas do CMEI com idades bem distintas. Na turma de Pré II, foi trabalhado o livro 'Um mundinho de paz' da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen e na turma da Creche III o conto 'A coruja e as pombas'. A maioria das atividades foi realizada em torno dessas duas obras. A realização dos diálogos e a realização dos jogos cooperativos também foram de ampla importância durante a realização desse projeto.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que se desenvolve a cada dia, porém algumas atitudes foram deixadas de lado e esquecidas com o tempo. Ações cotidianas como desejar bom dia, por exemplo, foram perdidas ou se tornaram mecanizadas. Uma cultura de paz se faz nas pequenas ações do nosso cotidiano, na maneira de resolver um conflito e de lidar com sentimentos bons ou ruins. Tentamos fazer com que todos que têm contato com o nosso CMEI possam compreender que são os responsáveis por mudar nossa realidade e que são construtores da paz. Uma cultura de paz não é ter certas atitudes somente em uma semana ou em mês, mas sim a vida toda. Tais atitudes devem ser tornar algo comum no nosso dia a dia, não somente quando abordamos o tema paz. A mudança necessária para a construção de uma sociedade com cultura de paz deve iniciar dentro de cada indivíduo que a integra.

Nesse trabalho, nosso objetivo principal é resgatar os valores esquecidos pela sociedade. As pessoas não têm mais tempo para pensar no modo de agir e tratar ao próximo. A proposta também visa resgatar conceitos deixados de lado no nosso cotidiano, promover a afetividade entre os nossos alunos, e fazer com que eles compreendam que a maneira adequada para solucionar os conflitos é o diálogo.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em todo o CMEI, mas foi abordado com mais destaque em duas turmas. A turma do Pré II, com crianças de cinco anos, e a turma da Creche III, com alunos de três anos, receberam atenção especial. As atividades trabalhadas não foram isoladas, mas sim rotineiras, tendo em vista que a construção da paz é realizada nas ações do cotidiano.

Na turma de cinco anos, o trabalho iniciou com uma roda de conversa com os alunos. Foram expostas para eles diversas situações e eles deveriam conceituar se tal situação era uma atitude de paz ou violência. Tais atitudes eram, por exemplo, abraçar a mamãe – concei-

tuada pelos alunos como paz – ou empurrar o coleguinha na fila – classificada como violência. Após a conversa, os alunos deveriam procurar figuras que demonstrassem ações de paz e violência. As imagens formaram um painel representando um mundo de paz e um mundo sem paz. Após essa atividade, foi realizada a leitura do livro 'Um mundinho de paz' da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Foram confeccionados painéis com os conceitos de paz abordados no livro.

Foi realizada uma campanha de arrecadação de brinquedos durante o decorrer do projeto com o objetivo de conscientizar os pais e alunos da importância do brincar. Muitas vezes, as crianças não possuíam um brinquedo sequer. Os materiais arrecadados foram usados no CMEI e divididos entre as turmas para que as crianças usassem em sala. Os alunos entenderam que um brinquedo usado pode ser novo para muitas outras crianças.

Os jogos cooperativos foram realizados com intuito de fazer os alunos compreenderem que ajudar é mais importante do que vencer. Devemos pedir e aceitar a ajuda do outro quando possuímos um problema, e ajudar quando necessário. As situações ocorridas no cotidiano deles, não devem ser solucionadas com força bruta. As crianças aprenderam que ao se ajudarem conseguiriam cada vez mais progredir e alcançar seus objetivos.

O cinema e psicanálise foram desenvolvidos com a série 'Chávez'. Os alunos assistiram a série e comentaram as diversas ações de violência relatadas nela. O vídeo foi pausado nos momentos de conflito, conversamos sobre o ocorrido e o acontecimento deveria ser solucionado de maneira correta. Em muitas situações, as crianças notaram que ela não era mais engraçada como antes.

Na Creche III, foram realizadas atividades de oração, música com gestos, narração de histórias, confecção de pombinhas utilizando material de sucata, cartazes e roda de conversa. Fazemos a oração do Santo Anjo na chegada, pedindo para que tenhamos um bom dia. A cada dia recebemos os alunos com uma música de acolhimento, cumprimento e abraços para gerar um clima de afetividade. Havia

RELATO

a necessidade de tornar essa turma mais afetiva, pois estava havendo muita agressividade entre eles.

A partir da história 'A coruja e as pombas', confeccionou-se uma pomba utilizando bandejas de isopor. As pombinhas ficaram penduradas no teto da sala. Através da música 'A paz', procurou-se reforçar a afetividade entre as crianças e diminuir a agressividade entre eles. Você mostra que se importa com os alunos quando ouve o que eles sentem e valoriza as capacidades e os gostos de cada um. Foi confeccionado um cartaz com um trecho da música 'A paz do mundo começa no meu coração, no seu coração'. As crianças desenharam nele um coração usando tinta guache e pincel.

O projeto foi encerrado com uma palestra para os pais realizada pela assistente social Carla Marcondes de Albuquerque. Ao final, os alunos do Pré II e Pré I apresentaram as músicas 'A paz', do grupo Roupas Nova e 'Depende de nós, do cantor Ivan Lins, envolvendo todas as famílias do CMEI- Cristo Rei.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação ativa das crianças e seus familiares foi o maior resultado alcançado durante o decorrer do projeto. As atitudes e o comportamento das crianças foram mudando pouco a pouco. A conversa e o diálogo se tornaram constantes nas aulas para resolver diversas situações do cotidiano. Os objetivos específicos de cada atividade foram alcançados com resultados satisfatórios e a realização desse projeto foi muito

agradável. A participação e satisfação das crianças durante as atividades foram demasiadamente gratificantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bellinghausen, I. B. Um mundinho de paz. DCL (Difusão Cultural do Livro). 2007.

Por um mundo melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto mundo melhor. UEPG. 2013

Pratique a paz: Sugestão de atividades e texto complementares. Progressiva Ltda. Curitiba 2005



CMEI CRISTO REI | PALMEIRA - PR

VALORES

Nicolle Dayene Morais | Sirlene Agottani

OBJETIVO GERAL

- Ajudar a criança a pensar e refletir sobre diferentes valores e a importância de expressá-los para a comunidade e para o mundo em geral

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar o que é a paz de acordo com a visão das crianças
- Propiciar momentos de resoluções de conflitos através de conversas e mediação do professor para resolver tais situações
- Resgatar os valores humanos como a amizade, cooperação, solidariedade e respeito
- Divulgar valores à comunidade escolar através das crianças
- Favorecer a interação entre os alunos e meio ambiente, construindo regras, normas e atitudes positivas
- Formas cidadãos críticos e participativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo

- Facilitar o desenvolvimento do aluno de modo à integrá-lo na comunidade com respeito e confiança

- Promover a amizade e a socialização através da troca de conhecimentos e valores dentro da escola

JUSTIFICATIVA

O projeto surge da necessidade de conscientizar as crianças sobre a importância dos valores em sua vida. A realidade mundial está cada vez mais desprovida de sentimentos fundamentais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade e solidariedade. Pensando nisso, o projeto é tornar as crianças propagadoras desses valores na família e na comunidade em que vivem.

METODOLOGIA

- Campanha de arrecadação de brinquedos
- Confeção de cartaz abordando o significado de um mundo de paz e um mundo sem paz, de acordo com a visão dos alunos
- Palestra para os pais sobre a educação para paz
- Momento cultural para abertura da palestra com a música 'Depende de nós'
- Narração da história 'Um mundinho de paz'
- Narração da história 'A coruja e as pombas'
- Confeção de cartaz com os conceitos de paz que foram citados no livro
- Realização de jogos cooperativos
- Cinema e psicanálise com a série 'Chavez'
- Músicas que abordam o tema

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação do comportamento demonstrado diariamente pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartilha: Por um mundo melhor. A educação para a Paz como caminho da infância.

A EDUCAÇÃO DA PAZ: MUDANDO DE ATITUDE POR UM TRÂNSITO MELHOR

CMEI RECANTO DOS PEQUENINOS | PALMEIRA - PR

Tabita Vanusa Ruppel

RESUMO

O presente trabalho faz um relato sobre o projeto que foi desenvolvido no CMEI Recanto dos Pequenininhos no decorrer do ano de 2013. A iniciativa envolveu a comunidade escolar, educadoras, funcionários, pais e, principalmente, as crianças. O objetivo das ações era orientar os participantes sobre a importância de priorizar a educação para a paz no trânsito a partir de atitudes que sirvam de exemplo para uma cidadania positiva. Dessa maneira, foram realizadas passeatas, dinâmicas, confecção de materiais, apresentação musical, passeio pelas ruas do bairro, circuito do trânsito na quadra da escola e palestra sobre o tema. O projeto incentivou seus participantes a desenvolverem atitudes de conscientização sobre a paz no trânsito, tendo posturas e atitudes que priorizem a segurança das crianças, adultos e idosos nas ruas, evitando acidentes tanto de pedestres como condutores de veículo.

Palavras-chave: Paz, trânsito, atitude.

RELATO

INTRODUÇÃO

O trabalho 'Educação para paz - mudando de atitude para um trânsito melhor' foi desenvolvido no CMEI Recanto dos Pequenininhos no decorrer do ano de 2013. O projeto envolveu toda a comunidade escolar, educadoras, funcionários e, principalmente, as crianças. O tema da ação partiu do seguinte questionamento: Por que os pais insistem em andar pelo meio da rua, ao levarem seus filhos para o CMEI, sendo que existem as calçadas? Muitos condutores de veículos não respeitam adequadamente as leis e os sinais de trânsito. Mesmo sabendo da importância do uso do cinto de segurança e de colocar as crianças nas cadeirinhas de acordo com a sua idade, alguns insistem em ignorar as orientações. O projeto se preocupou em conscientizar sobre a paz no trânsito, potencializar valores e desenvolver posturas e atitudes que priorizassem a segurança do ser humano, evitando devidos acidentes.

Identificamos a necessidade de adotar medidas educacionais urgentes para mudar o comportamento das pessoas nas ruas ao se deslocarem até o CMEI. Tornou-se imprescindível a inclusão de orientação no trânsito para garantir mais segurança e buscar novas atitudes de toda a comunidade escolar.

O tema do projeto é de suma importância, sendo fundamental que ele seja incluído no currículo escolar.

A compreensão do trânsito como parte da vida cotidiana de todas as pessoas; além da sua necessidade de locomoção no espaço, de comunicação com o espaço e, sobretudo de convívio social no espaço público, favorecerá o trabalho educativo com o foco em atividades nas quais os alunos assimilem com clareza os conflitos no trânsito só podem ser minimizados quando valores, posturas e atitudes estiverem voltadas ao bem comum.

A instituição de educação infantil é um espaço privilegiado de desenvolvimento e aprendi-

zagem da criança. Nesse sentido, o projeto leva as crianças a interagirem umas com as outras e com os adultos. Esses momentos, planejados intencionalmente, prevêm diferentes situações educativas e promovem o desenvolvimento integral da criança. O papel da educação infantil é complementar a educação da família e proporcionar a democratização do acesso aos bens culturais e aos conhecimentos socialmente construídos, constituindo lugares e oportunidades não oferecidas às crianças nos outros contextos.

Quando esse projeto visa orientar a educação para o trânsito desde a educação infantil, ele tem como objetivo aproveitar essa fase da criança. Aqui cabe transcrever as palavras da relatora Regina Alcântara de Assis no Parecer CNE/CEB 22/98, que fundamentou a resolução CNE/BEB 01/99:

Crianças pequenas são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie (1) inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas, em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertas, entendimentos, afeto, amor, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade; (2) tagarelas desvendados todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica. (3) inquietas, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo cada manhã; (4) encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas, desde que o contexto ao seu redor e principalmente nós adultos/educadores saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento e fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação.

O projeto viabilizou, através das crianças, novas perspectivas da educação para a paz. Ou deixamos que a violência entre as pessoas se torne cada vez maior e destrua as relações humanas, ou educamos para as convivências positivas. No CMEI Recanto dos Pequenininhos, optamos por falar de cultura de paz, educação para a paz, educação em valores e mediação

de conflitos.

Cabe à nós, educadoras e educadores, fazer desses temas realidades nas escolas. Está em nossas mãos a responsabilidade de multiplicar a cultura da paz, que se faz pela educação para a paz.

"Podemos dizer que a cultura de paz é uma mudança de comportamento social e cultural amplo, que demanda anos, décadas. Já a educação para a paz é um processo pedagógico do agora, nas escolas do presente, que contribui justamente para a difusão, reflexão e desenvolvimento dessa cultura de paz.

Juntos pela causa da paz alcançaremos mudanças de atitudes, pois a educação para a paz é uma ação contínua em favor das convivências positivas e da prevenção da violência nas escolas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com a turma da Creche III, mas envolveu o CMEI em todas as atividades. A comunidade escolar, educadoras e funcionárias também participaram.

Primeiramente, foi realizada uma passeata com a participação de todos pelo bairro para mobilizar as pessoas sobre a importância do projeto. Foram realizadas atividades em sala de aula, dinâmicas referentes ao tema, confecção de cartazes, além do letramento através das várias linguagens, sempre fazendo a interdisciplinaridade com o tema.

Em seguida, os alunos formaram a bandinha do trânsito com o nome 'Gentileza no trânsito' e apresentaram uma dança com a música 'Verde, amarelo, vermelho'.

As crianças também fizeram passeios pelo bairro para conhecerem as ruas e as sinalizações, aprenderem a atravessar pela faixa de pedestre, andarem sobre as calçadas e prestarem atenção ao atravessar a rua.

O momento mais interessante do projeto foi a palestra na quadra do CMEI. Todos participaram de um circuito com carrinhos feitos com materiais recicláveis, bicicletas, ruas simuladas com placas e semáforos e faixas de pedestres para a orientação da educação para a paz no trânsito. Nesse dia, foram explicados os cuidados que devemos ter no trânsito e como devemos nos comportar.

De acordo com o autor Eduardo Vasconcellos, existem dois tipos de conflitos no trânsito: físico e político.

O conflito físico, mais aparente no trânsito, é caracterizado pela disputa do espaço: quando um pedestre quer atravessar a via no meio dos veículos ou quando dois veículos se aproximam ao mesmo tempo de um cruzamento. O conflito político reflete o interesse pessoal no trânsito, de acordo com as posições ocupadas em determina-

do momento: quando dirige um veículo, reclama dos pedestres e não da passagem.

Daí surge a importância de orientar as crianças sobre como se comportar no trânsito e como evitar entrar em conflito, pois a posição das pessoas no trânsito muda constantemente.

Todas as atividades deram bons resultados. Para finalizar o projeto, foi enviado aos pais um folder contendo os principais cuidados que devemos ter no trânsito para evitar acidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi um desafio que deu certo. Todos os envolvidos participaram e durante as atividades assumiram diferentes posições. Os integrantes puderam compreender que os conflitos no trânsito só podem ser minimizados quando suas atitudes, independentemente da posição ocupada, estiverem voltadas para o bem comum.

O tema do projeto foi relevante, pois propôs trabalhar, sobretudo, mudança de atitude, potencializando valores. Hoje as crianças já sabem que não devem andar no meio da rua, que precisam atravessar pela faixa de pedestres, reconhecem algumas placas e o semáforo. Parece ser pouco, mas esse é o caminho para que o trabalho de educação para a paz continue e faça a diferença na vida de cada pessoa e do mundo. É através de pequenos atos que vamos transformando as pessoas para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Departamento Nacional de trânsito. Diretrizes Nacionais da Educação para o trânsito no ensino Fundamental. Brasília, Ministério das cidades, 2009. Código de trânsito.p 14

_____. In: ASSIS. R.A. Orientações para elaboração, implantação e avaliação de Proposta Pedagógica na Educação Infantil. Curitiba, 2006.

POR UM MUNDO MELHOR: A educação para a paz como caminho da infância. IMM. UEPG, 2013



CMEI RECANTO DOS PEQUENINOS | PALMEIRA - PR

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Tabita Vanusa Ruppel

PROJETO

TÍTULO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: EM VÁRIOS SEGMENTOS DO TRABALHO DO CMEI RECANTO DOS PEQUENINOS E NOS SEUS 20 ANOS DE HISTÓRIA.

SUBTÍTULOS:

1. Paz é atitude
2. Mudando de atitude por um trânsito melhor
3. Fazer o bem sem olhar a quem – a paz está em nossas mãos
4. Viva a paz
5. Pratique a paz
6. A paz vem com as palavras mágicas
7. A paz com os animais – história do cachorro florenço
8. Corpo limpo, sensação de bem-estar
9. Paz no ambiente escolar

OBJETIVOS GERAIS

- Resgatar atitudes que valorizem o bem em si mesmo, entre o próximo e o meio ambiente
- Valorizar a criatividade e a participação de toda a comunidade escolar nas ações sobre educação para a paz

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inculcar atitudes de paz entre os pequeninos
- Reconhecer que nas simples atitudes está o reflexo da paz
- Perceber no meio ambiente e entre os animais atitudes de paz

JUSTIFICATIVA

Engajados na educação para a paz é que se pensou em uma proposta que envolva a participação da sociedade, famílias, crianças e profissionais do Centro de Educação Infantil Recanto dos Pequeninos. Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, cada ser que emana vida, sem discriminação

ou preconceito, juntamente com o ato de ensinar, é o que queremos hoje e sempre diante das atitudes e das ações realizadas. Comemorando juntamente, os vinte anos de história e dedicação aos pequeninos, busca se reconhecer no outro o seu valor para um mundo mais humano e mais feliz para todos.

SUB-PROJETOS

1. "PAZ É ATITUDE" – Prés I e II

METODOLOGIA

- Conversação com os educadores para mobilizar seus alunos na confecção de cartazes, destacando o tema da paz
 - Confecção de painel sobre o tema pelas educadoras responsáveis pelo projeto e seus alunos
 - Palestra para os pais tendo como tema: 'Paz como prática de vida'
2. "MUDANDO DE ATITUDE POR UM TRÂNSITO MELHOR" – Creche III

METODOLOGIA

- Convite aos pais para uma passeata
- Atividades em sala referente ao tema e trabalho com sucata, letramento e interdisciplinaridade com o tema
- Bandinha 'Gentileza no trânsito' com apresentações aos pais e profissionais do CMEI com música: verde, amarelo e vermelho
- Passeio próximo ao CMEI com orientações de travessia e atenção aos sinais de trânsito
- Mobilização com crianças e comunidade escolar para participação de um circuito do trânsito
- Confecção de cartazes pelas crianças e educadoras para exposição no CMEI e lugares comerciais do bairro
- Entrega de folders sobre os cuidados no trânsito

3. "FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM – A PAZ ESTÁ EM NOSSAS MÃOS" – Creche III

e Prés I e II

METODOLOGIA

- Apresentação da música 'Bom dia' (Carrossel) e roda de conversa sobre a mesma enfocando valor da gratidão
 - 'Regras de convivência' sobre respeito ao próximo com auxílio de cartazes e atividades lúdicas
 - História 'A descoberta da joaninha' (Bellah Leite Cordeiro) trabalhando o valor da partilha
 - Cartaz coletivo para divulgação da arrecadação de alimentos e materiais de higiene pessoal e doação ao Lar Asilo na cidade de Palmeira
 - Exposição com painel e fotos sobre o desenvolvimento do projeto
 - 'Chá da Amizade' todos os alunos convidados visitam a sala do Creche III para ouvir e participarem da história sobre 'A descoberta da Joaninha', roda de conversa sobre educação para a paz e tomarão o chá.
4. "VIVA A PAZ"; - Creche II

METODOLOGIA

- Caminhada solidária, aonde as crianças junto com as educadoras irão às salas dos colegas entregarem mensagens de paz
- 'Mural da Paz' (solicitar aos pais e funcionários que escrevam uma mensagem de paz para colocar no mural)
- As crianças vão para casa levando uma fita amarrada no braço, simbolizando a paz
- Entregar para cada família da creche um livreto com o tema 'Paz é o que queremos'
- Exposição de cartaz com a frase "A verdadeira paz só tem aquele que conhece Jesus", no mural de entrada do CMEI
- Dinâmicas: 'Estátua do toque', 'Abraços musicais cooperativos' e 'Dinâmicos do colo musical'
- Distribuição de convites pelas crianças a toda a comunidade e pais, para prestigiarem a apresentação do Coral Municipal com músicas referente à paz, apresentado no Cine-Teatro Municipal

5. "PRATIQUE A PAZ" - Creche I

METODOLOGIA

- Será iniciado o projeto com o pedido para as famílias dos alunos da turma fazerem frases sobre a paz e entregarem para as educadoras colarem em painel na escola

- Distribuição de cartazes na escola com o tema do projeto e com frases que promovam a paz, frases as quais serão produzidas por todas as funcionárias da escola
- Distribuição de folders para os pais e demais funcionários da escola sobre o projeto e sobre ações que devemos ter para que exista a paz
- Em sala serão desenvolvidas atividades que promovam a paz, carinho, respeito, união, e o dia do abraço com os alunos e as educadoras da sala

6. "A PAZ VEM COM AS PALAVRAS MÁGICAS" - Pré II

METODOLOGIA

- Pessoas envolvidas: alunos de Pré II e demais pessoas da escola, família e a comunidade
- O projeto sugere uma metodologia participativa dos alunos do Pré II em uma discussão, reflexão, identificando e buscando soluções para que possa reconhecer e atuar os valores necessários a uma convivência social harmoniosa

7. "A PAZ COM OS ANIMAIS – HISTÓRIA DO CACHORRO FLORENÇO" – TODOS

METODOLOGIA

- Confecção de um livrinho sobre a história de um cão de rua adotado pelo CMEI e vizinhança, cujo tema e ilustração serão de autoria das crianças
8. "CORPO LIMPO, SENSACÃO DE BEM-ESTAR" – TODOS

METODOLOGIA

- Teatro-palestra para os pais e crianças do CMEI abordando o tema 'Hábitos saudáveis para o corpo' a fim de estar em paz consigo mesmo

9. "PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR" – TODOS

METODOLOGIA

- Roda de conversa e dinâmica para viver bem na escola

REFERÊNCIA

POR UM MUNDO MELHOR: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, UEPG, 2013.

WEIL. P. A criança, o lar e a escola. Civilização brasileira. 1969.

PESCE. R.P. ASSIS. S.G.de, AVANCI J.Q. Agressividade em crianças: um olhar sobre comportamento externalizantes e violências na infância. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA BUSCA CONSTANTE
CEI NOSSA SENHORA DE LOURDES | PONTA GROSSA - PR
Josielli Aparecida de Assis Haura

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar um pouco sobre o Projeto "Educação para a paz: Uma busca constante", realizado no CEI Nossa Senhora de Lourdes, envolvendo todos os alunos, professoras, funcionárias, pais, comunidade e a participação especial do professor Nei Alberto Sales Filho. O projeto teve como base para ser desenvolvido a Cartilha do Instituto Mundo Melhor - A educação para a paz como caminho da infância. O projeto teve início no mês de setembro de 2013, com o objetivo de estender este trabalho todos os anos na escola. A palestra realizada sobre a paz foi fundamental para iniciarmos o trabalho com os pais e a comunidade que propôs realizarmos continuamente a busca pela paz, sendo exemplos de que é possível viver em um mundo melhor.

RELATO

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é fácil falar sobre a paz. Escrever sobre ela é mais fácil ainda, pois existem bibliografias sobre o tema que nos auxiliam. Praticar a paz em nossa vida, no nosso ambiente escolar, profissional, perante a sociedade, isso sim é um pouco complicado. Afinal, ninguém tem muito tempo para essas coisas. 'Sozinho eu não vou conseguir', não é isso que ouvimos por aí? Transmitir a paz às pessoas que estão a nossa volta é desafiador.

A busca interior pela harmonia, mesmo com todas as dificuldades do dia a dia, é o que nos torna mais fortes, mais humanos, mais sábios. Buscar a paz constantemente é buscar a melhor convivência, é estar em harmonia com que está à nossa volta.

Educar nossos alunos para a paz é uma tarefa tão árdua que, por muitas vezes, pensamos que não vamos conseguir. Por menor que seja o passo que conseguirmos alcançar, ele será sempre grande perante as dificuldades que a violência impõe à sociedade.

O trabalho de educar para a paz é uma atividade contínua que deve ser feita juntamente com os pais e familiares. As crianças serão sempre os transmissores da paz, serão eles que disseminarão as mensagens aos pais, os quais deverão estar preparados para dar continuidades ao processo. Os pais deverão ajudar a cultivar o que está sendo plantado no coração dessas crianças. Daí a importância de integrar a família na busca pela paz para que os objetivos sejam alcançados em conjunto.

A busca pela paz será sempre constante, visto que não devemos trabalhar apenas alguns dias ou enquanto durar um projeto na escola. O trabalho deve ser contínuo para manter o convívio pacífico no ambiente escolar ou onde quer que esteja sendo trabalhado. A perfeita harmonia no ambiente escolar por vezes não é possível, porém saber conviver perante os conflitos é importante e saudável.

A correria, o trabalho tumultuado, a falta de tempo dos dias de hoje são situações que nos bloqueiam para pensar sobre o que temos feito para melhorar o ambiente da sala de aula. O professor que não vive a paz não consegue transmitir isso aos seus alunos. É preciso conhecer e viver para conseguir transmitir.

Ser professor não é fácil e a violência torna a missão mais difícil ainda. A cultura de violência é, por vezes, muito grande e sem controle. O maior desafio dos professores em sala de aula são as crianças que não são corrigidas em casa, elas são agredidas e transferem isso para os outros. Não existe mais diálogo. Nestas horas, nós professores devemos ser pacientes e mostrar através de conversas e situações que é bom convivermos bem. Precisamos ensinar que é melhor conversar do que entrar em atrito, que agressões não levam à nada, pelo contrário, machucam física e psicologicamente.

A prática de tudo isso é complicado. É difícil, mas não é impossível. Embora não seja algo surreal, não vamos conseguir de um dia pra outro. O segredo é ser paciente e perseverante.

METODOLOGIA

O projeto teve início em setembro de 2013, com o intuito de incentivarmos a paz dentro e fora da escola, com a participação dos pais e comunidade. Inicialmente, realizamos uma reunião com a equipe de professoras para que juntas pudéssemos identificar os pontos de maior dificuldade no relacionamento entre as crianças. Feito isso, elaboramos o projeto com os tópicos mais relevantes e discutidos na reunião.

O trabalho foi iniciado com a 'Sacola da leitura'. Cada dia um aluno levava para casa um livro com uma história relacionada ao tema do projeto. A família fazia a leitura para a criança e juntos discutiam sobre o contexto da história. Essa atividade teve o objetivo de unir pais e filhos em um momento único de compreender um pouco mais sobre a impor-

tância do diálogo em família.

Foram confeccionados cartazes, realizadas atividades lúdicas, brincadeiras direcionadas e jogos. As normas de cada brincadeira foram ressaltadas orientando as crianças sobre a importância de seguir as regras e respeitar o momento do outro.

Durante o desenvolvimento desse primeiro projeto sobre a paz, enviamos bilhetes aos pais pela agenda dos alunos. Nas segundas, quartas e sextas-feiras eram colocadas mensagens curtas, fazendo-os lembrar que não desistimos da busca pela paz.

Além do trabalho feito com nossos alunos, precisávamos orientar a família para que nosso objetivo fosse alcançado tornando-o mais rico e completo. Enviamos a metade de um coração convidando os pais a virem até a escola no dia e horário combinados, para que pudéssemos dividir com a família o que estávamos trabalhando com nossos alunos.

Realizamos uma noite festiva na escola no último dia do projeto. O professor Nei Alberto Salles Filho proferiu uma palestra sobre a busca pela paz e explicou aos pais que é muito importante a participação da família na vida escolar do filho. Ele destacou a importância de se valorizar momentos de união, compreensão, diálogo e paz dentro do ambiente escolar e familiar, pois caso contrário o trabalho não terá valor algum. Após a palestra, houve apresentações das crianças com músicas de paz. A participação dos pais e comunidade durante a noite festiva da escola foi muito importante para que nós, professoras do CEI, pudéssemos sentir que o amor e a paz ainda existem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final deste trabalho, verificou-se uma melhora no relacionamento entre as crianças, principalmente nos momentos de recreação, onde muitos não aceitavam perder ou dividir. A mudança lenta, porém contínua, foi observada em pequenas atitudes da rotina escolar.

Observou-se também uma aproximação dos pais e da escola. Houve maior participação, inclusive, em reuniões e afirmamos que a participação da família contribuiu para o desenvolvimento do projeto. Atendemos muitos pais solicitando mais encontros como esse e relataram mudanças no comportamento dos alunos em casa. Inclusive, algumas crianças corrigem quando seus pais tomam atitudes de violência.

A mudança de atitudes observadas nas crianças, pais e comunidade nos deixou realizadas. O sucesso está em encontrar o caminho certo para alcançar esse propósito de paz e não se preocupar com o que os outros têm feito. Sejamos nós os disseminadores da paz.

Conclui-se que com a realização do projeto houve mudanças positivas na escola e que, com certeza, as ações em busca da paz não se encerram aqui.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

PARR, T. Livro da Paz. São Paulo. Editora Panda Books, 2004.

Billinghausen, I.B. Um Mundinho de Paz. São Paulo. Editora DCL, 2007



CEI NOSSA SENHORA DE LOURDES | PONTA GROSSA - PR

UMA BUSCA CONSTANTE

Josielli Aparecida de Assis Haura

PROJETO

OBJETIVOS GERAIS

- Permitir as crianças, pais, colaboradores e comunidade o contato com a cultura da paz
- Criar momentos que sensibilizem os pais e alunos da importância de vivermos a paz
- Conscientizá-los e estimular os pensamentos, sentimentos e atitudes de paz
- Resolver os conflitos estimulando a utilização de formas não violentas das divergências, sempre com respeito às pessoas
- Educar sempre com diálogo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Provocar a reflexão sobre uma cultura de paz no nosso dia a dia
- Rejeitar a violência em qualquer circunstância
- Redescobrir a solidariedade, a generosidade, a tolerância como fatores importantes na busca pela paz
- Aprender a ouvir para compreender os motivos do outro
- Promover um encontro com os pais, para explicar os benefícios de incluir a vivência de paz nas crianças de educação infantil e qual a participação da família neste projeto

JUSTIFICATIVA

Sabemos que desde pequenas as crianças devem aprender noções de valores e respeito. Neste mundo de desarmonia e desamor que vivemos, não podemos deixar de incentivar cada dia mais nossas crianças a buscarem constantemente pela paz. Com esse intuito, o projeto 'educação para a paz: uma busca constante' buscará trabalhar a temática da paz juntamente com outros valores importantes na busca pela harmonia na sociedade. São eles: honestidade, humildade, respeito, solidariedade, tolerância e tantos outros.

Essa onda de violência que tem predominado em nossa sociedade mostra que é necessário trabalhar uma educação para cultura de paz que fortaleça os valores de uma convivência solidária e conciliadora entre todos, buscando construir uma sociedade cidadã mais humana e fraterna.

METODOLOGIA

- Enviar bilhetes aos pais incentivando a paz enquanto estivermos trabalhando o projeto. Por exemplo, segunda, quarta e sexta-feira e quando o projeto encerrar continuar enviando bilhetes de paz apenas na sexta-feira

- Enviar um convite aos pais para participar da palestra. O modelo do convite será a metade de um coração e dentro deste convite estará escrito que os pais deverão buscar a outra metade do coração que seu filho preparou para eles
- Palestra com os pais sobre a importância da paz na nossa vida, com a participação especial do teólogo e professor Ricardo, no dia 18/09/2013 (quarta-feira) às 19h. Nesse mesmo dia será realizada uma dinâmica com os pais sobre a paz. Será uma noite festiva, com muita música e apresentações dos alunos com o intuito de apresentar a paz as famílias
- Desenvolver atividades lúdicas e criativas que estimulem o respeito entre os colegas
- Estimular a integração com outras crianças e com os adultos, oportunizando a construção do conhecimento social
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação
- Histórias: 'Livro da paz', autor: Todd Parr, 'Um mundinho de paz', autora: Ingrid Biesemeyer Billinghausen e 'A minhoca e os passarinhos', autora: Sylvie Girardet
- Teatro de fantoches: 'Romeu e Julieta', autora: Ruth Rocha; (explicar o enredo da história)
- Observar o ambiente ao nosso redor, as plantas, os pássaros, as borboletas, etc.
- Passeio pela escola para entrar em contato com as outras turmas e valorizar o que está limpo e bonito e quem limpa para nós, agradecer quem faz nosso lanche todos os dias
- Vivências livres e dirigidas no pátio
- Brincadeiras de roda cantada

AValiação

Observar a mudança comportamental das crianças diante de uma situação de conflito e intervir apresentando sempre a atitude correta para evitar a violência.

REFERÊNCIAS

<http://bebebrincando.blogspot.com.br/2010/10/projeto-paz.html> - acesso em 25/07/2012.

<http://www.ceeak.ch/portugues/evangelizacao/dinamicas/DinamicaseatividadesPAZ.pdf> - acesso em 25/07/2012.

Instituto Mundo Melhor, por um MUNDO MELHOR A Educação para a Paz como caminho da infância.

CEI MARTINHO LUTERO | PONTA GROSSA - PR

CONSCIÊNCIA E SABEDORIA

PROJETO



JUSTIFICATIVA

Tendemos a passar por cima do momento presente, sem ao menos refletirmos sobre nossas ações. Não é raro que elas estejam em desarmonia com o nosso coração. Cada momento é uma nova oportunidade de prestarmos serviço ao outro e a nós mesmos. Estamos vivendo numa sociedade individualista e conflituosa que desenvolve a autojustificação e a rejeição do outro. É preciso desenvolver a habilidade de compreender o outro e a si mesmo, num mundo cada vez mais devastado pela incompreensão.

OBJETIVO GERAL

- Promover o diálogo com nossa identidade e nossa consciência. Buscar a compreensão do meio, da diversidade, da igualdade, das diferenças, da inclusão e exclusão de cada ser.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Moldar os hábitos diários através da reflexão e contextualização de parábolas, provérbios e mensagens da Sagrada Escritura
- Educar para a convivência, a começar pelo cotidiano escolar
- Criar mecanismos que possam melhorar a convivência de todos os presentes na escola

- Manter nossas vidas em harmonia com as Leis Divinas que governam a humanidade
- Compreender que somos os piores inimigos de nós mesmos por conhecer as leis e por ignorância viver em desarmonia.
- Lembrar que não basta fazer ou dizer o que é correto, é preciso vivenciar o que é correto
- Perceber a importância da comunicação
- Lembrar que existem sempre duas verdades: a minha e a do outro
- Escutar o outro envolve nossos ouvidos, nosso espírito e nosso coração
- Considerar que a escuta emocional, a voz, os gestos e o olhar têm tanta importância quanto as palavras

META

Espera-se que cada participante do grupo de reflexão possa internalizar os saberes, ser um veículo de transformação e portador da paz. Mesmo no silêncio podemos ouvir e compreender.

METODOLOGIA

- O caminho a ser percorrido em busca da paz e da convivência inicia com o grupo dos funcionários do CEI

- Só podemos repassar aquilo que vivemos e sentimos
- Somos o exemplo em nossas atitudes e ações
- Toda terça-feira teremos 30 minutos de reflexão e meditação, segundo os ensinamentos do Grande Mestre
- Através da leitura de parábolas, textos, provérbios relembramos e apreendemos como conviver com os demais
- Esses momentos de reeducar pela palavra foram organizados pela Irmã Nelsi e pelo pastor Diego

AVALIAÇÃO

Estas reflexões abrem caminhos de possibilidades

de uma vida em grupo mais humana e fraterna. É no trabalho em equipe, onde cada um é responsável por fazer a diferença, reconhecendo a importância do seu próprio trabalho, é encontramos propósito na vida e na escolha vocacional. Devemos orar pela paz e procurar por ela. Acima de tudo, precisamos rever nossos conceitos, refletir sobre nossas ações e seguir os ensinamentos de Cristo. Compreendemos que educação para paz é o processo pedagógico do agora, cada qual fazendo a diferença.

Através das histórias e dramatizações, repassamos às crianças a mensagem de parábolas e meditações que nos levam a refletir sobre a paz (não violência). Assim, contribuimos para a educação em valores e mediação de conflitos e para que nós, educadoras, façamos destes temas realidade na escola.



TRANSFORMANDO GERAÇÕES

MINISTÉRIO DAS GERAÇÕES | PONTA GROSSA - PR

Fernanda do Amaral | Juliane do Amaral Vieira

RESUMO

Apresentamos neste relato a realização do 'Círculo da paz' buscando aplicar a educação para a tolerância e a diversidade, educando para o diálogo e estimulando a prática da não violência ativa com crianças e adolescentes do programa social 'Transformando Gerações'. Foi possível observar alguns conceitos estabelecidos entre os alunos que são frutos de um enfrentamento errôneo sobre a violência. Isso é reflexo de como a sociedade atual tem olhado a questão, seja fazendo de conta que não está acontecendo ou não tomando medidas a respeito dela e ainda entendendo a violência como justificável e aceitável. Tanto uma quanto outra posição gera um não enfrentamento da questão, o que permite a perpetuação de práticas violentas. Buscamos transmitir às crianças e aos adolescentes que cada um é um promotor da paz onde está e que somos atuantes diretos sobre os conflitos ao nosso redor, educando para a ideia da tolerância diante da diversidade.

RELATO

INTRODUÇÃO

A violência está por todos os lados e, independente da atitude que tomamos em relação a ela, nossas reações nunca serão neutras em seus efeitos. A educação para paz vem como a resposta mais adequada ao nosso contexto, já que verificamos a ineficiência de tantas ações no sentido de controlar ou coibir práticas violentas. Como educadores, precisamos tornar a educação para a paz uma realidade.

A cultura de paz e convivência traz conceitos como respeitar a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, redescobrir a solidariedade, buscar o equilíbrio nas relações de gênero ou étnicas, preservação do planeta, fortalecimento dos direitos humanos e da democracia.

É importante entender que cultura de paz não significa ausência de conflitos, mas solucioná-los através do diálogo, entendimento e do respeito às diferenças. A partir daí elaboramos um conjunto de ações diárias de promoção à paz, baseadas nesses princípios, visando mudanças reais numa ação contrária a toda violência que temos vivenciado e observado se alastrando ao nosso redor. Nesse relato de caso, utilizamos o 'Círculo de paz' como uma ação de promoção ao pensamento e comportamento da cultura de paz entre os alunos do programa social 'Transformando gerações'.

METODOLOGIA

Utilizamos a metodologia do 'Círculo de paz', onde trabalhamos as seguintes questões com os alunos:

- O que é a violência para você? E a paz? E a não violência?
- Quais as situações de violência que você encontra na sua casa e no seu bairro?

Após esses primeiros questionamentos, repassaremos o conceito de violência e não violência (paz) aos alunos. Com esse novo

conceito estabelecido, perguntamos que atitudes eles gostariam de acrescentar como de violência e não violência.

Com base nas situações particulares apresentadas pelos alunos no primeiro momento, selecionamos duas situações descritas. Elas nos ajudaram a dar instruções de como as crianças devem se proteger das situações de violência a que forem submetidas.

Aplicamos por último um vídeo que demonstra como somos diferentes uns dos outros e que isto não deve ser motivo para violência e sim de respeito. A dinâmica se encontra descrita abaixo:

MATERIAL

- Pedaco de papel em branco, caneta.

PROCEDIMENTO

O condutor da dinâmica distribui folhas de papel sulfite em branco e canetas para o grupo. O condutor da dinâmica pede que ao dar um sinal todos desenhem o que ele pedir sem tirar a caneta do papel. Ele pede que iniciem, dando o sinal. Pede que desenhem um rosto com olhos e nariz. Em seguida, pede que desenhem uma boca cheia de dentes. Continuem o desenho fazendo um pescoço e um tronco. É importante ressaltar sempre que não se pode tirar o lápis ou caneta do papel. Pede que todos parem de desenhar. Todos mostram seus desenhos. O condutor da dinâmica ressalta que não há nenhum desenho igual ao outro, portanto, todos percebem a mesma situação de diversas maneiras. Somos multifacetados, com visões de mundo diferentes e, por esse motivo, devemos respeitar o ponto de vista do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos fazendo perguntas aos alunos e obtivemos o seguinte perfil. Cerca de 53% dos alunos declararam conhecer alguém que sofre algum tipo de violência e puderam citar os amigos, colegas de escola ou vizinhos como os alvos dessas violências. Quando indagamos se eles mesmos já haviam sofrido



MINISTÉRIO DAS GERAÇÕES | PONTA GROSSA - PR

TRANSFORMANDO GERAÇÕES

Fernanda do Amaral | Juliane do Amaral Vieira

algum tipo de violência, o percentual foi um pouco maior. Aproximadamente, 60% dos alunos declararam já terem sofrido algum tipo de violência. Porém, observamos na conversa que alguns alunos que escreveram não sofrer nenhum tipo de violência, relataram situações em que sofriam violência. Foram destacadas situações de violência emocional, psicológica e moral na grande maioria dos relatos, sendo também citada a violência física. Pedimos que destacassem como eles reagiam diante das situações de violência e alguns disseram que fugiam ou saiam de perto, buscavam conversar, outros evitavam brigar e também não andavam com encrenqueiros. As soluções mais citadas foram a procura de ajuda de superiores ou responsáveis; não dar bola e procurar fazer as coisas certas. Esse último item nos leva a pensar que, provavelmente, eles têm ideia de que sofrem violência quando tomam atitudes que não deveriam. Pelas declarações, pudemos concluir que quando eles agem errado são violentados de formas diversas. Essas duas últimas declarações foram as mais alarmantes, pois eles acham comum aceitar a violência como consequência de serem culpados e a tendência de outros a desvalorizar ou ignorar situações de violência na tentativa de se proteger.

Pudemos ainda pedir a eles que descrevessem a diferença de violência e não violência e ressaltamos abaixo algumas colocações:

“Violência é ser agredido de formas diferentes e não violência é todos serem amigáveis.”

“Violência quando uma pessoa fica fazendo bullying e fica tirando saro! Não violência é não provocar a violência.”

“Violência é quando você deixa uma pessoa triste fazendo alguma coisa de mal, e não violência é quando você faz ao contrario da violência.”

“Violência e quando uma pessoa fica batendo, xingando.”

“Violência: bater, ofender, matar, estuprar. Não violência: ajudar, amar, ser calmo.”

“Não sei o que é, eu penso que é só bater.”

“Violência é você maltratar as pessoas e não violência é tratar bem a pessoa.”

“Violência é quando alguém xinga, magoa ou bate em alguém. Não violência é quando as pessoas fazem o contrário disso.”

“Para mim, violência é quando uma pessoa é agredida ou até mesmo sofre com coisas emocionais ou sofre bullying. Não violência é quando a pessoa não é agredida e não sofre nada por indivíduos.”

“Violência é quando uma pessoa magoa a outra. Não violência é quando uma pessoa ama a outra.”

Após as declarações, procuramos transmitir a ideia da prática ativa da não violência. Logo após, explicamos as formas de violência física, sexual, psicológica, econômica e social. Procuramos mostrar que todos somos capazes de exercitar a violência ou a paz e que devemos sempre escolher pela paz ou não violência.

Aplicamos por último a dinâmica das diferenças. Foi muito interessante, pois ao final indagamos se alguém fez o desenho igual ao do outro aluno. As crianças afirmaram que não e perguntamos o porquê isso aconteceu. Elas mesmas responderam que cada um desenha de um jeito. Refletimos com os alunos que todos somos diferentes, mesmo quando estamos falando ou fazendo a mesma coisa. Perguntamos qual o motivo que mais nos leva a brigar ou agredir alguém e eles responderam que são as diferenças. Concluímos dizendo que as diferenças não são motivo para praticarmos a violência, pois sempre seremos diferentes em algum aspecto e, portanto, devemos praticar a aceitação.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

Disponível em: <http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=3722> Acesso em: outubro/2013

Disponível em : http://www.polis.org.br/convivenciaepaz/?page_id=111 Acesso em: dezembro/2013

PROJETO

JUSTIFICATIVA

O programa social ‘Transformando gerações’ se dedica à promoção de atividades lúdicas, culturais e esportivas em contrato escolar destinadas à crianças de 9 a 15 anos, que residem nos bairros da Ronda, Jardim Maracanã e Parque Auto Estrada, na cidade de Ponta Grossa. Essa área atendida foi delimitada com o objetivo de assistir a população carente e vulnerável destas regiões. Após aplicação de questionário sócioeconômico, foi possível traçar um perfil de que pelo menos 60% das crianças assistidas pelo programa se encontram em situação de vulnerabilidade social de pobreza e miséria, violência física, verbal, econômica ou moral. Por isso, procuramos desenvolver a dinâmica dos ‘Círculos da paz’, com o objetivo de trazer às crianças os conceitos de violência e não violência e ajudá-las a interpretar em sua realidade tais situações, bem como a se protegerem de situações de violência e de torná-las promotoras da paz no meio em que estão inseridas.

OBJETIVOS

Temos como objetivo primário conhecer o conceito de violência e não-violência que as alunas possuem e, então, repassar quais são os reais conceitos e suas implicações nas situações diárias. Com isso, desejamos despertar o olhar das crianças para as situações de violência que vivem e ajudá-las a se proteger, quando possível, de situações a que sejam submetidas. O projeto também almeja mostrar a elas seu potencial de promoção à paz, principalmente através do respeito diante das diferenças.

METODOLOGIA

Utilizamos aqui a metodologia dos ‘Círculos de paz’, onde trabalharemos as seguintes questões com os alunos:

- O que é a violência para você? E a paz? E a não violência?
- Quais as situações de violência que

você encontra na sua casa e no seu bairro?

Após esses primeiros questionamentos repassamos o conceito de violência e não violência (paz) aos alunos. Com esse novo conceito estabelecido, perguntamos que atitudes eles gostariam de acrescentar como de violência e não violência.

Com base nas situações particulares apresentadas por eles no primeiro momento, selecionamos duas situações descritas para podermos dar instruções de como se protegerem das situações de violência a que forem submetidas.

Aplicamos por último um vídeo que demonstra como somos diferentes uns dos outros e que isto não deve ser motivo para violência e sim de respeito. A dinâmica encontra-se descrita abaixo:

PROCEDIMENTO

O condutor da dinâmica distribui folhas de papel sulfite em branco e canetas para o grupo. O condutor da dinâmica pede que ao dar um sinal todos desenhem o que ele pedir sem tirar a caneta do papel. Ele pede que iniciem dando o sinal. Pede que desenhem um rosto com olhos e nariz. Em seguida, pede que desenhem uma boca cheia de dentes. Continuem o desenho fazendo um pescoço e um tronco. É importante ressaltar sempre que não se pode tirar o lápis ou caneta do papel. Pede que todos parem de desenhar. Todos mostram seus desenhos. O condutor da dinâmica ressalta que não há nenhum desenho igual ao outro, portanto, todos percebem a mesma situação de diversas maneiras, que somos multifacetados, com visões de mundo diferentes e por esse motivo devemos respeitar o ponto de vista do outro.

CONCLUSÃO

Na sequência, repassaremos os resultados obtidos após a aplicação dos ‘Círculos de paz’.

GRUPO REVIVER | PONTA GROSSA - PR

CONVIVER MAIS E MELHOR

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Apresentar uma nova visão de mundo baseado na educação para a paz, buscando aumentar as expectativas de futuro para as crianças e adolescentes da Associação Reviver.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar às crianças e adolescentes da instituição uma nova perspectiva e aprendizado minimizando conflitos interpessoais
- Estimular as relações interpessoais entre os participantes
- Construir e solidificar valores morais com as crianças e adolescentes
- Favorecer o desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes através dos trabalhos realizados

JUSTIFICATIVA

A violência se tornou um fenômeno comum no cotidiano de grandes e pequenas cidades, seja nos bairros, nas ruas, ou através dos meios de comunicação para as massas. Faz-se necessária a apresentação de uma nova visão de presente e futuro para as crianças e adolescentes. Como se poderia supor, a abrangência de tal afirmação envolve a sociedade como um todo, bem como a identificação e apresentação de fatores históricos e culturais que possibilitam a existência e alta prevalência de tal fenômeno. A Associação Reviver, baseada na perspectiva da educação para paz, buscou desenvolver o projeto 'Conviver Mais e Melhor'.

O grupo Reviver é uma organização não-governamental que presta apoio a pessoas portadores do vírus HIV. Atualmente, a instituição conta com 70 participantes do 'Programa Roda Pião', incluindo uma turma matutina e outra vespertina de 04 a 09 anos, e uma turma matutina e outra vespertina de 10 a 16 anos, que participam do contraturno social.

O projeto objetiva oferecer atividades socioeducativas e uma formação diferenciada, no sentido de proporcionar novos modos de ser no presente e novas perspectivas de futuro. Busca-se desenvolver ações de cunho educativo, na perspectiva de conceito e a vivência da paz. Quando as crianças e adolescentes têm valores incorporados ao seu desenvolvimento, eles reconhecem que conflitos sempre estarão presentes onde houver relações humanas. Entretanto, isso não significa que a dignidade e o respeito para com o próximo devam ser postos de lado. A verdadeira vivência da paz deve partir de cada subjetividade, de cada ação e escolha dos indivíduos promovendo, assim, melhores condições de desenvolvimento biopsicossocial. Cada um tem responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e pacífica. O presente projeto traz a possibilidade de melhora no convívio social e familiar.

METODOLOGIA

O projeto desenvolveu a oficina intitulada 'Mais Amor'. Foram confeccionados bonecos de EVA que serviram de apoio para trabalharmos o relacionamento interpessoal, minimizando discussões e conflitos entre as crianças. Nas discussões em sala de aula acerca dos conflitos, todos puderam expressar seus pensamentos e sentimentos. Vídeos, revistas e pesquisas – tanto internet quanto livros – sobre o foco do projeto foram apresentadas. Os alunos confeccionaram cartazes e painéis com imagens e palavras contrastando os temas paz e violência. Foram realizados pequenos trabalhos com a turma de alunos maiores, com idade entre 09 e 16 anos, para as crianças interagirem. Uma peça teatral foi apresentada com a utilização de figura histórica como referencial. Gandhi foi escolhido como espelho de uma educação para a paz, pois ele defendia a não violência como arma em sua luta pela libertação de seu povo na Índia. Foram apresentados vídeos de convivência, filmes que mostravam diversas situações violentas e de não violências e posterior discussão.

AVALIAÇÃO

A avaliação é constante. Os educadores sociais estão sempre alerta às manifestações de violência - verbal, física ou moral - entre os participantes do projeto, de modo a identificar os conflitos, apontá-los e usar cada um deles como uma oportunidade para trabalhar a aprendizagem do manejo pessoal de conflitos. Foi observada a prática da não violência ativa descrita no manual, a rejeição ativa de qualquer forma de violência ou opressão, em especial perante grupos e indivíduos vulneráveis.

O projeto envolveu uma construção pessoal, pois os participantes necessitaram reconhecer se há violência em seus atos. A partir de tal identificação, empreender ações ou reflexões que o levem a, por sua própria conta, posicionar-se em favor da paz e do convívio social harmônico apesar das diferenças.

A avaliação se deu no interesse apresentado em desenvolver esse projeto e no impacto no comportamento de adolescentes e crianças da instituição. Os resultados têm sido positivos, pois até a forma como se tratam melhorou muito. Os alunos passaram a transmitir uma vontade de mudar, apresen-

tando mais interesse em buscar conhecimento e oportunidades para realizarem grandes feitos.

REFERENCIAS

ATTENBOROUGH, R. Gandhi. [filme-vídeo]. Produção de Attenborough, R; Direção de Attenborough, R. Índia, Reino Unido. Goldcrest Filmes, 1982. Filme em DVD, 188 minutos, drama.

Cartilha Por um Mundo Melhor - a Educação para a Paz como Caminho da Infância. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Instituto Mundo Melhor, Núcleo de Educação para a Paz – NEP, Ponta Grossa, PR.

GANDHI. Discurso a não violência. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=fNi_awBbnw0

Vídeo extraído do You Tube: Gentileza gera Gentileza. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=_DTV3nJfoc

YUKA, M. RAPP, O. Rappa Mundi. Música seis: Pescador de Ilusões. Produção: Liminha. Rio de Janeiro: Warner Music, 1996. 1 disco compacto (52:47min.): digital estéreo.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ - CÍRCULO DO AMOR

CEI PAULINA FEDERMMAN | PONTA GROSSA - PR

Arlete Cardoso de Oliveira | Franciele Martins Miecznikowski | Kamila Dvorecky | Isabel Cristina Medino Valache

RELATO

O trabalho foi iniciado com uma reunião com todas as educadoras da instituição. Elas discutiram o material didático sobre educação para a paz enviado pelo IMM no e-mail do CEI. A partir disso, as educadoras pensaram em maneiras de aplicar o projeto no dia a dia com os alunos da instituição.

Elas pensaram em trabalhar a socialização e o autocontrole dos alunos, pois não se pode fazer um projeto sobre a paz sem, primeiramente, os alunos conhecerem a si mesmos e ao próximo. Para que isso acontecesse, seria necessário mudar alguns hábitos diários dentro da escola, buscando pesquisar novas metodologias para serem aplicadas.

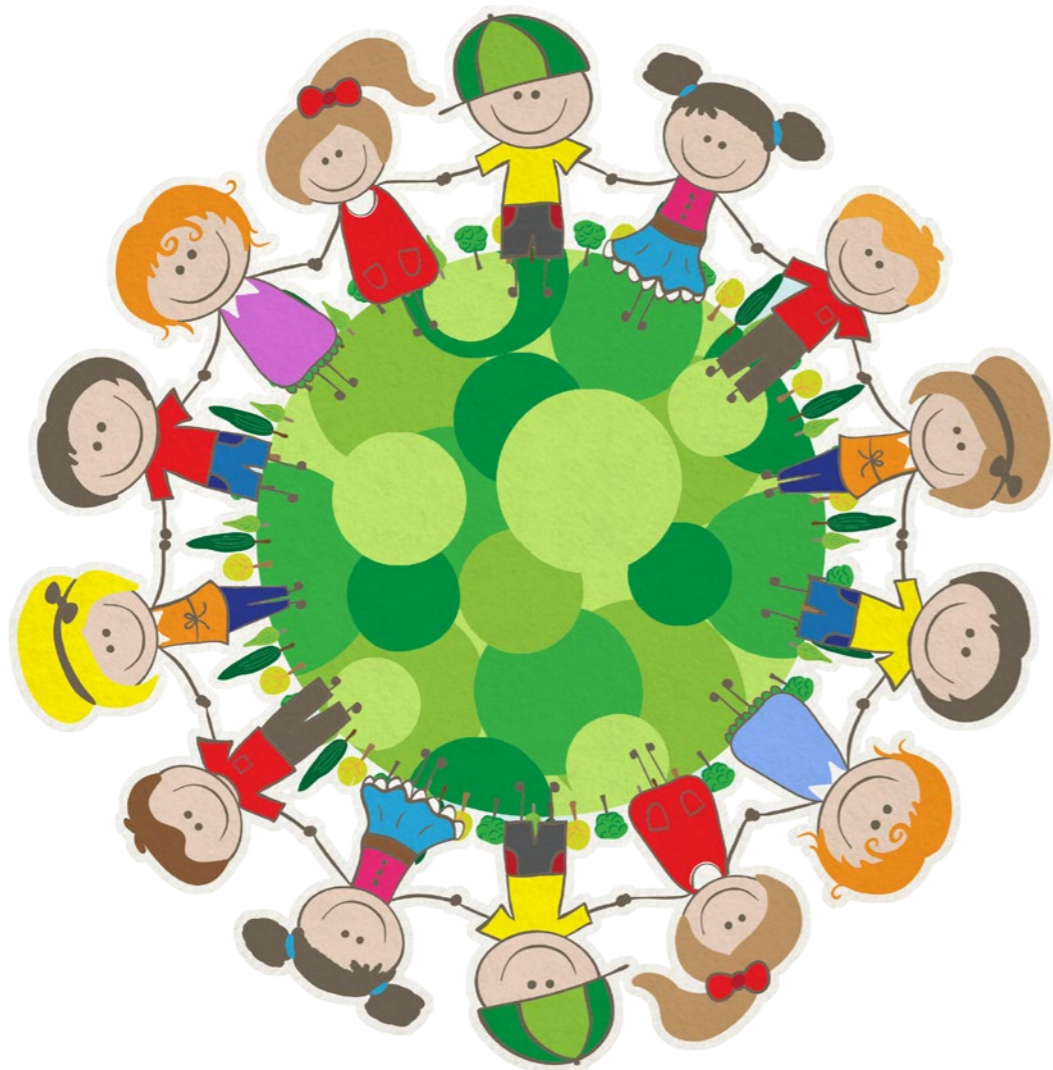
A principal mudança foi na acolhida. Antes as crianças eram recebidas em sala, sentavam e ficavam esperando a hora do café. A partir de pesquisas, as educadoras começaram a fazer o 'Círculo do amor'. Primeiramente, as crianças liberam suas energias com jogos, brincadeiras, entre outras coisas. Na sequência, fazem uma roda onde são cantadas músicas preparando

o corpo e a mente, com gestos que falam de amor, respeito, solidariedade, alegria e Deus. Para finalizar, é feita uma pequena meditação para acalmar e trabalhar a respiração, inspiração, concentração e fazer com que eles pensem somente em coisas boas.

O desenvolvimento desse projeto durante o ano foi significativo para o corpo docente e discente. Ele enriqueceu o dia a dia das crianças, aproximando-as dos colegas e funcionários da CEI. O ambiente escolar acolhedor se tornou acolhedor e as educadoras passaram a refletir sobre suas práticas pedagógicas. Com isso, as aulas se tornam mais agradáveis para professoras e alunos.

Freinet diz que

A forma mais profunda de aprendizado é o desenvolvimento afetivo e o valor se constrói com a reflexão, com o conversar interior, com seu estímulo ao pensamento, ao passo que os dogmas, em geral, são construídos pela aceitação de uma verdade elevada que jamais poderia ser atingido pelo esforço racional.



CEI PAULINA FEDERMMAN | PONTA GROSSA - PR

CÍRCULO DO AMOR

Arlete Cardoso de Oliveira | Franciele Martins Miecznikowski | Kamila Dvorecky | Isabel Cristina Medino Valache

PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Promover a paz entre as crianças para que elas possam receber e transmitir esse sentimento

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a socialização
- Incentivar o desenvolvimento motor
- Estimular a expressão corporal

JUSTIFICATIVA

O 'Círculo do Amor' é uma divertida série de canções que falam de amor, compaixão, respeito, alegria e Deus. O círculo tem movimentos criativos e exercícios psicomotores para estimular nas crianças uma sensação de empatia com o mundo ao seu redor.

A atividade ajuda as crianças na concentração, proporciona a coerência cardíaca, treina a capacidade de prestar atenção e ignorar as distrações. Ao mesmo tempo, as crianças ficam mais relaxadas e com o pensamento mais claro. Assim, os alunos aprendem tudo mais facilmente.

A habilidade de dirigir a sua energia mental será uma vantagem para a criança em todas as esferas de sua vida. A meditação de três a cinco minutos leva a criança a se aquietar, a entrar em contato consigo mesma e a abrir seu coração ao amor universal.

METODOLOGIA

Antes de começar o círculo, deixe que as crianças liberem a sua energia brincando livremente ou participando de jogos cooperativos. O relaxamento começa quando elas estiverem mais tranquilas. Com o tempo, essa atividade se torna um hábito e as crianças participam alegremente, sem que seja necessário exigir isso delas.

Após as brincadeiras, as crianças fazem um círculo e começam a cantar algumas músicas. Todas as canções e os gestos que as acompanham, foram desenhadas para preparar o corpo e a mente das crianças para que elas possam abrir seus corações. Em seguida, os alunos são orientados a sentar confortavelmente, imóveis, em silêncio, com os olhos fechados, as pernas cruzadas e as mãos no colo.

Para encerrar a meditação e abrir os olhos, enxergando o mundo com amor, as crianças cantam uma música, fazendo os gestos apropriados.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá quando a professora perceber que os alunos, após o 'Círculo do Amor', concentraram-se e tiveram uma boa relação com todos na escola. Será um processo contínuo.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, Suzan. O Círculo do Amor: para abrir o coração. 1ª Edição, Porangaba: Instituto Visão Futuro, 2006.

Cartilha: por um Mundo Melhor.



